COLIGAÇÃO EM LISBOA COM O PSD: CDS DECIDE HOJE

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 035 Terça-feira, 8 de Agosto 1989 Preço 60$00

Partidos votaram, agora comentam

CONSTITUIÇÃO COM «MAŚ»...

Depois do voto, o comentário no dia em que o novo texto constitucional entra em vigor: os quatro maiores partidos fazem um balanço positivo (bem mais reticente no que respeita aos comunistas) da Constituição revista. No fundo, um «mas...» unânime. Alguns exemplos: o PS «viabilizou a revisão em função dos interesses nacionais sem renegar os seus valores como partido socialista democrático e que encarna já hoje uma alternativa de poder»; para o PSD, «a prática política se encarregará de provar» se «as soluções encontradas são todas óptimas, são todas isentas de reparo crítico»; quanto ao PCP, considera que «o nosso combate e objectivos continuam a caber na Constituição com muito mais clareza e facilidade que o(s) projecto(s) da direita ou dos que com ela se têm aliado ou pactuado em prejuízo da democracia»; os renovadores, por seu turno, afirmam que «com a entrada em vigor da Constituição revista, o Governo perde um dos seus «álibis» favoritos para justificar a sua notória incapacidade para conceber, organizar e operacionalizar as reformas»; finalmente, o CDS afirma que «o texto fundamental ganha agora o equilíbrio interno e estável que lhe faltava».

Págs. 2 a [illegible]

DURANTE A MADRUGADA

SISMO FORTE ATINGE S. FRANCISCO

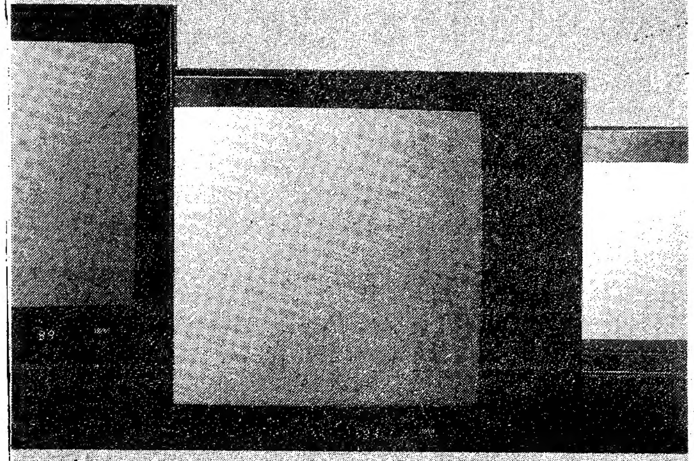
Um forte tremor de terra — 5,2 graus na escala de Richter — sacudiu hoje de madrugada a cidade norte-americana de S. Francisco. Seguiram-se diversas réplicas, durante meia hora, uma das quais atingiu os 4,2 graus na mesma escala. As primeiras notícias (o abalo ocorreu pouco depois da uma hora da madrugada, quando já passava das 10 horas em Lisboa) não há vítimas nem prejuízos avultados, embora se tenham gerado situações de intenso pânico. Durante horas a polícia e os bombeiros foram solicitados por milhares de pedidos de socorro, sobretudo nas zonas pobres da cidade. Os edifícios da baixa da cidade estremeceram violentamente, mas resistiram devido às suas estruturas anti-sísmicas. O epicentro foi localizado a cerca de 120 quilómetros da cidade, nas montanhas de Santa Cruz.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA:

FALTA DE AUDÁCIA DOS TÉCNICOS EXPLICA FRACASSO DO CICLISMO

Págs. 20 a 22

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES — O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE — TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO e Café Restaurante MAX

Novo texto constitucional entrou hoje em vigor

PSD, PS, PCP, CDS E PRD COMENTAM

Entra hoje em vigor o novo Texto Contitucional, resultante de um longo e duro processo de negociações entre os dois maiores partidos portugueses - PS e PSD. A oposição também não lhes deu tréguas. O PCP não queria a revisão e durante todo o ano de 1988 fez dela o seu «cavalo de batalha». O CDS queria mais. Só o PRD não fez grandes «ondas», preferindo ir-se pronunciando pontualmente acerca dos novos contornos da Constituição. Consumado o processo, uns desculpam-se, afirmando constantemente que o espírito do 25 de Abril continua presente no novo Texto Fundamental. Outros - os críticos - dizem reconhecer que ele, afinal, não é assim tão mau...

Uma Constituição aglutinadora

O PS, um dos obreiros do presente Texto Constitucional, optou por pronunciar-se em colectivo sobre a entrada em vigor da nova Lei Fundamental. Os socialistas preferiram não individualizar esta declaração, apresentando-a como resultado das opiniões de todos os seus dirigentes.

«A segunda revisão constitucional pode, em boa medida, ser considerada como complementar da primeira e uma e outra integram-se no pleno sentido geral que o 25 de Abril imprimiu ao constitucionalismo democrático em Portugal».

«Tal como sucedeu com a primeira revisão, passada a paixão dos debates parlamentares, o arco constitucional reconstitui-se naturalmente. A segunda revisão nãoexclui ninguém do espaço de convivência democrática que a a Lei Fundamental do País deve ser; do arco constitucional nenhuma força política ousou excluir-se, porque de todos os quadrantes políticos se reconhece o traço de identidade da nossa Constituição desde os seus primórdios até ao momento presente».

«A revisão retirou a carga ideológica à Constituição em nome da união entre os portugueses. A revisão desregulamentou e abriu à iniciativa dos cidadãos novas áreas de expressão na expectativa de uma sociedade civil mais dinâmica e de um protagonismo dos indivíduos e dos grupos mais autêntico. A revisão abriu portas a novas formas de expressão no plano audiovisual, a privatizações sujeitas a regras e à expressão política através de novas fórmulas como o referendo ou de institutos renovados como o da petição e da acção popular, em nome de uma vivência democrática quotidiana e de uma modernização que, capaz de responder aos desafios da nossa plena integração europeia, respeite os valores da justiça e a solidariedade social».

«A inalterabilidade dos direitos dos trabalhadores foi um compromisso desde sempre assumido e respeitado escrupulosamentepelo Partido Socialista. A garantia da estabilidade da lei eleitoral através da regra dos dois terços é uma vitória do regime democrático e dos defensores do pluralismo partidário contra a tentações manipuladoras de maiorias circunstânciais. A flexibilização da Constituição económica, no respeito pelos valores fundamentais de uma economia mista e da salutar concorrência entre as diferentes iniciativas económicas e da coexistência dos sectores de propriedade público, privado e social e cooperativo, corresponde à preocupação de adaptar a nossa Lei Fundamental às realidades da participação na nova fase que a partir de 1992 as Comunidades Europeias vão viver».

«É convicção do PS que a revisão tornou mais consensual a Constituição da República. Sabemos que em torno dela continuará a haver tensões e polémicas pontuais, mas é de crer que a querela constitucional tenha de facto terminado».

«Se a revisão abre novos espaços de acção para quem detem circonstancialmente o poder, esses espaços de intervenção política também terão que ser ocupados pelos partidos da oposição e pelas forças sociais, sem receios atávicos sobre as virtualidades dos novos combates políticos, mas com a certeza que na garantia do pluralismo democrático reside a efectiva possibilidade de construir alternativas de poder e de garantir a alternância democrática».

«Os valores fundamentais do 25 de Abril que a Constituição de 76 acolheu permanecem na Lei Fundamental e a sua concretização está por todo na mão daqueles que, identificando-se com uma sua leitura actualista e conforme aos desejos da maioria do povo português, lhe dêem voz activa e os apliquem na prática governativa».

«Essa é a aposta do PS, que viabilizou a revisão em função dos interesses nacionais sem renegar os seus valores como partido socialista democrático e que encarna já hoje uma alternativa de poder para concretizar os valores fundamentais da Constituição que o 25 de Abril tornou possivel em Portugal».

Positiva, apesar de tudo...

Luis Sá foi o dirigente escolhido pelo PCP para se pronunciar acerca da entrada em vigor da nova Constituição. Em seu entender esta não é certamente a Lei Fundamental que o seu partido idealizava. Os perigos que aponta na declaração que se segue são disso bem ilustrativos.

«Como é sabido o PCP votou contra a lei de revisão pelo seu conteúdo, pelo que permite, por corresponder a objectivos essenciais da direita - o que não significa que a Constituição, mesmo depois de revista, seja a Constituição da direita».

«Ouvimos durante meses afirmar que a revisão constitucional se justificaria para tornar a Lei Fundamental do País mais consensual. Mas depressa ouvimos também um deputado do PSD anunciar que «continuará a haver polémica sobre o texto constitucional» ou ainda que «do lado do PSD, um conjunto de reivivindicações de foro constitucional permanecem em aberto: basta lembrarnos do que aconteceu com a legislação laboral» (Pacheco Pereira, Tempo, 8/6/89)».

«É legítimo, assim concluir que, face à direitae aos seus projectos, sobretudo em matérias que envolvem questões essenciais da democracia, a atitude necessária é a de fazer-lhe frente, no plano político, ideológico, institucional e através da luta popular em vez de prescindir de valores e objectivos da esquerda».

«Os acontecimentos políticos após a aprovação da revisão constitucional permitem uma série de ilações que - infelizmente - confirmam a razão de ser das preocupações oportunamente manifestadas pelo PCP».

«As privatizações parciais já efectuadas demonstram que o processo, no seu desenvolvimento: a) vai constituir um instrumento de concentração e centralização do capital que conduzirá à reconstituição do capitalismo monopolista de Estado; b) vai ser um instrumento de transferência do comando da económia para o exterior do país; c) vai centrar-se nos sectores rendíveis para o grande capital, sendo de prever que vão continuar no sector público as empresas que segundo se afirmava, davam muitos prejuízos no sector privado».

«A possibilidade de redução do número de deputados e de manipulação de círculos eleitorais pode resultar em menor correspondência entre votos e mandatos ou, dito de outra forma, entre a vontade do eleitorado e a composição de orgãos de soberania. Esta possibilidade será favorável acima de tudo à direita, cuja votação é mais concentrada regional e partidariamente e, como tal, mais passível de beneficiar de distorção de método de representação proporcional».

«Também quanto ao estatuto da comunicação social parece estar a confirmar-se a tendência para o domínio mais directo e aberto ao grande capital. Não parece que daí possam resultar benefícios para a isenção, pluralismo, nível cultural e utilidade social da televisão, rádio e imprensa. Não há também que esperar resultados positivos, com esse objectivo, da extinção do Conselho de Comunicação Social e da «Alta Autoridade», muito «alanrajada», que o substituirá».

«Outras questões há ainda a referir: a atenuação do projecto progrmático progressista, emergente das jornadas do 25 de Abril; o desaparecimento da consagração constitucional do conceito de Reforma Agrária; a cobertura à política da saúde cavaquista; a manutenção de normas que foram (abusivamente) invocadas para bloquear a regionalização».

«Entretanto, surgiram ou foram ampliados instrumentos de luta (como o direito de petição e acção popular) e foi proibido constitucionalmente o trabalho infantil. Noutros termos, foi consagrado o instituto referendo, em termos cautelosos e cuja evolução terá de ser objecto de atenção».

«Em resumo: a revisão não foi um meio de aprofundar ou enriquecer o regime democrático: veio dar cobertura a políticas de direita e dar-lhes novos instrumentos para as prosseguir. Não apazigua a direita nem a converte à Constituição: não decorrerá muito tempo sem que surjam novos conflitos e campanhas contra a Lei Fundamental (extensão dos direitos, liberdades e garantias, direitos dos trabalhadores, sistema eleitoral ...). Para os que, como nós, combatem por uma democracia profundada (política, económica, social e cultural) a revisão não veio trazer facilidades. Mas o nosso combate o objectivos continuam a caber na Constituição com muito mais clareza e facilidade que o(s) projecto(s) da direita ou dos que com ela se têm aliadoou pactuado em prejuízo da democracia e dos interesses nacionais e populares».

«Afinal tínhamos razão»

O deputado Narana Coissoró deu voz à perspectiva do CDS, perante um Texto Constitucional, cuja revisão sempre reivindicaram. A tónica do seu depoimento centra-se numa auto-congratulação pela «razão» finalmente reconhecida.

«O CDS considera-se naturalmente recompensado pelos seus esforços e tenacidade que desenvolveu desde 1976 para modificar todos os preceitos de índole marxista que formavam o texto original da Constituição da República Portuguesa».

«E sente-se feliz ao registar que a quase totalidade das críticas que o levaram a votar contra aquela versão original, na votação final global, foram agora aceites pelos restantes partidos, com excepção óbvia do PCP».

«O nosso objectivo de dotar o país com uma Constituição que não fosse fonte de querelas políticas constantes e antes representasse uma plataforma de consenso entre todos os portugueses fica agora alcançada».

«O novo texto que entra hoje em vigor elimina várias tensões: a tensão Constituição/País, a tensão democracia/socialismo e a tensão livre iniciativa/colectivismo».

«O Texto Fundamental ganha agora o equilíbrio interno e estável que lhe faltava até agora. Não haverá mais referências à sociedade sem classes, à transição para o socialismo, ao monopólio público da televisão, ao princípio da irreversibilidade das nacionalizações, à reforma agrária, às empresas em autogestão, ao Plano como instrumento de orientação, coordenação e disciplina da organização económica, tudo isto como tendo sido feito com objectivos puramente políticos».

«Porém, o CDS logrou tudo quanto propôs: é pena que o realismo que dominou a revisão da parte económica não tivesse presidido também à Constituição laboral, que continua a recusar aos empresários os meios de em casos extremos defenderem a sobrevivência das suas empresas; lamentamos que o PSD não tenha posto o seu peso negocial para obter a clarificação do alcance do direito à vida como direito fundamental da pessoa humana; não subscrevemos a ambiguidade com que foram alterados os preceitos do direito eleitoral que pode trazer consequências negativas para a consolidação da democracia representativa».

«Como balanço geral, o novo Texto Constitucional é para nós muito positivo. Esperamos que não tenha sido demasiado tarde para o presente Governo adoptar todas as medidas, pondo-as em execução, de modo a termos na próxima sessão legislativa todas as leis ordinárias que a Constituição agora prevê para o total desmantelamento do Estado socialista».

«Caso contrário, como tem sucedido até agora, o socialismo desaparecerá da Constituição para continuar no sistema e na prática política do Governo do professor Cavaco Silva. Se assim for, de nada terá servido a modificação da Constituição para a presente legislatura».

Globalmente positiva se for realmente cumprida

Ivo Pinho, um dos dirigentes do PRD, exprime o desejo de ver a nova Constituição integralmente respeitada pelo Governo de Cavaco Silva. A diminuição dos poderes da Assembleia da República, consagrada no novo texto, parece constituir a sua maior preocupação.

«Com a entrada em vigor da Constituição revista, o Governo perde um dos seus 'alibis' favoritos para justificar a sua notória incapacidade de conceber, organizar e operacionalizar as reformas verdadeiramente estruturais e estruturantes de que o país tanto carece».

«O PRD sempre sustentou que a Constituição elaborada em 1976 - e revista, pela primeira vez, em 1982 - constituía um quadro de referência adequado para o aprofundamento da jovem democracia portuguesa».

«Entendemos, porém, que a Lei Suprema não pode manter-se desligada do incessante processo de transformação social que se vive, antes devendo organizar e disciplinar esse processo num quadro temporal suficientemente dilatado para potenciar as mutações sociais, económicas e culturais que vão ocorrendo na sociedade por forma a que as mesmas possam traduzir-se na efectiva melhoria do bem-estar e do nível de vida dos cidadãos».

«Foi neste contexto que o PRD procurou dar contributo útil e socialmente meritório ao processo de revisão constitucional recentemente concluído».

«Não é segredo para ninguém que discordamos de algumas das alterações consagradas, nomeadamente as que limitam o poder fiscalizador do orgão de soberania que é, queira-se ou não, o coração da democracia».

«Estamos, todavia, convictos de que a Assembleia da República saberá prosseguir, mesmo num quadro constitucional mais redutor, vias apropriadas para, na prática, cumprir adequadamente a sua missão».

«Certo é, também, que a Constituição revista poderá potenciar margem de manobra e flexibilidade acrescida na gestão e na condução de políticas fundamentais para a consecução do desenvolvimento económico e social do país. É de esperar que o Governo não desvirtue, na sua acção, o sentido e o alcance de algumas das alterações introduzidas e é de exigir que tal acção se não processe, em caso algum, à margem da letra e do espírito da Constituição revista».

«À desideologização da Constituição - pressuposto que pontificou no espírito dos dois partidos que viabilizaram o processo de revisão - deverá corresponder uma redução dos efeitos austuciosos da 'partidarite' que tanto caracteriza o exercício da função política em Portugal».

«A Constituição revista poderá, num tal contexto, constituir um sólido factor de aprofundamento da democracia económica, social e cultural do país, garantindo o acesso à (e assegurando a fiscalização da) igualdade de oportunidades a que todos os cidadãos têm direito num país que é europeu e que se quer economicamente moderno, socialmente desenvolvido e culturalmente renovado e afirmado à escala mundial».

O tempo ditou a necessidade

Carlos Encarnação, deputado do grupo parlamentar do PSD, evoca na sua declaração os imperativos históricos que ditaram o acordo entre o seu partido e o PS para a revisão constitucional. Para este social-democrata a luta travou-se entre a «visão estática e a opção dinâmica».

«Creio que o País não compreendeu nunca as razões pelas quais se pretendia impedir a modificação do texto constitucional».

«A generalidade dos portugueses, quer concordem quer não com a versão original, compreendiam que ela tinha sido gerada e moldada num momento particular da história política do País».

«A experiência ensinava, ainda, que há sempre um longo caminho a percorrer para encontrar as mais adequadas fórmulas correspondentes ao aperfeiçoamento das ideias».

«E o tempo, o nosso tempo, com toda a sua força mutante e a pressa com que corre adicionava novos e imparáveis factores de conflito entre a incompreensível visão estática e a irrecusável opção dinâmica».

«Por tudo isto, lutar contra a revisão da Constituição, contra a sua abertura às condicionantes da vida económica de um País moderno, contra o dogmatismo do pensamento político finalista que encerrava, não era senão uma causa perdida».

«Tão evidente esta situação se tornou que não foi difícil encontrar um ponto de equilíbrio e acordo entre os principais partidos portugueses. A esta luz, difícil porque comprometedora, seria recusar-se o entendimento necessário».

«E mesmo das forças políticas que dele se afastaram são conhecidas as tentativas empreendidas para apanhar o comboio que perderam. É a má consciência que o isolamento provoca».

«As soluções encontradas são todas óptimas, são todas isentas de reparo crítico?»

«A prática política se encarregará de provar a sua bondade ou a sua inadequação. Sem dramatismos e sem alarme.»

«Pela nossa parte concordámos que cessam muitos impedimentos e se abrem importantes caminhos».

«O mais lamentável foi o tenmpo perdido a discutir o óbvio e a energia gasta em querelas absurdas».

«Mas Portugal tem hoje em vigor uma Constituição revista. Começou hoje um novo ciclo e uma nova responsabilidade».

INE divulga inquérito à indústria transformadora

Empresários desconfiados com a economia portuguesa

Os empresários portugueses estão desconfiados. Pelo menos assim o indica o inquérito mensal da conjuntura ontem divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística, segundo o qual o grau de confiança dos empresários na económia voltou a decrescer em Julho, atingindo um dos níveis mais baixos dos últimos três anos.

Do inquérito mensal feito pelo INE à industria transformadora, a partir do qual é constituido um indicador de confiança dos empresários portugueses, conclui-se que este desceu para menos dois, no fianl do mês passado, atingindo um nível tão baixo que só teve equivalente em Setembro de 1988.

Este nível de desconfiança cresceu «apesar da produção ter evoluído favoravelmente, nesse mesmo mês» - referem os analistas do INE que consideram que este estado de ânimo se deve ao «abrandamento registado nas prespectivas relativamente à produção nos próximos meses».

O Instituto Nacional de Estatística considera, porém, que a quebra de confiança pode estar afectada «de um certo grau de sazonalidade». Com efeito, e de acordo com o gráfico indicador de confiança apresentado pelo INE, já no ano passado o sentimento dos empresários face ao mercado foi negativo, no mês de Julho, depois de atingir o topo de optimismo, entre Maio e Junho.

Já em 1987, no ano marcado por uma onda generalizadade confiança em que o indicador do INE esteve sempre acima de cinco - numa escala de -5 a 15 - o mês de Julho registara uma acentuada quebra com o índice a passar de 13, para o nível 6, em Julho.

Ainda em termos comparativos, em 1989 o indicador nunca conseguiu ultrapassar os cinco valores positivos e já em Março registara valores negativos. Mas apesar disso, segundo o INE, durante o segundo trimestre do ano, houve uma boa utilização da capacidade produtiva instalada, que registou valores acima dos 80 por cento, ao mesmo tempo que «as prespectivas quanto à produção futura continuam positivas, embora não prolongando o perfil ascendente da evolução registada ao longo do segundo trimestre do corrente ano.

«Efectivamente, as taxas de utilização da capacidade produtiva continuam a registar valores acima dos 80 por cento, tendo mesmo os bens intermédios e o conjunto da indústria transformadora registado os valores mais altos dos últimos anos», afirma-se na análise que o INE fez sobre a evolução da indústria transformadora.

Segundo o documento, «dada a opinião dos empresários, a capacidade produtiva instalada apresenta um graude suficiência cada vez menor, nomeadamente nos bens intermédios». Acrescenta-se ainda que «em Julho, verificou-se um aumento das expectativas de subida dos preços de venda, sendo que, apenas nos bens de equipamento, tais expectativas se encontram abaixo das ocorridas em período homólogo de 1988»

Banco de Portugal desmente alegadas irregularidades do BCP

O Banco de Portugal veio desmentir uma notícia veiculada ontem pelo «Diário de Noticias», segundo a qual existiam irregularidades contabilísticas na análise de contas mensais do Banco Comercial Português. «Sem qual credibilidade» foi como o BP comentou aquela informação.

O banco central português referia-se a uma noticia publicada na edição de ontem do matutino lisboeta que acrescentava, citando a «Confidencial Negócios», que o BCP poderia ser multado em cerca de 20 milhões de contos por «ter furado os limites de crédito que lhe haviam sido atribuidos».

Segundo o Banco de Portugal, a inspecção de que foi objecto o BCP inscreve-se no âmbito de um calendário pré-estabelecido da análise de contas das instituições de crédito e outras instituições financeiras que se encontram sujeitas à sua supervisão.

A nota do BP refere ainda que foi nessa prespectiva que se inscreveu a inspecção ao referido banco, conduzida em moldes tudo semelhantes às efectuadas em outras instituições congéneres. Acrescenta o documento que «não justificando os resultados dessa acção quaisquer comentários especiais e muito menos qualquer difusão pública».

Uma fonte do «Diário de Noticias» disse que a nota do Banco de Portugal está a ser estudada pela direcção do matutino, não havendo ainda qualquer reacção.

Macau: um meio privilegiado de acesso do investimento à China e a Taiwan

A aproximação de Portugal à Ásia, via Macau, é cada vez mais uma realidade. O território sob administração portuguesa é um meio privilegiado de acesso ao investimento estrangeiro na China e desempenha um papel importante na dinâmica de aproximação entre aquele país e Taiwan.

Estas considerações foram proferidas pelo secretário-adjunto de Macau para os Assuntos Económicos, Galhardão Simões que, numa brochura ontem distribuida, deu a conhecer os pontos de vista expressos durante uma visita a Madrid em Junho último a convite da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria e que promoveu o papel do território como «porta aberta para a China».

Galhardão Simões salientou o rápido crescimento do Produto Interno Bruto de Macau, que se expandiu regularmente nos últimos anos a taxas médias superiores a sete por cento em termos reais, o baixíssimo grau de imposição fiscal e as facilidades de comunicação de alguns dos atractivos dos investidores estrangeiros no território.

O responsável dos Assuntos Económicos sublinhou o interesse crescente dos investidores estrangeiros em Macau, designadamente os empresários de Taiwan. Estes são já responsáveis pelo maior investimento privado em curso no território, no valor de 400 milhões de dólares, para a exploração de corridas de cavalos a galope que arrancarão em Setembro próximo.

Além da plataforma única que Macau oferece aos investidores estrangeiros visando o mercado chinês e de Taiwan, Galhardão Simões sublinhou que a maior vantagem relativa ao território reside no sistema económico e legislativo «ocidental e de raíz latina que os chineses não estão manifestamente interessados em substituir pelo que procuram sócios que entendam as suas particularidades próprias».

Nesta «absorção recíproca» entre empresários chineses e ocidentais reside na grande oportunidade de negócios em Macau que beneficia ainda da situação única de constituir uma porta de entrada para as provincias mais dinâmicas do sul da China e de pólo de atracção para os excedentes financeiros de Taiwan, concluiu o secretário-adjunto para os Assuntos Económicos.

A partir de amanhã:

Silva Peneda vai a Cabo Verde analisar cooperação bilateral

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, parte amanhã para uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde, a convite do responsável cabo-verdiano pela Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais, Irineu Gomes. Durante esta deslocação, na qual será companhado pelo director do Gabinete da Cooperação com África, Nascimento Rodrigues, Silva Peneda irá analisar o andamento dos programas que estão a ser desenvolvidos naquele país africano, com a cooperação de Portugal.

Os projectos de cooperação entre o nosso país e as antigas colónias sofreram um grande incremento em 1987. No caso específico de Cabo Verde, por exemplo, foram desenvolvidos nesse ano nove projectos de cooperação, abrangendo áreas tão diversas como a formação profissional, a informação estatística, a criação de centros de emprego, a inspecção do trabalho e a realização de estágios diversos.

No ano seguinte, o número de programas de cooperação aumentou, passando de nove para onze. As áreas preferenciais não sofreram, porém, grande alteração, continuando a indicir no emprego e formação profissional, estatística, assessoria técnica e formação de quadros. Novidade, foi a introdução de um programa de apoio ao desenvolvimento do artesanato, que continua, aliás, em 1989.

Este ano estão em curso quinze projectos, alguns relativos as áreas já exploradas nos anos anteriores e outros abrangendo novos sectores. A medicina do trabalho é uma das novas vertentes, assim como o relacionamento com a Organização Internacional do Trabalho e a classificação de profissões.

Cooperação Portugal/África envolveu 180 mil contos

Entretanto, foi recentemente divulgado o relatório de actividades do Gabinete de Cooperação com África e do Ministério do Emprego e Segurança Social, segundo o qual as acções de cooperação de Portugal com os «cinco» totalizaram, no ano passado, 83 projectos, nos quais se gastaram 180 mil contos e em que estiveram envolvidos 61 técnicos portugueses e 201 estagiários africanos.

Estas verbas não incluem, porém, os projectos conjuntos nem os pedidos que surgiram durante o ano e que não foi possível definir previamente como programas anuais. A contabilização de todas estas verbas atinge os 300 mil contos.

Angola foi o país que mais beneficiou da cooperação portuguesa, com um total de 29 projectos nos quais Lisboa dispendeu 47 mil contos e que envolveram oito técnicos portugueses e 142 estagiários angolanos. Entre as áreas abrangidas, conta-se a da formação técnico-profissional de secretárias de direcção, instrutores de química textil e chefias do sector das confecções.

A seguir a Angola aparece São Tomé e Príncipe, onde se realizaram 20 projectos orçados em 45 mil contos e que envolveram 24 técnicos portugueses e 27 estagiários são-tomenses. Também nesta antiga colónia portuguesa, a área preferencial foi a do emprego e segurança social. No entanto, a agropecuária, o artesanato, o desporto, o turismo, o intercâmbio cultural e a assessoria técnico-jurídica foram igualmente sectores que beneficiaram da cooperação portuguesa.

Em terceiro lugar aparece Moçambique, com um total de 42 mil contos distribuídos por 14 projectos, nos quais participaram 24 técnicos portugueses e 23 estagiários moçambicanos. A organização e funcionamento de um sistema estatístico sobre trabalho e emprego, serviços e técnicos de emprego, valorização e recursos humanos, secretariado comercial, técnicas audio-visuais, cultura e correios foram as áreas onde se desenvolveram estes projectos.

Após Cabo Verde, já referido, vem, finalmente, a Guiné-Bissau. Com nove projectos nos quais participaram cinco técnicos portugueses e seis estagiários guineenses, Portugal gastou apenas 11 mil contos com aquela antiga colónia. As áreas sobre as quais versaram estes apoios foram a mecânica automóvel, a carpintaria e marcenaria, o audiovisual, a formação profissional e o artesanato.

De acordo com o referido relatório, o número anual de projectos de cooperação tem vindo a aumentar progressivamente, bem como o número de técnicos portugueses e de estagiários africanos que nele participam. «O grau de execução dos projectos considerados no seu conjunto tem sido igualmente bastante elevado», conclui finalmente o relatório.

PALOP's analisaram ajuda portuguesa

A cooperação entre Portugal e os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa foi igualmente analisada numa reunião realizada aquando da visita de Silva Peneda a São Tomé e Príncipe e na qual participaram representantes de todas as nossas antigas colónias.

No relatório elaborado no final da reunião, os chefes das diferentes delegações concluiram da utilidade de levar anualmente a cabo reuniões conjuntas destinadas a proceder a um balanço retrospectivo e a uma análise prospectiva das acções de cooperação.

De acordo com aquele documento, os representantes dos «cinco» elegeram como áreas preferenciais de actuação a formação profissional e extra-escolar, concordando também em alargar a cooperação no sector laboral, de forma a que ela deixe de ser apenas bilateral para passar a ser multilateral.

A inspecção do trabalho, o emprego, as estatísticas socio-laborais, a higiene e segurança no trabalho, e a segurança social foram alguns dos campos que os chefes das delegações concordaram em fomentar através, nomeadamente, de seminários, ciclos de estudo e encontros de trabalho.

Finalmente, os participantes na reunião acordaram em insistir junto da Organização Internacional do Trabalho para que o português seja utilizado como língua de trabalho em todas as realizações desta organização que registem a participação de países lusófonos.

TAVARES DA SILVA, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de doze de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas vinte e seis verso a folhas vinte e nove do livro de notas para escrituras diversas cento e vinte e cinco F, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Aurora Gomes Monteiro, solteira, maior, residente na Estrada da Luz, número duzentos e trinta, oitavo andar esquerdo, em Lisboa, renunciou à gerência que vinha a exercer na sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede em Lisboa na Praça Luís de Camões, número trinta e três e trinta e cinco, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número dez mil setecentos e quarenta e dois.

António de Campos Vazão Trindade, e mulher Maria João Toscano da Silva Rocha Vazão Trindade, residentes no Largo Barão de Quintela, número três, terceiro andar, em Lisboa, como únicos sócios da supracitada sociedade, aumentaram o capital social de duzentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, por meio de um reforço de duzentos mil escudos, em numerário, subscrito e realizado por ambos os sócios em partes iguais, ou seja, cem mil escudos cada um, para reforço das respectivas quotas, que assim se fixaram em duzentos mil escudos, cada uma.

A referida importância do aumento deu entrada na caixa social.

Pela mesma escritura foram ainda alterados os artigos quarto, sexto, sétimo e nono, que ficaram com a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, enconta-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

6.º

As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade, ficando ainda reservado a esta, em primeiro lugar, e aos restantes sócios, em segundo lugar, direito de preferência.

7.º

A administração e representação da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único — A sociedade considera-se validamente obrigada em todos os actos e contratos com a assinatura de um gerente.

9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos vinte oito de Julho de mil novecentos e oitenta e nove

---

ANÚNCIO

Proc. n.º 5948 — 3.ª Secção

O Doutor ROGÉRIO SAMPAIO BEJA, JUIZ DE DIREITO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

Faz saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 5948 em que são Exequente — Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, com sede em Lisboa, e Executados, Luís Miguel Barroso da Cruz, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Combatentes da Grande Guerra, n.º 50-4.º Dt.º, em Setúbal, correm éditos de TRINTA dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando aquele executado para no prazo de dez dias posterior àqueles dos éditos, e na execução ordinária, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena da este direito ser devolvido à exequente.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 12 de Julho de 1989

O Juiz
Rogério Sampaio Beja

Pel'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 8/8/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida à dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 156/87, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Maria Conceição Vilar Magalhães Marcos e marido António Marcos, residentes na rua de acesso à Rua Aquilino Ribeiro, moradia n.º 1 - 1.º piso do lote 11-B, em Odivelas.

Lisboa, 14 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
Maria Paula Moreira Sá Fernandes

Pel'O Escrivão de Direito
António Gabriel de Almeida Marques

«DL» 8-8-89 — 2.ª Pub

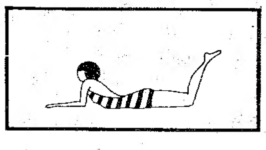
NODESCA — ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, LDA.

Certifico que, por escritura lavrada hoje e exarada de fl. 39 v.º a fl. 43 do livro de notas para escrituras diversas n.º 30-G do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria José Pimentel Piqueira e Silva, João Pedro Pereira Rodrigues, José Fernando Bruno Gonçalves, Carlos Alberto Cabral da Silva Costa Ramalho, Henrique Dias Dâmaso, João da Silva Louros, João Manuel das Neves Lourenço e Cristina Maria Gonçalves Marquinho Rebelo deixaram de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua das Flores, 18, sobreloja, direito, tendo os referidos João Pedro Pereira Rodrigues, José Fernando Bruno Gonçalves, João da Silva Louro e João Manuel das Neves Lourenço renunciado às respectivas funções de gerência.

Está conforme.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1989. — O Ajudante, *Frederico Rocha Pinto Saraiva.*

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



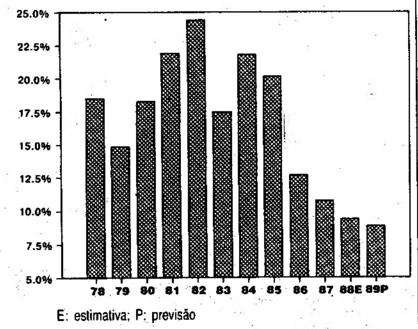
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Poupança para *prosseguir* o progresso de Portugal

INDICADORES DO PROGRESSO NO SECTOR PÚBLICO

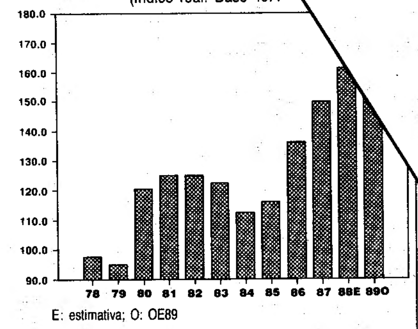
DÉFICE DO SECTOR PÚBLICO
(Em % do PIB)



E: estimativa; P: previsão

Os recursos da economia absorvidos pelo Sector Público foram reduzidos, em % do PIB, para menos de metade entre 1985 e 1988 (de 20% para menos de 10 pontos percentuais). Simultaneamente procedeu-se a uma melhor afectação dos meios disponíveis, privilegiando as áreas da saúde e da educação.

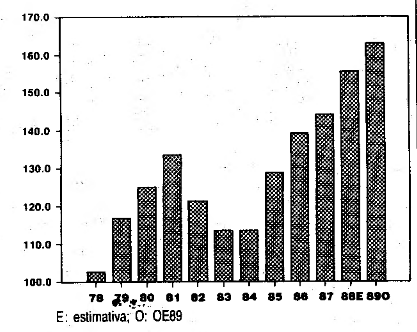
DESPESAS DO ESTADO COM A EDUCAÇÃO
(Índice real: Base 1977 = 100)



E: estimativa; O: OE89

Desde 1986, a educação tem constituído uma das áreas prioritárias de actuação do Governo, que nela tem investido elevados montantes de recursos. Este facto é visível no crescimento real notável evidenciado pelas despesas do Estado com a educação.

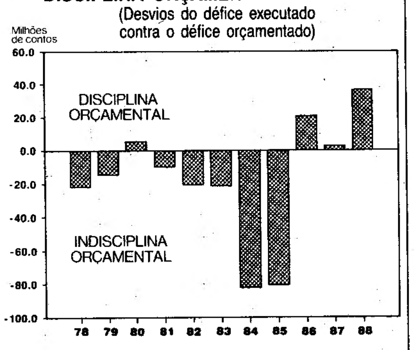
DESPESAS DO ESTADO COM A SAÚDE
(Índice real: Base 1977 = 100)



E: estimativa; O: OE89

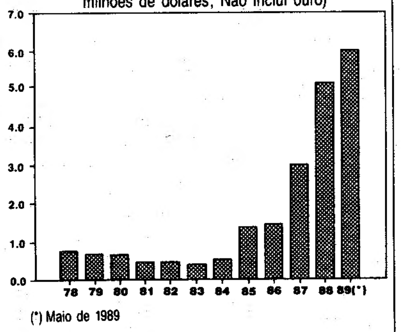
A evolução muito dinâmica das despesas do Estado com a saúde constitui um bom indicador da grande atenção que os Governos têm prestado desde 1986 a esta área prioritária da política orçamental. A isto deve ainda somar-se os ganhos importantes de eficiência conseguidos neste sector da saúde.

DISCIPLINA ORÇAMENTAL DO ESTADO
(Desvios do défice executado contra o défice orçamentado)



A poupança de recursos por parte do sector público e a sua melhor afectação verificadas desde 1986 — patentes nos gráficos anteriores — foram acompanhadas por uma grande disciplina orçamental, com o défice orçamental executado sistematicamente inferior ao previsto inicialmente.

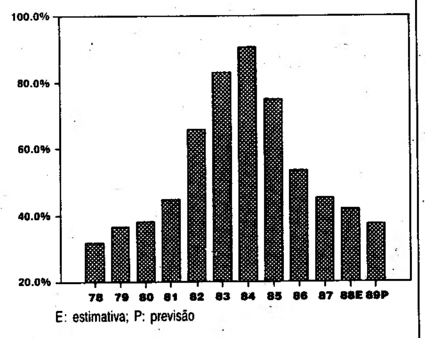
RESERVAS CAMBIAIS DO BANCO DE PORTUGAL
(Disponibilidades s/ exterior em mil milhões de dólares; Não inclui ouro)



(*) Maio de 1989

As disponibilidades do Banco de Portugal sobre o exterior atingiram o seu nível mais elevado dos últimos anos. Neste momento, as reservas cambiais e em ouro do país cobrem cerca de 90% da dívida externa, ou seja, a dívida externa líquida é praticamente nula.

DÍVIDA EXTERNA
(Em % do PIB)



E: estimativa; P: previsão

O peso da dívida externa no PIB foi reduzido em mais de metade entre 1984 e 1989, de perto de 90% para menos de 40 pontos percentuais. Actualmente a dívida externa já não constitui um constrangimento activo ao crescimento económico.

Assim tem sido o progresso em Portugal... Mas, para prosseguir o progresso, é essencial reforçar a poupança.
É por isso que queremos premiar quem poupa. Agora os títulos da dívida pública dão o rendimento mais elevado e mais seguro à poupança das famílias ou das empresas.
Compare...

COMPARE OS NOVOS VALORES DO TESOURO

JUROS BRUTOS ANUAIS
(Supondo que os 3 maiores Bancos mantêm as condições actuais)

Em Setembro de cada ano	Só para Famílias		Para Empresas e Famílias		Média Depósitos a 6 meses
	Tesouro Familiar	Certificados de Aforro (a)	O C A	F I P	
1989	17,5%	17,5 %	17,5%	17%	Cerca 14%
1990	17,75%	17,75%	17,5%	17%	14%
1991	18,25%	18,25%	17,5%	17%	14%
1992	18,75%	18,75%	17,5%	17%	14%
1993	19,25%	19,25%	17,5%	17%	14%
1994	19,5 %	19,5 %	17,5%	17%	14%

Taxas nominais.
(a) Os certificados de aforro aumentam de 0,25% por cada semestre após a data de subscrição.

REGIME FISCAL — IRS E IMP. SUCESSÓRIO
Particulares e Famílias

Impostos	Dívida Pública	Dep.ºs a Prazo	Juízo Comparativo
IRS — Taxa liberatória (aliás «retida na fonte»)	25% mas como incide sobre 80% dos juros apenas equivale a 20%	20%	É indiferente
IRS — Opta pelo englobamento no fim do ano	Engloba apenas 80% do juro	Engloba a totalidade do juro	É mais vantajosa a dívida pública
Imposto Sucessório	Isenção	Não isenção	É mais vantajosa a dívida pública

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

«SAGRES» E «CREOULA» ESTÃO NO MAR

Os dois maiores veleiros portugueses - a «Sagres» e o «Creoula» -estão desde ontem outra vez no mar, com meia centena de jovens cada um e rumo a portos do mediterrâneo e de Cabo Verde.

A «Sagres» fechará com esta viagem o seu programa deste ano, devendo depois ter vida mais pacata, até à próxima época. O descanso será aproveitado para nela efectuar algumas pequenas reparações.O navio só deverá voltar a Lisboa a 7 de Setembro, depois de fazer escalas em Barcelona e em Marselha. Leva a bordo 54 cadetes do 1º ano da Escola Naval, que terão agora o seu baptismo de vela.

Quanto ao «Creoula», o ex-bacalhoeiro, está hoje com a proa apontada ao sul, dirigindo primeiramente a Las Palmas e, depois, a Cabo Verde. Será, ao que cremos, também um baptismo para ele. Não baptismo de mar, óbviamente. Mas baptismo de mares mais ao sul. A única vez que o navio avançara para sul fora na viagem inaugural, em 1987, mas mesmo assim não passou de Casablanca.

Desafio para o «Creoula»

Depois de uma trintena de anos de pesca nos mares da Terra Nova, sua vocação de origem, o «Creoula» vai agora experimentar as calmas relativas e os ventos variáveis da proximidade do Equador. Os ventos fracos serão um desafio para a sua pesada robustez, preparada para os mares maus do norte.

A bordo do «Creoula» seguem 30 rapazes e 21 raparigas, entre os 16 e os 22 anos e cuja viagem se faz ao abrigo de um protocolo assinado pelos Ministérios da Defesa e da Educação e da Juventude. A selecção dos jovens, em termos de conhecimentos e prática náuticos ,foi da responsabilidade da APORVELA, a associação ligada ao treino de vela para a juventude, em grandes veleiros.

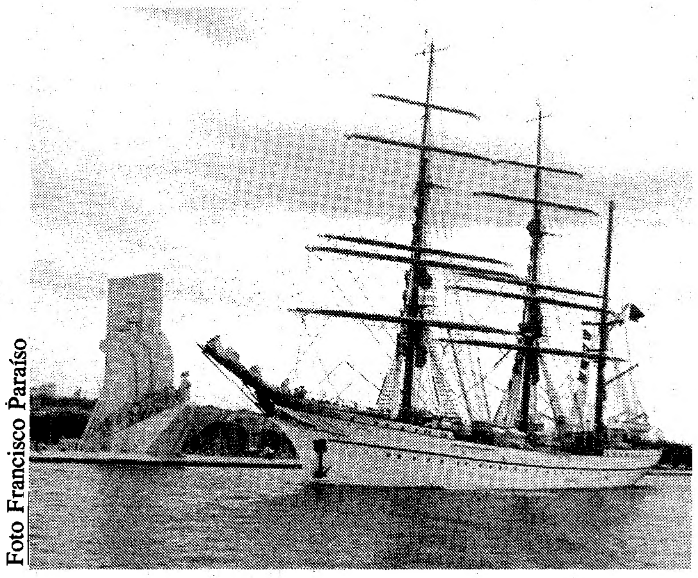


Foto Francisco Paraíso

Com marinheiros à proa, espalhados pelo convés e subidos nas enxárcias, prontos à manobra de içar as velas, assim que o comandante mandar (e o vento achar que sim...), a «Sagres» descia, ontem à tarde, o Tejo, a caminho de portos do Mediterrâneo, com cadetes do 1º ano da Escola Naval que irão «sofrer» o seu baptismo de vela, em navio de grande porte

18.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Almirante Reis, 31-1.º
Telefone 83 46 65

★

A CARGO DA NOTÁRIA

Lic. MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

O Signatário, Ajudante de o Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa,

CERTIFICA

UM — Que a fotocópia apensa esta certidão está conforme com o original.
DOIS — Que foi extraída neste Cartório, da escritura exarada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e três e respectivo documento complementar, do livro de notas para escrituras diversas, número trinta H.
TRÊS — Que ocupa oito folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão todas elas numeradas e por mim, Ajudante, rubricadas.

Lisboa, três de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Assinatura ilegível

CONTRATO SOCIAL

No dia três de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, no Décimo Oitavo Cartório Notárial de Lisboa, perante mim, Maria José Pimentel Piqueira e Silva, Licenciada em Direito e Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — DR. JOSÉ EDUARDO MELLO MACHADO, divorciado, natural do Brasil, de nacionalidade brasileira, residente na Avenida D. Pedro I, n.º 620, em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

SEGUNDO: — DR. LUÍS EMÍLIO BORGES RODRIGUES, casado, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 21-3.º andar direito, nesta cidade, o qual outorga na qualidade de procurador da sociedade CORNHUSK HOLDINGS LIMITES, com sede na ilha de Jersey, ilhas do Canal, Inglaterra; qualidade que comprovou com uma procuração passada, em cinco de Julho do ano corrente.

Verifiquei a identidade do segundo outorgante pelo meu conhecimento pessoal e a do primeiro pela exibição do seu bilhete de identidade número 16010987, emitido pelo Centro de Identificação Civil e Criminal em Lisboa, em 14 de Janeiro de 1988 (de cidadão estrangeiro).

E, por eles foi dito, nas referidas qualidades:

Que, pela presente escritura, constituem, entre o outorgante José Eduardo Mello Machado e a mandante Cornhusk Holdings Limited, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação JOATINGA-EMPREENDIMENTOS, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Rua D. Pedro V, número sessenta, primeiro andar direito, freguesia das Mercês, com o capital de dezoito milhões de escudos, totalmente realizado, sociedade que se vai reger pelo contrato social constante do documento complementar elaborado nos termos do número dois, do artigo setenta e oito, do Código do Notariado, cujo conteúdo declararam conhecer perfeitamente.

ASSIM O OUTORGARAM, declarando, ainda, que o sócio-gerente José Eduardo Mello Machado fica autorizado a efectuar o levantamento da importância correspondente ao capital social, depositado na Caixa Geral de Depósitos, destinando-se tal quantia à aquisição de equipamento necessário ao funcionamento da sociedade.

Adverti os outorgntes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Exibiram:

— um certificado emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 4 de Julho do ano corrente, de admissibilidade da denominação adoptada pela sociedade;

— uma guia de depósito, na Caixa Geral de Depósitos, do capital social;

— e uma declaração passada pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal-ICEP, em 18 de Julho do ano em curso, donde consta que este Instituto nada tem a opor ao presente contrato.

Arquivo: — a procuração e o documento complementar, atrás mencionados.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e o seu conteúdo explicado em voz alta, na presença simultânea de ambos.

Assinaturas ilegíveis

Documento complementar elaborado nos termos do número dois do Artigo setenta e oito do Código do Notariado, que faz parte integrante da escritura outorgada em três de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, exarada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e três, do livro número trinta-H, das notas do Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa.

ESTATUTOS

Primeiro

A sociedade adopta a denominação Joatinga Empreendimentos Limitada, e tem a sua sede em Lisboa na Rua D. Pedro V, número sessenta, primeiro andar direito, freguesia das Mercês.

§ único: Por deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e poderão ser criadas ou extintas sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação comercial.

Segundo

1 — A sociedade tem por objecto:

a) A indústria de construção e a prestação de serviços profissionais de Engenharia Civil, inclusive Consultoria, Assessoria e Supervisão Técnica no ramo da Construção Civil em geral;

b) A promoção e Administração de Empreendimentos Imobiliários, Industriais, Agrícolas, Pecuários, Turísticos e Hoteleiros, próprios ou alheios.

c) A compra e venda de imóveis e mercadorias de qualquer natureza, por conta própria ou alheia, inclusive a Importação e Exportação e Representações Comerciais.

2 — A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades ou em agrupamentos complementares de empresas.

Terceiro

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir da data da sua constituição.

Quarto

1 — O capital social é de dezoito milhões de escudos, inteiramente realizado em dinheiro pelos sócios e corresponde à soma das quotas, que são as seguintes:

— Uma no valor de dezassete milhões e cem mil escudos pertencente à sócia CORNHUSK HOLDINGS LIMITED.

— Uma no valor de novencetos mil escudos pertencente ao sócio José Eduardo Mello Machado.

Quinto

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade segundo o regime que for fixado em Assembleia Geral, a qual deverá fixar também o prazo de reembolso e as condições de remuneração.

Sexto

1 — A cessão de quotas e a sua divisão é livremente permitida entre os sócios desde que as quotas estejam integralmente liberadas, mas a sua cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Sétimo

1 — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo entre a sociedade e o sócio;

b) Quando o sócio que tenha pretendido ceder a totalidade ou parte da sua quota não observar o disposto no Artigo antecedente;

c) Quando a quota de um sócio seja arrestada, penhorada, incluída em massa falida ou insolvente ou objecto de qualquer outra apreensão judicial;

d) Quando o sócio se tenha apresentado à falência ou insolvência ou seja declarado falido ou insolvente;

e) Quando algum sócio praticar actos que perturbem gravemente a vida da sociedade;

f) Quando for dissolvido por divórcio o casamento de qualquer sócio e, em consequência, a totalidade ou parte da quota seja adjudicada, em partilhas, ao cônjuge do sócio.

2 — A contrapartida e o pagamento da amortização serão feitos nos termos do disposto do número um do Artigo duzentos e trinta e cinco do Código das Sociedades Comerciais.

3 — No caso da alínea b) do número anterior, a contrapartida da amortização será equivalente ao valor nominal da quota e o seu pagamento será efectuado em seis prestações semestrais, iguais, sucessivas e sem juros, vencendo-se a primeira seis meses após a deliberação.

Oitavo

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, e sua representação em juízo, activa e passivamente, será exercida pelo sócio José Eduardo Mello Machado, desde já nomeado gerente.

Nono

A sociedade fica validamente obrigada nas seguintes condições:

a) Pela assinatura de um gerente;

b) Pela assinatura conjunta de dois procuradores, nos termos do respectivo mandato.

Décimo

A convocação das Assembleias far-se-á por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência em todos os casos para os quais a Lei não exija outra forma de convocação.

Décimo Primeiro

Os sócios podem fazer-se representar nas Assembleias Gerais por qualquer pessoa desde que essa representação seja aceite por todos os sócios presentes ou representantes.

Décimo Segundo

A sociedade só se dissolve por qualquer dos fundamentos previstos na Lei. A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente, sendo liquidatários os gerentes que à data estiverem em exercício.

Décimo Terceiro

Os lucros anualmente apurados, depois de retirada a percentagem destinada à reserva legal, poderão ser destinados a quaisquer reservas, fundos ou provisões sem qualquer limitação, ou serem distribuídos aos sócios se assim for deliberado em Assembleia Geral.

Assinaturas ilegíveis

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

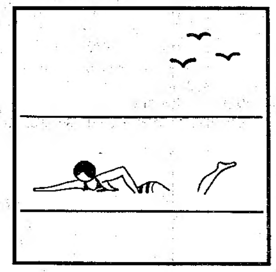
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$00	53$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$70	83$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$754	4$004
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$45	136$95
(notas de 5 a 1000)	134$05	137$45
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$00	161$50
(notas de 5 a 1000)	158$50	162$00
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$35	74$45
IRLANDA (libra)	221$70	225$70
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$092	1$147
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	254$70	259$20
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$35
SUÍÇA (franco)	96$10	97$60
VENEZUELA (bolívar)	3$835	4$635

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

SE
nada pouco
ou tem cãibras
não se afaste da praia



PCP defende política florestal

O Partido Comunista defendeu ontem a existência de «uma verdadeira política de defesa da floresta nacional», ao mesmo tempo que acusava o Governo de se «perder em medidas avulsas e conjunturais, insistindo em ideias comprovadamente fracassadas».

Em comunicado, o PCP afirma que «o elevadíssimo número de incêndios florestais já registados este ano volta a colocar em dramática evidência a necessidade de uma política global de protecção do nosso património florestal».

Para a direcção dos comunistas, «é absolutamente dispensável assegurar um grande esforço financeiro para dotar o país dos meios necessários», impondo-se «medidas enérgicas e de grande severidade» na prevenção e no combate aos incêndios.

Na perspectiva do PCP, as medidas a adoptar para uma política de fundo nesta área são: «O fomento do estudo e da definição dos índices climáticos de risco, a promulgação de normas reguladoras da planos de arborização, o estímulo ao associativismo florestal, a promoção de acções de sensibilização das populações e o treino e formação de pessoal responsável pela prevenção e ataque a fogos».

Referindo-se à punição aos eventuais incendiários, os comunistas defendem a instauração de «medidas de grande severidade que combatam e desanimem as expectativas de negócios ilegítimos».

«GUERRA DA FRUTA» É CONSEQUÊNCIA DA ADAPTAÇÃO À ADESÃO COMUNITÁRIA

O vice-presidente do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (Iroma), Ramos Rocha, considerou que «as guerras da fruta que têm surgido na Região do Oeste são uma consequência da adaptação à adesão comunitária.

Sendo o sector frutícola «altamente concorrencial» e «o seu produto muito perecível», os agricultores portugueses «começam a encarar o desafio para a sua modernização», sublinhou Ramos Rocha.

Aquele responsável, que falava numa conferência de imprensa destinada a apresentar a 12ª Feira Nacional da Fruta, a realizar nas Caldas da Rainha entre 11 e 20 de Agosto, afirmou que «a criação da associação de fruticultores do oeste é o resultado lógico da adaptação dos agentes comerciais e dos agentes produtivos a uma nova situação que é o mercado aberto».

O vice-presidente do Iroma disse que Portugal exporta maçã e pera para o Brasil e Canadá e tomate, feijão verde e batata primor para a França e Holanda, em quantidades significativas relativamente aos índices nacionais de produção, afirmando que «a taxa de crescimento das exportações de morango e melão chega aos 20 e 30 por cento ao ano».

Na conferência de imprensa, o presidente da câmara municipal afirmou que a edição deste ano da Feira Nacional da Fruta terá «um carácter formativo» no sentido de colocar o produto em contacto directo com o mais recente equipamento, por exemplo os calibradores.

Em exposição na 12ª edição da feira estarão variedades como o kiwi, a papaia, a anona e a pera-abacate, criadas em Portugal pelo sistema de estufa.

«VIDIOGEST-FILMES TÉCNICOS E FORMAÇÃO, LDA»

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do corrente, lavrada de folhas 63 verso a 66 verso, do livro n.º 169-E, do 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, Jorge Pereira, casado, Isabel Maria Mimo Carreira, casada e José Manuel Henriques Pereira, casado, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas que se rege pelo pacto constante dos seguintes artigos:

— ARTIGO PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «VIDEOGEST-FILMES TÉCNICOS E FORMAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Alferes Barrilaro Ruas, número doze, terceiro andar direito, em Lisboa, podendo a gerência sem dependência de consentimento de outros órgãos, deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para outro concelho limítrofe, criando sucursais, agências, delegações e outras formas locais de representação, sociedade esta que durará por tempo indeterminado.

— ARTIGO SEGUNDO: — O seu objecto social consiste na representação e distribuição de empresas estrangeiras produtoras e/ou distribuidoras de videogramas ou outros suportes audiovisuais de índole técnica, formação profissional, educação e ensino.

— Produção, comercialização e distribuição de videogramas técnicos ou outros suportes audiovisuais de índole técnica, formação profissional, educação e ensino, digo, audiovisuais e edição de textos relacionados em fianças, avales e outros actos da mesma natureza, estranhos aos negócios sociais.

— ARTIGO SEXTO: — Só os sócios fundadores poderão ceder livremente as suas quotas, total ou parcialmente, em qualquer momento, entre si ou a estranhos,

— PARÁGRAFO ÚNICO: — Os restantes sócios para fazerem qualquer cessão, parcial ou total, das suas quotas, carecem de expresso consentimento da sociedade, tendo esta preferência e depois os sócios na proporção das suas quotas, quando houver mais de um interessado.

— ARTIGO SÉTIMO: — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, mas continuará com os sobrevivos e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

— ARTIGO OITAVO: — UM — A sociedade pode amortizar quotas nos casos previstos na Lei e ainda:

a) — Com o consentimento do sócio;

b) — Quando a quota for cedida com infracção do artigo oitavo.

c) — Quando o sócio infringir o disposto no artigo sétimo;

d) — Quando a quota for empenhada, penhorada, arrestada ou por qualquer modo sujeita a procedimento judicial de onde possa resultar a sua venda por ordem de tribunal;

e) — Quando por falecimento de sócio, os seus sucessores não queiram continuar na sociedade.

— DOIS — A contrapartida da amortização será no caso da alínea a),

— Prestação de serviços de formação profissional.

— ARTIGO TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em três quotas, uma de seiscentos mil escudos do sócio Jorge Pereira, uma de seiscentos mil escudos da sócia Isabel Maria Mimo Carreira e uma de quatro milhões e oitocentos mil escudos do sócio José Manuel Henriques Pereira.

— ARTIGO QUARTO: — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nos termos que forem acordados entre os intervenientes e a sociedade, devendo constar de acta, montante, prazo, reembolso e taxa de juros se a houver.

— ARTIGO QUINTO: — A gerência e administração da sociedade, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando apenas uma para actos de mero expediente.

— PARÁGRAFO SEGUNDO: — Os gerentes poderão não só delegar entre si certos poderes de gerência e de representação social, mas também constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos, mediante procuração nos termos legais.

— PARÁGRAFO TERCEIRO: — Os gerentes poderão receber remuneração, conforme deliberação em Assembleia Geral, mas o seu montante terá sempre em atenção a ocupação do sócio ao serviço da sociedade.

— PARÁGRAFO QUARTO: — À gerência é vedado intervir pela sociedade a que for combinada, no das alínes b) e c), igual ao valor nominal da quota e no das restantes alíneas, a que resultar do último balanço.

— TRÊS — Em qualquer dos casos do número anterior a quota será amortizada em seis prestações semestrais iguais e sem vencer juros.

— ARTIGO NONO: — As assembleias gerais dispensam convocação prévia, nos termos do Código das sociedades, quando a totalidade do capital social esteja representada.

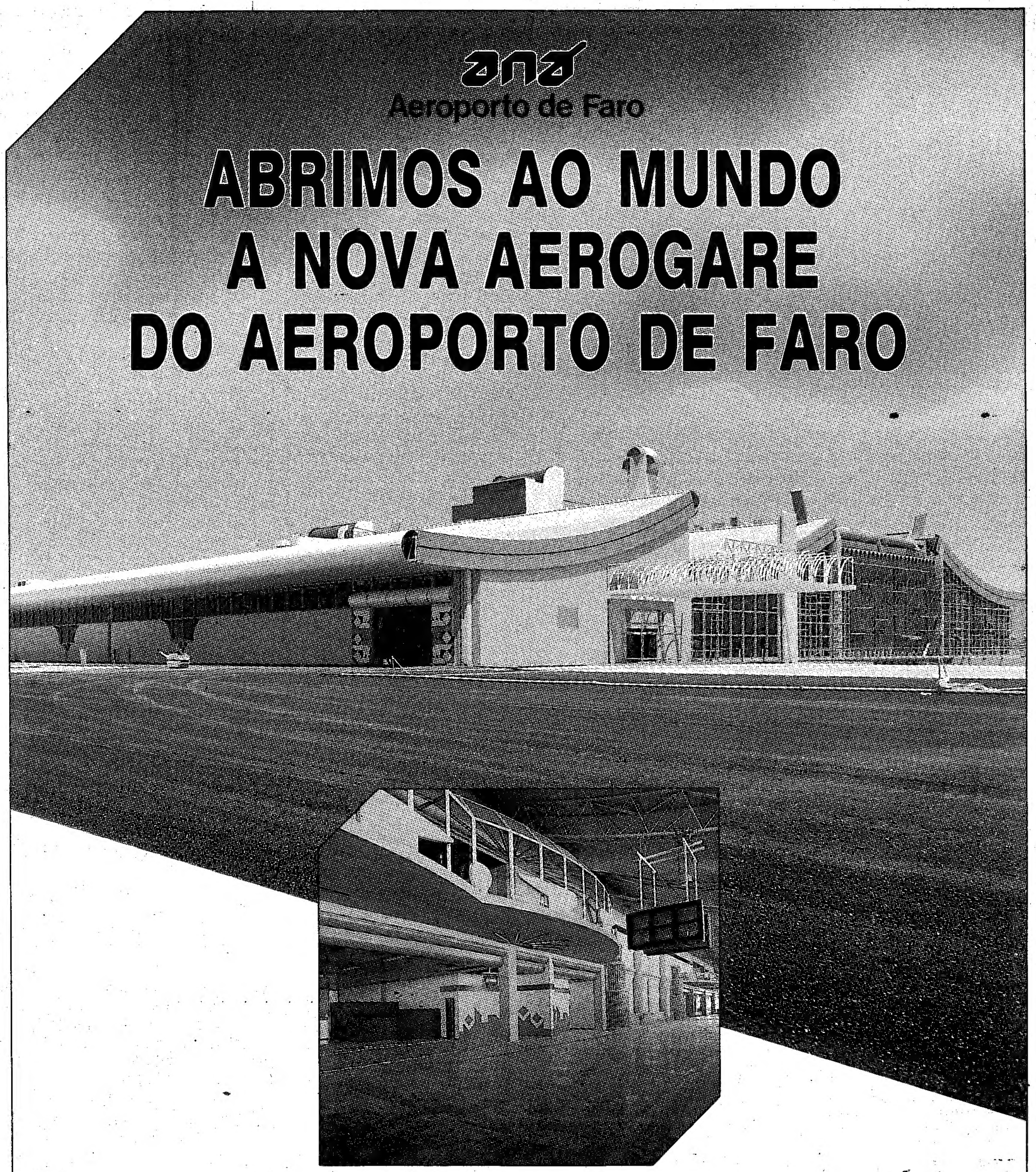
— ARTIGO DÉCIMO: — Compete à Assembleia Geral decidir da subscrição e aquisição de participações sociais pela sociedade e pelos próprios sócios.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e seis de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE

(assinatura ilegível)



Dotámos o Aeroporto de Faro com uma nova AEROGARE e infra-estruturas capazes de acompanhar o desenvolvimento turístico do Algarve e melhor servir toda a Região Sul. Embora o pleno funcionamento da aerogare seja alcançado no próximo Outono, iniciamos, agora, a sua exploração, por considerar que representará uma grande melhoria de condições de circulação e conforto para o elevado número de passageiros que a vão utilizar nesta época alta do Verão e com cuja compreensão contamos para eventuais deficiências.

Capacidades (1.ª fase):

Aerogare - 2800 passageiros/hora (embarque e desembarque)

Estacionamento de aeronaves - Entre 16 e 22 posições, conforme a incidência de aviões de fuselagem larga.

Parque de estacionamento de viaturas

- 258 autoligeiros, 96 táxis, 70 autocarros e 398 Car Rental

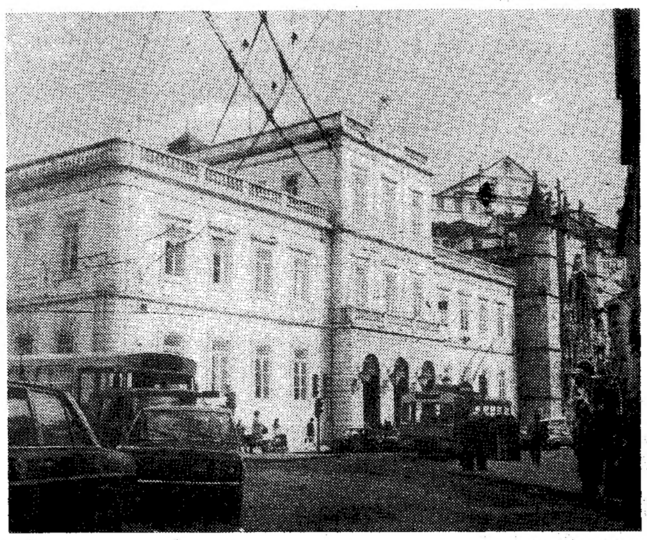
Início da Exploração: 8 de Agosto de 1989

Boutique Criativa

ana

aeroportos e navegação aérea, ana - e.p.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Coimbra começa as obras da Avenida Marginal

A Câmara de Coimbra deliberou adjudicar, por 36 300 contos, a terraplenagem de um troço da futura Avenida Marginal.

Os trabalhos, cujo prazo de execução é de quatro meses, vão decorrer entre a zona da estação ferroviária de Coimbra-B e as proximidades da ponte-açude.

De acordo com um parecer da Divisão de Trânsito da autarquia, a Avenida Marginal poderá «contribuir significativamente para a melhoria das condições de circulação na Baixa de Coimbra, em virtude de permitir desviar da Avenida de Fernão de Magalhães parte do tráfego proveniente da estrada da Figueira da Foz».

A Avenida Marginal ligará a zona da estação ferroviária de Coimbra-B, junto a saída da cidade para a Figueira da Foz, ao espaço adjacente à estação de Coimbra-A, situada no centro da cidade.

Um jovem cigano, aparentando cerca de 20 anos de idade, assaltou um motorista de táxi a quem roubou a carteira, quando no domingo à noite a viatura se encontrava estacionada na Rua Professor Nascimento Fernandes, Benfica, em Lisboa.

Na oportunidade o jovem assaltante aproximou-se do automóvel e encostando uma navalha ao pescoço do taxista exigiu-lhe a carteira, no que seria obedecido.

Na posse da carteira fugiu sendo, no entanto, perseguido pela vítima. Na iminência de ser apanhado deitou fora a carteira, ainda com parte do dinheiro, levando o perseguidor a parar a apanhar, logranddo assim o assaltante escapulir-se.

O automóvel de um emigrante português, a trabalhar em França, foi alvo dos gatunos quando no fim-de-semana se encontrava estacionado na Rua da Corujeira de Baixo, no Porto. Do interior furtaram vários artigos e valores orçados em 300 contos, mas a quase outro tanto ascendem os prejuízos causados na viatura quando a forçaram.

A vítima, Hermenegildo de Jesus, encontra-se a passar férias em Portugal.

Um condutor colheu um peão hoje em Coimbra, causando-lhe a morte, e pôs-se em fuga, disse uma fonte da PSP.

Até ao momento, as autoridades não tinham uma pista que as levasse à descoberta do fugitivo.

Um condutor desobedeceu entretanto a uma ordem de paragem dada por uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR e a respectiva viatura foi encontrada mais tarde em Coimbra, admitindo as autoridades que se trate do indivíduo que atropelou o peão.

Sinistralidade em números

A Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou no período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, 186 acidentes de viação ocorridos nas estradas que se encontram sob a sua vigilância.

Daqueles acidentes resultaram oito casos mortais e 174 feridos dos quais 37 em estado grave.

As chuvas que caíram terá contribuído para o aumento da sinistralidade.

DOIS PORTUGUESES ENVOLVIDOS NO TRÁFICO DE HEROÍNA ENTRE HONG-KONG E CANNES

Dois portugueses estão envolvidos no tráfico de 10,7 quilos de heroína contidos em cinco bobinas de filmes cinematográficos com destino a Cannes que a Polícia de Hong-Kong mostrou aos jornalistas.

São eles, Jorge Marques, 24 anos, antigo funcionário público em Macau, e José da Luz.

A droga, avaliada em 850 mil contos, procedente do chamado «triângulo de ouro», nas selvas da Indochina, foi interceptada no passado dia 24 de Julho em Hong-Kong num envio rotineiro de bobinas com destino aos dois portugueses.

A Polícia de Hong-Kong decidiu levar pessoalmente a droga a Cannes para a entregar e descobrir a rede de traficantes.

Jorge Marques e José da Luz esperavam calmamente a droga num hotel luxuoso de Cannes, tendo sido detidos com a ajuda da Polícia francesa.

As autoridades de Hong-Kong vão muito provavelmente requerer a extradição dos dois portugueses presos na cidade francesa de Cannes, no dia 31 de Julho.

A extradição dos dois portugueses para Hong-Kong dependerá, no entanto, do andamento do seu processo em França e do resultado do julgamento, adiantaram as mesmas fontes.

Jorge Marques, de 24 anos, antigo funcionário público, e José da Luz, de 21 anos, estudante, ambos residentes em Macau, são, segundo adiantaram as mesmas fontes, simples correios de uma rede de tráfico de drogas baseada em Hong-Kong.

Os dois portugueses falam o dialecto cantonense do chinês, corrente na região sul da China onde se situam Macau e Hong Kong, e, segundo informações não confirmadas, ambos os detidos nasceram no território sob administração portuguesa.

A detenção dos dois portugueses teve origem na descoberta, nos dias 24 e 27 de Julho passado, no Aeroporto Internacional de Kai Tak, na colónia britânica, de duas encomendas contendo 5,6 e 5,1 quilos de heroína número 4 (grau de pureza superior a 90 por cento) escondidos em seis caixas de películas de filme de 35 milímetros endereçadas para Cannes.

A droga, no valor de 40 milhões de dólares de Hong-Kong (800 mil contos), provinha da região do triângulo de ouro - a principal área mundial de produção de ópio e seus derivados na confluência das regiões montanhosas das fronteiras da Birmânia, do Laos e da Tailândia.

Entretanto e apesar do nome e endereço do expedidor das encomendas de Hong Kong para Cannes ser falso a Polícia da colónia britânica já efectuou quatro rusgas em habitações do território sem que até agora tenham sido tornados públicos os resultados das operações.

Ignora-se se a prisão, na passada segunda-feira, de dois homens não identificados e a apreensão de 40 quilos de heroína número 3 e de 2,4 quilos de heroína número quatro num apartamento de Sha Tin, na península de Kowloon, está relacionada com as investigações sobre a rede de tráfico a que pertencem os dois cidadãos portugueses.

As investigações sobre a rede de tráfico de drogas baseada em Hong Kong envolvem as polícias do território de Macau e da França.

Sexagenário mata a mulher a tiro

Um sexagenário assassinou a tiro a mulher, no Porto, na sequência de uma discussão familiar, segundo uma fonte da PSP.

Angelina da Costa Barbosa Ferreira, 42 anos, doméstica, foi ontem alvejada pelo marido com vários tiros de revólver, depois de lhe ter provocado ferimentos com uma faca de cozinha.

A vítima chegou já sem vida ao Hospital de S. João, onde o presumível homicida, Martinho Ferreira da Silva, 62 anos, industrial, recebeu tratamento sob detenção.

Segundo moradores do prédio, situado na freguesia de Campanhã, o casal andava a tratar do processo de divórcio e as discussões entre ambos eram frequentes.

Também em Póvoa de Penela, concelho de Penedono, um indivíduo matou outro no domingo enquanto na área da Figueira da Foz outro homem foi atingido a tiro pelo irmão.

Um outro indivíduo matou outro, domingo, em Póvoa de Penela, concelho de Penedono, e no concelho da Figueira da Foz um homem foi atingido a tiro por um irmão, disseram hoje à agência Lusa fontes da GNR.

A vítima mortal de Póvoa de Penela é Marcelino Andrade, cujo assassino confesso se entregou de manhã às autoridades, indicou fonte da GNR de Penedono.

De acordo com rumores que correm entre a população de Póvoa de Penela, Marcelino Andrade teria atingido a tiro há algum tempo o seu presumível assassino, reagindo este agora por forma a pôr-lhe termo à vida.

Em Martinhas, concelho da Figueira da Foz, um indivíduo disparou também sobre um irmão, atingindo-o com dois tiros, um deles num olho.

O ferido foi assistido, domingo, no Hospital da Figueira da Foz, e transferido a seguir para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Fonte da GNR disse também ter sido detido na zona de Cucujães, São João da Madeira, um indivíduo suspeito de ter assassinado outro à navalhada na ilha de Faro.

Por outro lado a GNR de Cucujães não deteve qualquer indivíduo suspeito do crime de homicídio perpetrado há dias na ilha de Faro, disse o comandante do posto local.

Esta informação contraria outra que tinha sido veiculada anteriormente por fonte da corporação.

O comandante do posto de Cucujães confirmou, contudo, terem chegado a recair suspeitas sobre um indivído natural daquela zona e que se encontra a gozar férias no Algarve.

Segundo o graduado, tratou-se de um equívoco e a GNR de Cucujães já recebeu instruções para cessar as averiguações conducentes à identificação e detenção desse indivíduo.

Preso por deitar fogo ao seu barracão

O Tribunal de São Pedro do Sul confirmou a detenção, efectuada domingo pela GNR desta vila, de um indivíduo que lançou fogo a um barracão cheio de madeiras que possuía no lugar de Serrases, neste concelho.

Desavenças com a mulher induziram António Augusto Santos Lourenço, 44 anos, a praticar tal acto do qual resultaram, além da destruição do barracão, alguns danos numa casa vizinha.

A rápida intervenção dos bombeiros de São Pedro do Sul evitou que o incêndio, cuja autoria António Lourenço confessou às autoridades, tivesse causado maiores prejuízos.

Portugueses emigrados ilegalmente no Canadá manifestam-se contra expulsão

Emigrantes portugueses a viver ilegalmente no Canadá vão manifestar-se hoje contra a sua expulsão, em Toronto.

A manifestação, junto à Câmara Municipal e ao Governo Provincial, visa alertar as autoridades locais para a necessidade de legalização dos cerca de 15 mil emigrantes ilegais portugueses, disse o presidente da comissão de imigração humanitária e compaixão, convocou a manifestação.

Bento de São José acrescentou que são 5420 os emigrantes portugueses ilegais registados no Canadá, mas existem cerca de 10 mil que não se encontram registados.

As autoridades canadianas iniciaram este ano um processo de verificação dos refugiados e imigrantes ilegais, ao abrigo do qual já foram expulsos do país 90 portugueses.

Segundo Bento de São José, o Governo canadiano não concede o estatuto de refugiado pretendido por muitos emigrantes ilegais portugueses, alegando que Portugal é um País democrático.

Em 1983/84 registou-se uma vaga de emigração ilegal de portugueses para o Canadá.

«Chegavam cá com autorização de residência para um mês ou dois e acabavam por ficar», afirmou Bento de São José, acrescentando que muitos desses emigrantes constituíram família e têm um emprego estável.

O comércio e a construção civil são as ocupações dominantes entre a comunidade portuguesa no Canadá, que é de 400 mil pessoas, 250 mil das quais residem na província de Ontário, cuja capital é Toronto.

Madeirense há 64 anos na África do Sul sem voltar à terra natal

Um dos emigrantes portugueses mais velho da África do Sul, Manuel Longueira, de 83 anos, é natural da Madeira, tendo, em entrevista ao jornal «O Século de Joanesburgo», recordando a terra natal, mas sem mostrar intenção de a ela regressar.

Manuel Longueira, um madeirense da freguesia do Jardim do Mar, vive há 64 anos na África do Sul, depois de uma breve estada em Lourenço Marques, hoje Maputo, em Moçambique.

Em declarações ao jornal «O Século de Joanesburgo», Manuel Longueira, que casou com uma senhora sul-africana, Thelma Dorin, de quem teve três filhos, faz uma apreciação saudosista da sua terra.

«As minhas recordações - assinala - estão cheias de beleza natural da minha terra de origem, por vezes até parece que ouço os gorgeios dos pássaros e a magia do romper da aurora ou o pôr-do-sol», disse.

O emigrante português, que deixou de trabalhar aos 71 anos, em Setembro de 1977, em Witbank, onde estava ao serviço da Rand Mines, vive em Middelburg, no seu modesto lar com a mulher Thelma, e passa parte do tempo cuidando da horta, onde cultiva vegetais para consumo próprio.

PPM APRESENTOU «ALFACINHAS» CDS VOLTA AO CASO BASÍLIO

Apesar de ser Agosto as autárquicas ainda mexem. Hoje poderá ser o dia «D» para a coligação PSD/CDS em Lisboa. O PSD não quis aceitar Basílio Horta como candidato à Assembleia Municipal e o CDS não esteve pelos ajustes. Ou Basílio, ou nada. A reunião de hoje da Comissão Directiva dos centristas será assim decisiva pois dela poderá sair,ou não,o desenlace. Entretanto, Gonçalo Ribeiro Teles e o PPM apresentaram ontem a lista «alfacinha» que pretende «salvar Lisboa enquanto é tempo».

«Agora há um programa e uma candidatura, o resto logo se vê», disse o presidente do PPM no fim da apresentação da lista alfacinha. «Se os outros candidatos o aceitarem integralmente e mostrarem que têm credibilidade suficiente para o executarem serão possíveis entendimentos com o PPM», acrescentou Ferreira do Amaral. O líder monárquico disse falar do «tipo de entendimentos é ainda prematuro». Mas o facto de a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa «não ter um carácter 'frentista' como tem assumidamente a candidatura de Jorge Sampaio» é um factor positivo para um possível acordo entre monárquicos e social-democratas, «Aliás em conversas anteriores com Marcelo Rebelo de Sousa, o candidato deu a entender que aderia às nossas propostas», referiu o líder do PPM.

Marcelo Rebelo de Sousa e Ferreira do Amaral voltarão a encontrar-se ainda esta semana. Quanto a encontros com o candidato da lista «Por Lisboa», «estão praticamente postos de parte, precisamente porque está inserido numa 'frente de esquerda' e isso para nós constitui um obstáculo», disse Ferreira do Amaral.

Se não houver mudanças, Gonçalo Ribeiro Teles continuará a encabeçar a «lista alfacinha» e concorrerá sozinho em 17 de Dezembro, facto que na sua opinião não o preocupa pois como afirmou «já fiz vingar muitas propostas sem o apoio de ninguém». Nomes do PPM para a Assembleia Municipal ainda não foram divulgados, mas segundo fontes monárquicas, serão «figuras importantes», cujos nomes só deverão ser divulgados em meados deste mês.

Programa viável e negociável

Para o protagonista da candidatura alfacinha, o programa do PPM é «viável, possível e necessário, mas negociável». Ribeiro Teles considerou-o mesmo como «a maior rejeição da política de Abecasis».

Para a resolução dos problemas de Lisboa, a candidatura alfacinha propõe uma forte articulação entre o concelho e a área metropolitana envolvente, através da institucionalização de uma nova figura autárquica: a «Área Metropolitana de Lisboa».

Será um órgão criado a partir do «livre e pleno acordo e concurso dos vários municípios» essencial para evitar a densificação habitacional anárquica, criar uma rede viária eficaz, combater a especulação dos terrenos.

Precisamente sobre esta matéria o candidato do PPM afirmou que os planos de urbanização actualmente existentes nos concelhos da zona de Lisboa «nada têm a ver com a realidade». A alternativa do PPM baseia-se na maior implantação de espaços verdes e outros equipamentos urbanos nesses locais.

Sobre património o programa alfacinha tem algumas propostas. Classificar como imóvel de interesse público de toda a zona histórica, desde o Poço do Bispo até Belém, «para que seja possível uma política em bloco».

Na zona das Avenidas Novas, o PPM pretende a classificação de 60 edifícios, desde todos os Prémio Valmor, até casas de espectáculos, como o Tivoli e o S.Jorge, «para que não aconteça o que aconteceu com o Júlio de Matos».

RibeiroTeles defendeu a revisão das volumetrias em vários projectos em curso na capital, nomeadamente nos casos do Monumental, Praça de Espanha e Hotel Hilton.

O actual vereador na câmara lisboeta preconizou a recuperação da ruralidade de Lisboa, através da criação de «hortas sociais» e da agricultura peri-urbana.

Na opinião do candidato do PPM, o sistema de regularização do trânsito, «Gertrude», não serve Lisboa. «Nas horas de ponta o polícia sinaleiro é mais eficaz que o semáforo importado».

Sampaio e o Tejo

Jorge Sampaio, o candidato da lista «Por Lisboa» que integra o PS, PCP, MDP e «Verdes», encontrou-se ontem com a Administração do Porto de Lisboa, APL. A reunião, segundo o próprio candidato, insere-se na série de contactos que tem vindo a desenvolver a título pessoal.

Sampaio, que defendeu um relacionamento positivo entre as várias instituições ligadas a Lisboa, sublinhou que na reunião com a APL se abordou a ligação dos lisboetas com a zona ribeirinha.

«É importante que se compatibilizem interesses nesta área. Por um lado os interesses camarários e por outro o natural desejo de desenvolvimento da Admnistração do Porto de Lisboa», referiu o candidato. Na reunião participaram também Vasco Franco e João Soares.

PSR e as autárquicas

O Partido Socialista Revolucionário, PSR, revelou hoje a sua posição relativamente às eleições autárquicas.

Durante a conferência de Imprensa, Heitor de Sousa, do Comité Central daquele partido, afirmou que o PSR irá manter nestas eleições a estratégia definida no último congresso, isto é, apoiar a unidade da esquerda.

«O PSR adopta como atitude geral a de propôr o voto no partido que eleitoralmente, a nível local, melhor possa canalizar o movimento social de oposição ao Governo de Cavaco Silva», afirmaram os seus dirigentes.

Assim nos concelhos «onde o PS possa derrotar mais facilmente os partidos de direita, vamos apoiá-lo. Nos casos em que a CDU esteja mais próxima de conquistar câmaras, apelamos ao voto nas suas listas», disse Heitor de Sousa. Neste contexto, insere-se por exemplo a situação de Setúbal, onde o PSR apoiará a CDU, coligada ou não com o PRD, com vista a «derrotar a direita»

Aquele dirigente fez também referência aos contactos que manteve com o PS e PCP para as autárquicas em Lisboa.

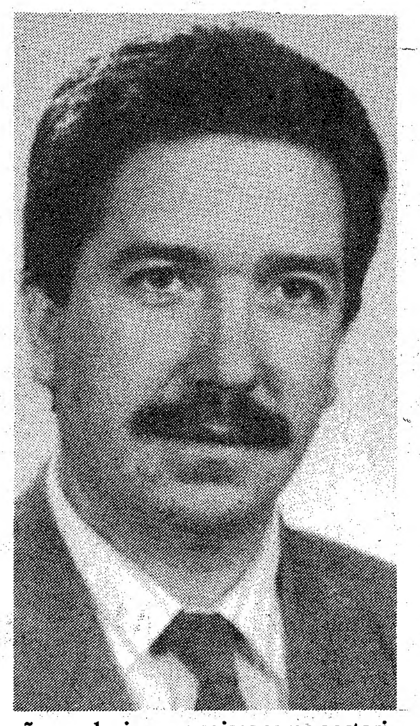
«Mantivemos conversações com aqueles dois partidos no sentido de integrarmos a coligação de esquerda. Essa participação do PSR seria num plano de igualdade com partidos como o MDP ou os 'Verdes', mas o PS inviabilizou essa nossa pretensão argumentando que a inclusão do PSR daria à coligação uma imagem demasiado 'à esquerda'», sublinhou Heitor de Sousa.

Contudo, o PCP propôs posteriormente que militantes do PSR integrassem a coligação mas nas listas da CDU. A referida proposta está em estudo e o resultado depende de uma resposta do PCP que ainda não foi dada. O objectivo do PSR ao integrar-se nessas listas seria, segundo o aquele dirigente, pôr uma voz do partido na Assembleia Municipal.

«Se o PCP não aceitar não será por isso que o PSR deixará de apoiar a coligação. O PSR desenvolverá em qualquer caso, uma campanha autónoma com um mesmo objectivo: dar a Lisboa uma Câmara e uma Assembleia que, políticamente, respondam minimamente às aspirações sociais maioritárias existentes neste concelho», concluiu Heitor de Sousa.

Se o Conselho Geral do SBSI votar

Acordo salarial dos bancários: sindicato do Norte também assinará



O diferendo entre os sindicatos dos bancários e a Associação Portuguesa de Bancos parece estar próximo do fim, caso o Conselho Geral do Sindicato do Sul e Ilhas, ainda reunido à hora de fecho desta edição, votar favoravelmente a assinatura da tabela salarial da classe. Em declarações ao «DL», Artur Penedos, do Sindicato do Norte, afirmou que a sua estrutura tomará idêntica posição.

«Caso o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ratifique o acordo com a Associação Portuguesa de Bancos, nós também o assinaremos, ainda que acompanhado por uma declaração de protesto. Não nos resta outra alternativa», afirmou ao «DL» Artur Penedos, da direcção do Sindicato dos Bancários do Norte.

«A nossa posição está condicionada pela dos nossos colegas do Sindicato do Sul e Ilhas. Se eles não subscreverem o acordo estamos dispostos a encetar formas de luta, mas se o fizerem vamos ter que assinar também», disse Artur Penedos.

Recorde-se que as três estruturas sindicais dos bancários - os sindicatos do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas - estiveram juntas no processo reivindicativo da classe, convocando uma greve de cinco dias.

No entanto a paralisação foi suspensa ao fim de quatro dias, depois do SBSI ter chegado a um acordo de princípio com os patrões: 11 por cento na tabela salarial e um acréscimo «substancial» no subsídio de almoço. As outras duas estruturas não concordaram com aquela proposta, posição mais tarde ratificada pelos respectivos conselhos gerais.

Escolher o mal menor

Segundo o sindicalista nortenho, se aquela estrutura se isolar do SBSI, só lhes resta três posições, qualquer delas a mais complicada: continuar as negociações, o que pode não ser aceite pelas instituições de crédito; pedir a mediação da tutela recorrendo para a reconciliação, hipótese que não é vinculativa e demora bastante tempo; ou pedir uma portaria de extensão, o que criaria dificuldades aos seus associados.

Perante este panorama, a organização dos Bancários do Norte resolveu apelar aos seus colegas «para que não ratifiquem o acordo».

Caso o Conselho Geral do SBSI se pronuncie a favor do acordo, a difrecção do Norte «assinará também, ainda que fazendo uma declaração de protesto. Não nos resta outra solução», acrescentou Artur Penedos.

Aquele dirigente mostra-se convicto de que essa será a posição do Conselho Geral do sindicato do Sul, cuja direcção se tem mostrado insensível às posições das outras duas estruturas.

«Os nossos colegas do Sul e Ilhas não conduziram as coisas como gostariamos. Existia um acordo entre as três direcções, segundo o qual imperava a regra da maioria. O que acabou por acontecer foi o contrário, em que uma só direcção impôs o acordo às outras duas», disse.

No entanto, caso a conclusão da reunião vá no sentido de não se assinar o acordo, «estão criadas as condições para continuar a luta, possivelmente com mais greves».

Conselho Geral do SBSI deverá aprovar o acordo

Mas o Conselho Geral do SBSI, ainda reunido à hora de fecho desta edição do «DL», deverá pronunciar-se pela assinatura definitiva do acordo de pincípio estabelecido entre a direcção do sindicato e a Associação Portuguesa de Bancos.

Segundo afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do sindciato, «tudo indica que o Conselho Geral aprovará o acordo, autorizando a direcção a assiná-lo».

Nesse sentido se pronunciaram ontem cerca de três centenas de delegados sindicais que, embora sem competência deliberativa, «aprovaram - com muito poucos votos contra - uma recomendação ao Conselho Geral».

Caso o voto daquele órgão, o mais importante entre congressos, seja favorável, o SBSI encontrar-se-á esta tarde com os representantes das instituições de crédito para assinarem o acordo salarial, que ainda hoje dará entrada no Ministério do Emprego para publicação.

«Não vamos perder mais tempo na vigência do contrato por causa dos outros sindicatos», afirmou Barbosa de Oliveira, acrescentrando:

«Se o acordo for entregue ainda hoje perderemos apenas oito dias, pois com a entrada em vigor da nova legislação laboral o que conta para efeitos de vigência do contrato não é a data da assinatura, mas a da sua publicação. Perder a oportunidade de a entregar ainda hoje é prejudicar os bancários».

O dr. Cadilhe não perdoa, não dá descanso...

Agosto não dá direito a férias judiciais

Agosto é mês de férias por excelência, mas nem por isso deixa de ser um mês onde abundam as obrigações fiscais para muitos cidadãos.

Não é por certo a altura do ano mais recheada em termos fiscais, mas ainda assim não restam dúvidas que mesmo num mês «fraco» subsiste um autêntico «mar» de obrigações tributárias - ou seja, Cadilhe vai de férias mas não perdoa.

No campo dos novos impostos sobre o rendimento, que são o IRS, o IRC e também a contribuição autárquica, o mês ainda não é especialmente carregado - as principais obrigações, nomeadamente de pagamento de imposto, só estarão em pleno em 1990.

De qualquer forma, em Agosto, já se podem registar algumas obrigações assessórias, de características mensais ou de início de processo.

Altura para ver como são as promessas no IRS

A definição da situação pessoal e familiar, para aplicação das tabelas de retenção na fonte, e a entrega pelos notários da relação de actos e decisões judiciais susceptíveis de gerar rendimentos tributáveis são exemplos neste âmbito.

Depois, as entidades que devem juros de depósitos, rendimentos de títulos, ganhos de jogo e outros do mesmo tipo, devem ainda entregar o IRS deduzido no mês anterior, por retenção na fonte.

Também é agora entregue, até ao dia 20, o IRC deduzido em Julho às pessoas colectivas.

O dia 30 de Agosto é a data limite para se pedir a inscrição de prédios ainda não inscritos nas matrizes prediais, designadamente terrenos para construção, isto em termos de contribuição autárquica.

Apesar de já abolidos pelo IRS e pelo IRC, certos impostos, como o Profissional, o Complementar, a Contribuição Predial ou a Contribuição Industrial, projectam-se no ano em curso e muito especialmente nos meses de Verão.

Assim, quem ainda não pagou a prestação única do Imposto Profissional, liquidado pela Repartição de Finanças, poderá fazê-lo em Agosto com um mês de juros de mora.

É para quem não usufruiu a isenção do Imposto Complementar para o ano passado, a Administração Fiscal decidiu conceder alguns benefícios para a autoliquidação.

Os descontos, que já foram de 20 por cento, ainda serão consideravelmente interessantes no mês de Agosto: 18 por cento.

Pagar por ter prédios e por ser industrial

A Contribuição Predial também está a pagamento, mas aqui já com juros de mora de um mês, relativamente à primeira prestação ou à prestação única, consoante os casos.

O grupo C da Contribuição Industrial deve também deve ser pago este mês, na primeira de três prestações anuais, para quem deva mais de 30 contos de imposto.

Quem pagar tudo agora, beneficia de um desconto de 20 por cento.

O grupo C da Contribuição Industrial também tem pagamento de imposto este mês, já à boca do cofre, desde que seja a prestação única provisoriamente liquidada pela Repartição de Finanças.

Além dos impostos sobre o rendimento, é o IVA a outra pedra fulcral do sistema fiscal português, aqui no que toca à tributação do consumo.

Se pagar IVA, e se optar por pagamentos mensais, em Agosto deve entregar o imposto liquidado dois meses antes, enviando para os serviços do IVA a declaração periódica, acompanhada de vale de correio ou cheque.

Mesmo que não tenha realizado qualquer actividade sujeita a imposto, ainda assim o fisco não dispensa a entrega de declaração.

Quem preferir a periodicidade trimestral para o pagamento, deve seguir um processo idêntico, só que tem todo o trimestre para pagar o imposto do trimestre anterior.

O regime dos pequenos retalhistas, ligeiramente diferente do geral, obriga somente a entregas trimestrais, e referentes ao trimestre anterior.

Por consequência, podem ainda pagar em Agosto o imposto devido por Abril, Maio e Junho.

Miúdos não vêm sempre atrás (mas ainda pode pagá-los)

Depois, há ainda um sem número de outros impostos, como o Imposto de Selo, o Imposto de Circulação e Camionagem e o Imposto do Jogo.

Dia 10 de Agosto é a data limite para as autarquias e outras entidades públicas entregarem o imposto de selo descontado nas folhas de pagamento de Julho.

As empresas públicas e as sociedades que tenham capital estatutário de mais de mil contos, e desde que emitam menos de mil letras por ano, pagam imposto através de selo especial, logo no mês seguinte à emissão dos títulos.

Em sede de imposto de jogo, devem as empresas concessionárias pagar o imposto relativo a Julho, até ao dia 10 de Agosto, e ainda uma importância para compensar o Estado pelos encargos com o Conselho de Inspecção de Jogos.

Durante todo o mês está a pagamento o Imposto de Selo devido por apólices de seguros, operações bancárias e aberturas de crédito feitas em Julho, e ainda sobre os anúncios, antes de iniciada a publicidade.

Depois, há ainda o imposto sobre «boîtes», bares, discotecas e todo o tipo de locais nocturnos, que também deverá ser pago em Agosto, como em todos os meses aliás, com taxas que vão dos 50 contos até aos 15 contos.

As empresas de transportes pagam todos os meses imposto rodoviário, relativo aos serviços prestados no mês anterior, devendo remetê-lo para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Por seu lado, ainda se pode pagar em Agosto, mas já com dois meses de juro de mora, a segunda prestação trimestral do Imposto de Circulação e Camionagem.

Ainda no campo automóvel, registase que se tem oito dias, contado da data da aquisição do veículo, para pagar o imposto de compensação.

Um mês de juros de mora é quanto já se tem a pagar a mais, em Agosto, sobre a primeira prestação ou sobre a prestação única do imposto sobre o rendimento do petróleo.

Caso tenha faltado a uma obrigação fiscal deste tipo, ou mesmo doutro, pode ter que responder judicialemnte, com base no Código do Processo de Contribuições e Impostos.

Se o caso está prestes a ir a Tribunal, durante este mês poderá pagar por conta, mas nunca menos de cinco contos, ou menos de dez por cento da dívida inicial, desde que ainda se não tenha verficado o relaxe.

Provavelmente ainda poupa as custas judiciais, outras multas, mais selos, e por certo muitos incómodos.

QUE BOM QU'É SER EUROPEU

Confiantes na paz, satisfeitos com a sua vida, esperando algumas melhorias num futuro próximo, moderadíssimos nas suas opiniões políticas, inimigos declarados do terrorismo e, ingratamente, não muito satisfeitos com a democracia, os europeus da CEE-89 visionam já um futuro que deverá incluir, segundo dois terços deles, um Governo europeu, responsável perante o Parlamento de Estrasburgo e que, segundo as três quartas partes, poderá desembocar, com vantagem, na formação dos Estados Unidos da Europa.

Quem traça este retrato é o Eurobarómetro, publicação do instituto de sondagens à opinião, da Comissão das Comunidades Europeias, fazendo-o na sua edição de Junho-Julho deste ano.

As linhas gerais do perfil do indígenacee atrás desenhadas correspondem, evidentemente, a médias estatísticas extraídas de sondagens à opinião pública. E a publicação da CEE não deixa de chamar a atenção para as diferenças de opinião que, em certos casos, se verificam entre os diferentes países membros.

Por exemplo: os satisfeitos com a vida são 75%, no conjunto, mas na Grécia descem para 60% (em Portugal são 63%) e no Luxemburgo e nos Países Baixos atingem os 90% e 93%, respectivamente.

Top Ten dos sacrifícios

Parece que, apesar de terem boa vida, os europeus ainda aceitariam fazer sacrifícios por uma dezena de grandes causas.

São elas, por ordem decrescente de sacrifício possível: a paz no mundo, os direitos do Homem, a luta contra a miséria, a protecção da Natureza, a liberdade do indivíduo, a defesa do seu país, a igualdade dos sexos, uma fé religiosa, a unificação da Europa e a revolução...

A paz no mundo vence este Top Ten das grandes causas, com 63%. A revolução «vende» pouco, com 3%. Mas admira, talvez, «a defesa do seu país» vir em sexto lugar (20%). Quanto ao pormenor de «a unificação da Europa» alcançar apenas um modestíssimo nono lugar (11%), isto não entra provávelmente em conflito com o optimismo europeu dos consultados porque, para eles, as vantagens da CEE são favas contadas e a causa já não precisa de sacrifícios dignos de grande cuidado...

O difícil pé de igualdade

A propósito de favas contadas. Acreditam no surgimento de uma televisão europeia 92%. Uma acção conjunta contra as catástrofes ecológicas é considerada possível por 83%. A mesma percentagem admite uma luta comum contra o terrorismo e 72% contam com a liberdade de circulação, de residência, de estudo e de trabalho na Comunidade Europeia, 71% estão convencidos de que passaremos a falar um maior número de línguas e 68% consideram possível um referendo sobre uma constituição europeia. Há, ainda, 63% que encarariam de bom grado a eleição de um chefe de Governo europeu, 62% que confiariam numa defesa comum e 60% que estão prontos a aceitar na sua carteira a moeda europeia única, o ecu. A percentagem menor, o que sugere um certo realismo, é a dos europeus que esperam que a Europa seja tratada em pé de igualdade com os Estados Unidos e a União Soviética: 56 por cento.

Italianos sem medo

Para esse «pé de igualdade» poderá eventualmente contribuir a criação dos Estados Unidos da Europa o que, já vimos, conta com a aprovação de três quartos dos europeus.

Os fantasmas levantados sobre a possível perda das identidades nacionais, históricas ou culturais, a propósito desses EUE (Estados Unidos da Europa...) não assustam 60% dos europeus. Mas, mesmo assim, há 24% de muito assustados e 16% de medianamente assustados. Neste campo, a Itália bate o recorde, com 78% de cidadãos nada assustados com os EUE.

A perspectiva dos Estados Unidos da Europa não pode existir sem uma prévia aceitação de que um determinado número de problemas passe das competências nacionais para as das instâncias comunitárias.

Ora temos aqui nove grandes problemas que, sem brutais diferenças de percentagens (oscilam entre 88 e 55%) os europeus estariam dispostos a ver passar da alçada dos seus Governos nacionais para o «Governo Europeu». Ei-las: luta contra o terrorismo, auxílio aos países pobres, protecção da Natureza e defesa do meio ambiente, garantia do aprivisionamento em energia, defesa dos interesses de cada país membro em relação às superpotências, reforço da capacidade de defesa militar, diminuição das diferenças sociais, luta contra o desemprego e redução das disparidades entre as regiões. É de bom agoiro que este último ponto tenha atingido 55% de opiniões favoráveis.

Quase unanimidade

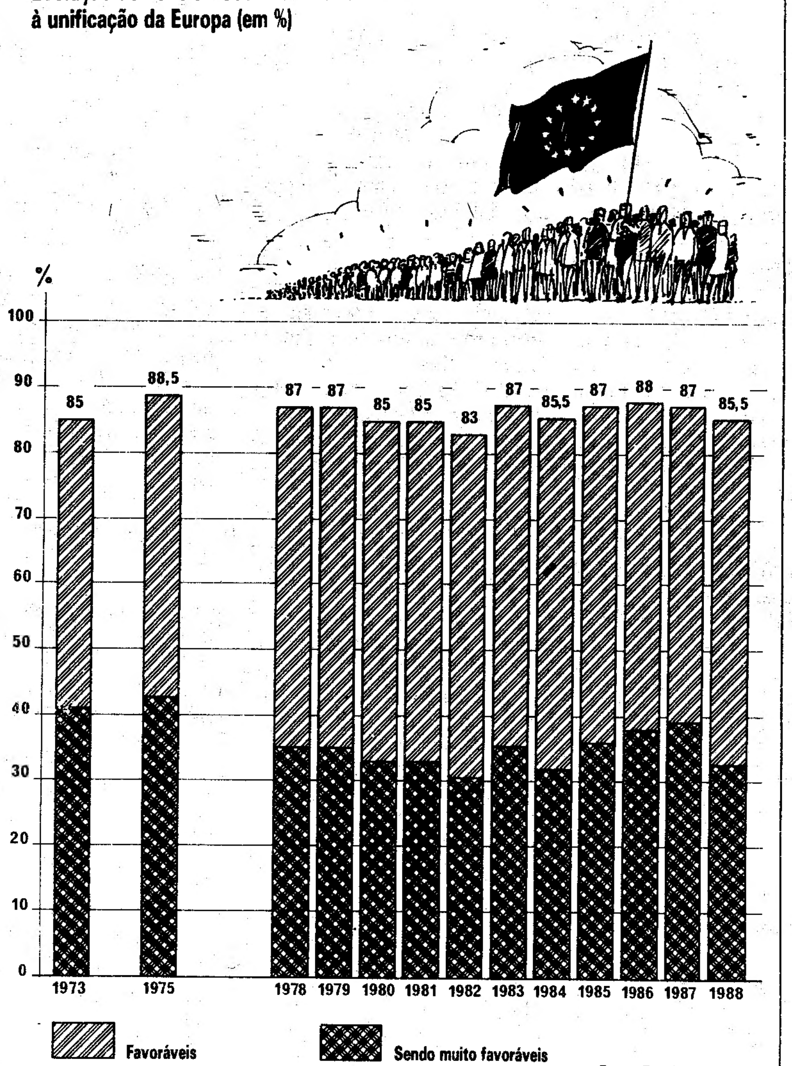
Posto tudo isto, não admira que 60% dos europeus sejam favoráveis à criação do Mercado Único, em 1993, enquanto apenas 8% dos interrogados se mostram pessimistas. Entre ambos estão os inevitáveis nem carne nem peixe: 32% acham que o Mercado Único não é coisa boa nem é coisa má.

Quanto aos problemas sociais, os europeus são, porém, quase unânimes (percentagens de 94 a 84%): é vantajoso.

Vêem vantagens na harmonização dos regulamentos de segurança e higiene no trabalho, no reconhecimento mútuo dos diplomas profissionais, na introdução concertada das novas tecnologias, na fixação de regras gerais para a participação dos trabalhadores, para a flexibilidade no trabalho e para a negociação, à escala europeia, das convenções colectivas.

P. D.

Evolução de 1973 a 1988 das atitudes favoráveis à unificação da Europa (em %)



Fonte: Eurobarómetro.

Ajuda do Irão condicionada à libertação de fundos congelados nos EUA

ENVIADO DA ONU OPTIMISTA QUANTO À RESOLUÇÃO DA CRISE DOS REFÉNS NO LÍBANO

O enviado das Nações Unidas ao Líbano para tentar recuperar o corpo de William Higgins deixou hoje Beirute sem ter concluído a sua missão, mas manifestou-se optimista quanto à resolução da crise dos reféns. Marrack Goulding, cuja missão envolvia também a libertação dos 17 reféns ocidentais detidos no Líbano por grupos xiitas pró-iranianos, disse que uma solução para a crise requer "uma acção diplomática calma e paciente".

"A crise dos reféns é um problema complicado e difícil, que envolve um grande número de elementos", declarou o enviado da ONU, acrescentando que "existem certos sinais no clima internacional que sugerem ser possível chegar a uma solução".

Goulding reuniu-se ontem pela segunda vez com o xeque Mohammad Hussein Fadlallah, um dos dirigentes do movimento xiita pró-iraniano Hezbollah, com grande influência junto dos grupos libaneses que têm seu poder os reféns ocidentais.

Fontes diplomáticas disseram que o enviado da ONU pediu ao líder xiita a sua intervenção para a libertação dos reféns e a localização do corpo de Higgins.

O Departamento de Investigação Federal norte-americana (FBI) divulgou ontem um relatório em que confirma a morte de Higgins, após o estudo do videotape divulgado pelos seus raptores.

O representante das Nações Unidas desloca-se hoje a Israel, onde está detido o xeque Abdul-Karim Obeid, líder do Hezbollah cujo rapto em 28 de Julho deu origem à crise dos reféns.

Entretanto as autoridades israelitas declararam o grupo extremista islâmico Hezbollah "e os Governos que o apoiam", responsáveis pela segurança dos três soldados de Israel e dos 17 reféns ocidentais em seu poder.

A afirmação foi feita pelo vice-ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Benjamim Netanyahu, numa entrevista à agência noticiosa "Visnews", 24 horas depois de os extremistas terem ameaçado matar um soldado israelita.

A ajuda iraniana

O Irão ofereceu-se para ajudar a solucionar a crise dos reféns ocidentais no Líbano em troca da libertação dos fundos iranianos congelados pela administração Carter em 1979, noticiou a cadeia de televisão NBC.

A NBC disse que um grupo de intermediários contactou em privado a Casa Branca afirmando que o Irão "conseguirá que os reféns sejam definitivamente soltos se Bush libertar os fundos iranianos".

A cadeia de televisão, que não especificou que eram os intermediários ou qual a mensagem enviada por Teerão, disse que Bush se recusou terminantemente a proceder de imediato ao descongelamento dos fundos depositados em bancos norte-americanos.

Uma fonte da administração Bush, que pediu o anonimato, confirmou que Teerão prometeu já por várias vezes em mensagens enviadas à Casa Branca usar da sua influência para conseguir a libertação dos reféns norte-americanos em troca da entrega dos fundos.

O antigo Presidente Jimmy Carter decidiu congelar todos os bens iranianos, avaliados em cerca de quatro mil milhões de dólares, depois da ocupação da embaixada dos Estados Unidos em Teerão, em dezembro de 1979.

Posição italiana

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Gianni de Michelis, disse em Roma que desaprovaria uma acção militar norte-americano no Líbano como forma de resolver a situação dos reféns. De Michelis afirmou o jornal "Il Messagero" que a Itália não tinha concordado com o ataque norte-americano contra a Líbia em 1986 e que tomaria a mesma posição em relação ao Líbano.

O líder espiritual dos xiitas libaneses, Mohammad Fadlallah, quando ontem recebeu o subsecretário- geral das Nações Unidas, Marrack Goulding.

Médio Oriente

Fatah reforça posição de Arafat

A aprovação das resoluções políticas da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), reforçaram a posição do líder Yasser Arafat sobre o estabelecimento de um Estado palestiniano em paralelo a Israel.Os delegados a um congresso de mais de 1.100 militantes da Fatah, o primeiro realizado desde 1980, apoiaram com 90 por cento dos votos as linhas propostas por Arafat. A minoria que votou contra as resoluções afirmou-se disposta a cumprir a decisão maioritária votada no congresso. Embora ainda não tenham sido divulgados os textos das resoluções políticas, os resultados significaram um o êxito da estratégia delineada pelo Parlamento da OLP no exílio, em Argel do ano passado.Segundo observadores, a votação do congresso dos militantes da Fatah - composta sobretudo por elementos da linha dura que se opõem ao que consideram ser as concessões de Arafat em relação aos israel itas - vem isolar ainda mais os sectores radicais da OLP, ao mesmo tempo que alarga o espaço de manobra de Arafat na continuação da campanha diplomática, desencadeada no ano passado com vista ao estabelecimento de um Estado palestiniano independente, nos territórios ocupados por Israel.

Líbano: Aun apela a Gorbachev

O General Michel Aun, líder das forças cristãs no Líbano, apelou ao Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, para que pressione a Síria a pôr termo aos confrontos no Líbano. «Cremos que o senhor não deixará que a História diga que a União Soviética permaneceu impassível perante a destruição de um país com armas de fabrico soviético», escreve Aun numa carta endereçada , ontem, a Gorbachev. Aun compara a intervenção da Síria em Beirute com o que os nazis fizeram em Estalinegrado, e alarga o seu pedido ao dirigente soviético no sentido de se chegar a uma retirada total das forças estrangeiras no país.Coincidindo com o apelo de Aun, forças cristãs e Sírias envolveram-se em novos confrontos de morteiros e de tanques, através da linha verde que separa as partes ocidental e oriental de Beirute, causando a morte de duas pessoas e ferimentos em mais oito. A rádio «Voz do Líbano» noticiou o rebentamento de de vários morteiros nos subúrbios cristãos de Bá Abda e Ashrafyyeh, ao mesmo tempo que a «Voz da Pátria», estação de rádio controlada pelos musulmanos sunitas, assinalaram o rebentamento de granadas em áreas de beirute ocidental, próximas da «linha verde», a um ritmo de cinco por minuto.

China quer disciplina marxista na Imprensa

Os meios de comunicação social chineses foram, ontem, alvo de um insólito «convite» por partes das autoridades governamentais de Pequim para esquecerem a liberdade de Imprensa e concentrarem-se nas ideias marxistas.

O convite, que no entanto chegou um pouco tarde para os jornalítas presos por apoiarem o movimento pró-democracia, foi divulgado pelo jornal oficial do Partido Comunista chinês, «Diário do Povo», que acusou «um pequeno grupo de rufiões» de usarem o seu ideal de Imprensa para confundirem os leitores, «lançar rumores e instigar ataques ao partido e ao povo», durante os acontecimentos de 4 de junho passado.

O próprio «China Youth News», considerado um dos jornais mais liberais antes da repressão após os acontecimento de Tiananmen defendeu também que «deve-se manter a disciplina quando se discute a liberdade de Imprensa». No entanto, o conceito de liberdade de expressão continua a ser mantido apesar das contradições. Segundo o «Diário do Povo» advertia ontem na sua edição, a garantia constitucional de certos direitos, como a liberdade de expressão, é «uma realidade diferente após os acontecimentos de 4 de Junho».

Entretanto o ministro chinês da cultura, Wang Meng, considerado um escritor de renome conhecido pelas suas posições a favor de liberdade artística, foi demitido como primeira figura comunista do seu ministério.

A informação divulgada em Hong Kong, não avança pormenores, mas deixa em aberto a possibilidade do ministro da cultura ter sido demitido das suas funções. A informação surge ainda numa altura em que persistem as especulações de que Wang Meng tem enfrentado vários problemas políticos, desde que começou o movimento contra os dissidentes e partidários da abertura democrática.

Conversações Igreja-Renamo começam hoje em Nairobi

Dirigentes religiosos moçambicanos iniciam hoje conversações com a Renamo, assentes no plano de paz em 12 pontos apresentado pelo governo de Maputo, diz o comunicado conjunto emitido após a reunião de ontem entre os presidentes do Quénia e do Zimbabwe.

Daniel Arap Moi e Robert Mugabe, solicitados pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano, a servir de medianeiros nas tentativas para resolver o conflito, reuniram-se durante um dia em Nairobi para definir o quadro que deve reger as negociações de paz.

O desfecho das conversações de hoje «determinará o nível e a natureza das reuniões posteriores», diz o comunicado, descrevendo Moi e Mugabe como «muito encorajados» com a vontade das duas partes em dialogar.

«Hoje foi uma questão de normas processuais, estamos a tentar conseguir que as coisas arranquem», declarou Daniel Arap Moi no aeroporto de Nairobi, onde se despediu de Mugabe.

Enquanto isto, notícias de Moçambique que dizem que, na semana passada, uma coluna da Renamo atacou um hospital em Nacala, no norte do país, e causou a morte de um doente.

Cimeira da Linha da Frente

Dirigentes dos seis países africanos da Linha da Frente planeiam reunir-se em Lusaca na quinta-feira, para discutir os últimos desenvolvimentos políticos na região – disse um porta-voz do presidente zambiano, Kenneth Kaunda.

A Zâmbia está a consultar os outros cinco membros da Linha da Frente (Angola, Bostswana, Moçambique, Tanzânia e Zimbabwe) para finalizar os preparativos do encontro – disse o assistente para Assuntos Políticos de Kaunda, Milimo Punabantu.

A cimeira da Linha da Frente deverá focar a situação na África do Sul e diplomatas dizem que uma questão de topo é a de os seis países decidirem se devem falar com o governo de Pretória sobre o termos do «apartheid» e sob que condições.

Kaunda, o actual presidente da Linha da Frente, disse que deseja encontrar-se com Frederik De Klerk, que deverá ser o próximo presidente sul-africano, para discutir o desmantelamento do sistema de segregação racial, o «apartheid».

Os Presidentes da Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, Honduras e El Salvador, durante a assinatura do acordo resultante da cimeira de três dias entre estes países centro-americanos.

Ortega e Azcona assinaram acordo de paz

«CONTRAS» NÃO DESARMARÃO ANTES DE ELEIÇÕES LIVRES NA NICARÁGUA

O líder dos «contras» da Nicarágua, Adolfo Calero, advertiu que a sua organização não desarmará antes das eleições de Fevereiro, por duvidar de que o governo de Manágua permita a realização de um acto eleitoral livre. «Estamos prontos para trocar as nossas armas pela democracia, mas não para as trocar por promessas», disse Calero perante a convenção anual da Assistência Material Cívica, uma organização sediada em Decatur, Alabama, nos Estados Unidos, que tem vindo a fornecer auxílio aos «contras» desde 1983.

O líder frisou que a guerrilha «continuará nas montanhas» sejam quais forem as decisões do presidente nicaraguense, Daniel Ortega, ou do presidente norte-americano.

A administração norte-americana anunciou já o seu empenho em que os «contras», na sua maioria estacionados nas Honduras, continuem como estão até às eleições.

O diferendo quanto à data de início do desmantelamento dos «contras» existente entre o presidente das Honduras e o presidente da Nicarágua, dois dos cinco presidentes de países centro-americanos que participaram na reunião realizada em Tela, nas Honduras, foi superado através da assinatura de um acordo segundo o qual a desmobilização dos «contras» começará a 6 de Setembro e prolongar-se-à até ao dia 18 de Dezembro.

Criada comissão de fiscalizaçãodo acordo

O acordo estabeleceu ainda que uma comissão internacional de apoio e verificação (CIAV), a formar dentro de 30 dias com a participação da ONU e da Organização dos Estados Americanois (OEA), supervisionará e fiscalizará a desmobolização dos «contras», tendo-se a Nicarágua comprometido, ao abrigo do mesmo protocolo, a abandonar o processo que intentou em Junho de 1986 contra as Honduras no Tribunal Internacional de Justiça de Haia.

Apesar disto, um porta-voz das Honduras e outro de El Salvador afirmaram que um acordo definitivo sobre a questão da Nicarágua depende de outra questão analisada na cimeira: a guerra civil em El Salvador.

O acordo para a desmobilização dos rebeldes conseguido na cimeira de Tela foi classificado pelo presidente Ortega como uma «sentença de morte» para os «contras».

Os chefes de estado centro-americanos aprovaram também um plano de desarmamento da guerrilha salvadorenha.

Cristiani vai iniciar contactos com a guerrilha

Alberto Cristiani, presidente de El Salvador, afirmou que o seu governo «está pronto a iniciar de imediato» negociações com vista ao fim do conflito armado que já custou mais de 70 mil vidas ao país.

O presidente salvadorenho classificou a reunião de Tela como «muito positiva», salientando que existe «um elemento novo», que é o facto de os presidentes terem «instado a guerrilha a cessar as hostilidades antes de iniciar a sua integração no processo político» do país.

Cristiani disse que iniciará a curto prazo contactos com a guerrilha a fim de avaliar a vontade de diálogo da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

Negociações sobre forças nucleares terminam sem acordos

As delegações norte-americana e soviética terminaram ontem, sem acordo nas questões fundamentais, uma primeira série de negociações sobre a redução das forças nucleares de médio alcance.

As duas partes acordaram em reatar os contactos em 25 de Setembro, depois de uma reunião, uma semana antes, nos Estados Unidos, entre o secretário de Estado norte-americano, James Baker, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Uma das questões por resolver respeita à «iniciativa de defesa estratégica» norte-americana, SDI, também conhecida como Guerra das Estrelas.

Moscovo insiste em fazer depender o tratado Start da aceitação por Washington de restrições à SDI.

A data de recomeço das negociações foi anunciada pelo chefe da delegação soviética, Nazarkin, após o encontro com o seu interlocutor norte-americano, Richard Burt.

Segundo Nazarkin, os contactos ontem terminados conduziram a acordos sobre alguma terminologia do tratado e clarificaram «pormenores e procedimentos técnicos» mas «os progressos registados não incluem as grandes questões».

Concretamente em relação à SDI, disse que as posições das duas partes se mantêm «demasiado afastadas» para que possam ocorrer progressos negociais.

As divergências subsistem, também, no que diz respeito aos mísseis cruzeiro de longo alcance lançados de navios.

Moscovo pretende incluir os mísseis no Start, mas Washington opõe-se, argumentando que é difícil sua fiscalização.

Os dois lados consideram muito importante o encontro do próximo mês entre os chefes das duas diplomacias. Na sexta-feira, Burt afirmou que o lado norte-americano espera que a URSS aceite nesse encontro que se comecem negociações sobre as propostas norte-americanas de normas de verificação, que poderiam ser iniciadas mesmo antes da assinatura de um tratado Start.

Os Estados Unidos consideram que Moscovo tenta tornar o programa SDI um refém de um eventual acordo Start.

24 HORAS

Polónia: Walesa quer governo sem comunistas

O líder do Movimento Solidariedade, Lech Walesa, propôs ontem a formação de um governo polaco em que não entrem comunistas. Walesa disse que essa é a única forma de salvar a Polónia de uma profunda crise política, económica e moral. O chefe da oposição propôs uma aliança do Solidariedade com o Partido Democrático e o Partido dos Camponeses, até agora aliados dos comunistas. Seria o primeiro governo não-comunista a ser formado no Leste Europeu desde o fim da década de 40. Os deputados do Partido Camponês reúnem-se amanhã, a fim de encararem a hipótese de se aproximarem do movimento Solidariedade.

Húngaros «espancados até à morte» na Roménia

Um grupo romeno dos Direitos Humanos afirmou ontem que duas pessoas de etnia húngara foram espancadas até à morte pelas forças de segurança romenas. A Liga Pela Defesa dos Direitos Humanos na Roménia, que opera no exílio a partir de França, afirmou que Tamas Tanos, de 42 anos, foi detido pelos agentes de segurança no dia 23 de Maio, durante uma festa cristã, na província central de Cluj. Foi mais tarde espancado até à morte pelos agentes, que lhe perguntaram como é que tinham obtido a carne servida na cerimónia. Um porta-voz da Liga afirmou que outro romeno de etnia húngara, Tamas Imre, de 38 anos, foi detido quando se encontrava num bar da cidade de Miercurea Ciuc, 290 quilómetros a norte de Bucareste, por ter pedido uma bebida em húngaro. Também ele foi espancado até à morte pelas autoridades romenas. O grupo activista dos Direitos Humanos afirmou que obteve as informações através de associações clandestinas na Roménia, com as quais mantém contactos regulares.

Nova Zelândia mantém política antinuclear

O novo primeiro-ministro da Nova Zelândia, Geoffrey Palmer, declarou hoje que não mudará a política antinuclear do país. Na sua primeira conferência de Imprensa depois de suceder a David Lange, ao ser eleito líder do Partido Trabalhista no poder, Palmer referiu-se a um dos aspectos mais polémicos da política externa da Nova Zelândia: o relacionamento com os EUA. «Queremos dialogar com os Estados Unidos, queremos discutir, mas não queria dar a entender que há perspectivas de uma mudança imediata na questão nuclear», disse Palmer, concretizando: «A nossa política nuclear não será alterada.» O antecessor de Palmer surpreendeu o mundo em 1984, quando declarou o país «livre do nuclear» e proibiu a entrada de navios da Marinha norte-americana que transportassem armas nucleares.

Fuga de alemães de Leste para a RFA

Cerca de 150 alemães-democráticos que fugiram para a Áustria através da fronteira húngara deixaram ontem Viena e viajam de comboio para a Alemanha Federal. «Não posso explicar como estou feliz por viajar neste comboio e a caminho de uma nova vida», disse Joerg, um jovem alemão-democrático de 21 anos, que declarou ter conseguido à segunda tentativa atravessar a fronteira entre a Hungria e a Áustria, fronteira cuja vedação de arame farpado está a ser desmantelada. As autoridades alemãs-federais referiram que os refugiados serão alojados num campo de trânsito na cidade de Giessen, a norte de Francoforte.

Duzentas mil denúncias sobre direitos humanos

O Centro de Direitos Humanos da ONU recebeu no primeiro semestre deste ano cerca de 200 000 denúncias de violações dos Direitos Humanos, revelou o secretário-geral adjunto das Nações Unidas, Ian Martenson. Intervindo na abertura dos trabalhos da 41.ª sessão da Subcomissão dos Direitos Humanos, Martenson apontou «a informação e a educação» como os «pilares» em que deve apoiar-se a defesa dos Direitos Humanos. As violações dos Direitos Humanos no Chile, El Salvador, Haiti, Albânia, África do Sul e territórios árabes ocupados por Israel estarão em foco nos debates, que se prolongam até ao dia 1 de Setembro.

Caem mísseis às dezenas por dia em Cabul

Mais de 40 mísseis terra-terra atingiram ontem a capital afegã, provocando 10 mortos e pelo menos 25 feridos e incendiando o único hotel de luxo de Cabul. Fontes hospitalares referiram que entre os feridos contam-se crianças, já que vários mísseis atingiram zonas de habitação e um mercado. «As pessoas têm medo e não sabem o que fazer, para onde fugir. Porque é que os soviéticos e os norte-americanos estão a fazer isto ao povo afegão que nada pode fazer? «Pergunta um médico do Hospital de Aliabad.

Espanha: situação crítica nas reservas de água

As reservas espanholas de água estão no seu nível mais crítico dos últimos dez anos, com os depósitos a 47 por cento da sua capacidade, segundo relatório ontem publicado. Os depósitos estão com um défice de 10 por cento em relação ao seu volume normal nesta época do ano, diz o relatório publicado pelo jornal «Diario 16», o que levou à aplicação de restrições em algumas partes do país.

Vaivém Columbia lançado hoje

O vaivém espacial norte-americano Columbia deverá ser lançado hoje (ao princípio da tarde, pela hora de Lisboa). O sigilo rodeou os preparativos deste lançamento, que servirá aparentemente para os cinco tripulantes do Columbia colocarem um satélite de espionagem em órbita sobre a União Soviética. Dado tratar-se de uma missão militar, a administração norte-americana da aeronáutica e do espaço (NASA) não deu a hora exacta do lançamento nem pormenores da missão.

Grãos de África – Cabo Verde (2)

UM MINISTRO POETA

Entrevista de Maria José Belo Marques

Tem uma forma tranquila de se exprimir. Os olhos esses conseguem transmitir serenidade ao mesmo tempo que têm um brilho terno que em qualquer momento se pode apagar e tornar frio ao ponto de trespassar. Chama-se David Hopffer de Almada. É natural da ilha de Santiago e tem 44 anos de idade. É ministro da República de Cabo Verde, tendo a seu cargo a pasta da Informação, Cultura e Desportos. E à imagem de grande parte dos actuais dirigentes africanos, concretamente dos cinco de língua oficial portuguesa, é poeta. Assim, entende-se a delicadeza do gesto, o sorriso calmo e a forma poética com que aborda questões que na maior parte dos casos têm a poesia adormecida.

Na ilha da Boa Vista, onde decorreram as festas de aniversário da independência nacional de Cabo Verde, não foi sem alguma estupefacção que nos cruzámos na rua com o presidente Aristides Pereira, ou um qualquer ministro, com quem só não se falava se não a queria. Habituada a um outro país onde para se falar com qualquer dirigente se passam dias a fios à porta de gabinetes e onde quando um ministro resolve ir à praia só se encontram guarda-costas, ou mesmo o cidadão comum fica interdito de se estender ao sol, Cabo Verde deve ser o único país do mundo onde os governantes, quando menos se espera, podem estar comummente ao nosso lado. Aí acreditou-se imediatamente na componente real e humana destes homens.

Quando na Cidade da Praia entrei no gabinete de David Hopffer de Almada essa sensação de estar frente a um ser humano de corpo inteiro, que fala de olhos nos olhos, veio reforçar a diferença de atitude surpreendentemente agradável destes dirigentes.

Cultura, irmã esquecida

Porque o tempo não era muito e David de Almada tinha outros compromissos, não querendo no entanto deixar de receber o «DL» de que é assinante e leitor deste os tempos de estudante, de uma forma rápida pedi-lhe que fizesse o balanço do trabalho desenvolvido no campo cultural pelo governo do PAIC-V.

David Hopffer de Almada – «Sou ministro da Cultura só há três anos e tal. Nos primeiros anos estive como ministro da Justiça. Quando se criou este ministério a intenção do governo foi a de introduzir uma dinâmica nova ligada aos sectores da cultura. A cultura, por razões que podemos considerar naturais das coisas, foi a irmã esquecida durante os primeiros dez anos de governo, por carências múltiplas de diversa índole nos sectores básicos da sobrevivência do próprio país. A cultura, como não se come, é imaterial, foi o parente pobre durante os dois primeiros mandatos do governo. Desde o princípio da independência não se esqueceu a sua importância, mas só no terceiro governo se concluiu ser fundamental dar-lhe outro rosto, pois podia correr-se o risco da descaracterização do país. O crescimento poderia ser grande, mas degenerar, se não se desse a devida importância à cultura.

Não é tarefa fácil convencer os responsáveis e o poder da importância da cultura quando é preciso resolver as coisas básicas do dia a dia, estando na ingrata situação de ter de deixar a cultura para trás. É necessário sacudir as mentalidades, convencer a população em geral da importância da cultura. Estando longe ainda de responder às necessidades, no entanto modificou-se a postura do poder, das empresas e da população em geral. A pouco e pouco a cultura vai ganhando o seu lugar na sociedade. É interessante ver como as instituições, ainda de forma ténue, vêm ingressando nas acções culturais.»

— Qual o plano de acção do seu ministério?

DHA — Dimensionar em várias vertentes. Uma é a preservação da identidade, a conservação e restauração, neste campo têm sido tomadas iniciativas para preservar o património histórico—cultural de Cabo Verde. O património escrito também nos merece atenção, fizemos o levantamento e inventariação dos documentos escritos do país. Temos em vista a criação do Arquivo Histórico Nacional que já começou a funcionar este ano. Temos em início também, a organização da História Geral de Cabo Verde contando com a colaboração do Instituto Tropical de Portugal.

No domínio do património construído primeiro queremos evitar que haja mais danos com o que temos, em segundo lugar preservar a imagem do passado e em terceiro lugar restaurar o que foi, para lhe devolver o aspecto histórico e arquitectónico do que havia. Estamos a tentar fazer o levantamento arquitectónico de todos os monumentos de Cabo Verde, pois há monumentos que consideramos relevantes. Por isso desencadeámos, neste momento, esforços no sentido de transformar a Cidade Velha (Praia), em Património Mundial. Aderimos à Convenção Mundial e contamos com um projecto do Instituto Português do Património Cultural, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal, com vista à sua preservação e restauração.

Para além da Cidade Velha há dois ou três monumentos em S. Nicolau cujos trabalhos de recuperação já estão a ser postos em marcha, o caso do Seminário de S. Nicolau, a Igreja da Praia Branca e a do Rosário. Em S. Vicente os esforços estão virados para monumentos como a Alfândega Velha, o Mercado do Mindelo e a Capitania, que é uma réplica da Torre de Belém. Pensamos fazer o levantamento do material arquitectónico da cidade de S. Filipe, no Fogo, Ribeira Brava, S. Nicolau e algumas partes da cidade do Mindelo, entre outros. Nesse domínio vai contar muito medidas como a Lei do Património que pensamos apresentar à Assembleia, ainda este ano.»

Oficializar o crioulo

— E nas outras áreas sr. ministro?

DHA — «Temos a ser elaborado um pacote de leis com quatro diplomas: Direito de Autor, Património Cultural, Incentivos Culturais e Fundo de Fomento Cultural, com vista de financiar a cultura. Se não, morre de fome.

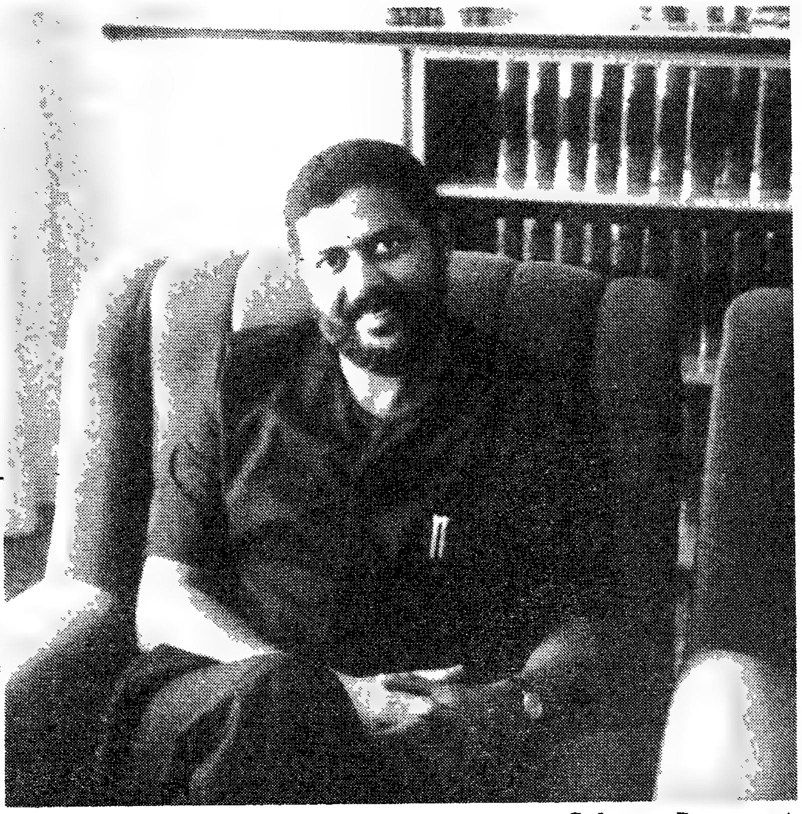
Estamos a fazer o levantamento da cerâmica nacional cabo-verdiana. Temos um departamento das tradições gerais, para manter a história viva do nosso povo. Temos centenas de cassetes já gravadas com conversas tidas com pessoas chamadas bibliotecas vivas, estando já algumas publicadas em livro.

Para além disso temos também tomado medidas de carácter institucional, e aí está a importância dada à nossa língua nacional e à língua oficial portuguesa, que temos de comum com outros povos. Criámos uma Comissão Nacional de Língua cabo-verdiana para divulgação e consulta do governo paraa dignificação do crioulo e sua futura oficialização, e uma Comissão Nacional sobre o Acordo Ortográfico assinado no Brasil. Criámos ainda outros órgãos, designadamente: Conselho Nacional de Cultura, de participação ampla, para ajuda da definição da política cultural do país, o Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco, para divulgação de livros de autores caboverdianos, em língua portuguesa, em primeiro, o Instituto Cabo-Verdiano de Cinema, para divulgação e preservação fílmica da nossa cultura e tradição, o Centro Nacional de Artesanato.»

— Quais os apoios materiais existentes dados aos produtores culturais?

DHA – «Damos apoio a grupos culturais, fomentamos o intercâmbio entre ilhas e Cabo Verde e o exterior, enviando e recebendo embaixadas culturais. Ainda só com acções esporádicas é que temos chegado à nossa emigração. Instituímos também para apoio de iniciativas culturais prémios de algum valor. Pensamos vir a dar um grande impulso à vida cultural nacional quando instituirmos as leis que lhe falei. Neste momento precisamos é de uma linha cultural assumida por todos, por isso estamos a preparar o Plano Director da Cultura, para submeter à aprovação da Assembleia, que pensamos fique pronto até ao final deste ano. O Ministério apoiou ainda e regozija-se com a criação da Associação dos Escritores Cabo-Verdianos e seguimos com interesse as iniciativas de edição de livros, exposições de pintura, organização de espectáculos e agora, após uma paragem, o teatro que se faz por esse país fora.

Em linhas gerais, foi isto que fizemos, no entanto, há muitos projectos, entre os quais a criação da Biblioteca Nacional, a criação e instalação de bibliotecas municipais para o qual contamos com a ajuda de alguns países e instituições, como é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian, para além do levantamento etnográfico do país e a criação do Museu Nacional.»



David Hopffler Almada (Ministro da Informação, Cultura e Desportos): « A cultura é feita e vivida pelos cidadãos e não pelo Estado»

Foto de Maria José Belo Marques

Tradição cultural e subsídios

— Qual o apoio que tem sido concedido a iniciativas de tradição cultural cabo-verdiana, como a Tabanca, por exemplo?

DHA – «Logo que tomei posse promovi um encontro com todos os responsáveis de Tabanca existentes. Por ser do interior e do campo conheci e vivi de perto a vida das Tabancas. Como sabe, na época colonial por razões políticas e religiosas eram proibidas. Não lhes era permitido subir à cidade. Após a independência, na época da euforia política, as Tabancas começaram a aparecer, sentimos, que tal como outras festas de outras ilhas, corriam o risco de desaparecer, primeiro pela repressão e a emigração, bem como a migração interna, por outro lado, fez com que as Tabancas começassem a perder as raízes. Pois bem, nessa reunião viu-se o que havia a fazer para não deixar morrer a tradição. A cultura é feita e vivida pelos cidadãos e não pelo Estado, por isso promovemos, apoiamos, incentivamos, mas nunca nos substituiremos aos obreiros da cultura. Mandaram-nos as propostas de apoio e nós como podemos damos um subsídio anual a cada Tabanca. Apoiamos da mesma forma também o Carnaval do Mindelo, todas as festas municipais, religiosas e populares de todo o país. O nosso apoio é grande em termos morais, porque monetários é aquele que podemos, e não é muito.»

— Em Cabo Verde, na ilha de São Vicente, todos os anos realiza-se o Festival da Baía das Gatas, com intervenção também de artistas estrangeiros. Qual o envolvimento do seu ministério nesta realização?

DHA – «Apareceu como uma iniciativa de cidadãos que nós apoiamos pelos seus aspectos culturais. No entanto, quem devia apoiar o festival era o turismo, porque atrai muita gente de fora. O nosso apoio, de facto, não é grande, porque achamos que há outras prioridades como o Carnaval do Mindelo, por exemplo.»

— Há muitos artistas cabo-verdianos a gravar nos Estados Unidos, na Holanda e até em Portugal. Como é que o seu Ministério encararia a ideia da construção de um estúdio de gravação em Cabo Verde?

D.H.A. — «Acho que é uma grande ideia, bem como uma editora discográfica. O que torna caros os livros é ter que os fazer fora, o mesmo em relação aos discos. Sei que neste momento há tentativas nesse sentido e a Rádio também se está a esforçar nesse campo. O Ministério apoiaria essa iniciativa, só não o fazemos por falta de condições.»

— E em relação aos artistas emigrados sr. ministro?

D.H.A. — «Para além da sua divulgação, não damos grande apoio. Pensamos vir a dá-lo com as leis que estamos a fazer e lhe referi.»

— Em S. Vicente tive oportunidade de assistir a alguns ensaios de um grupo de «reagge» «Fidjos de África», que me pareceu de grande qualidade. No entanto debatem-se com falta de material para desenvolver o seu trabalho. Qual a possibilidade que um grupo como este tem de apoio?

D.H.A. — «Pensamos no futuro vir a ter maiores subsídios. Neste momento o Ministério tem uma verba diminuta que distribui por ano. É assim que existe o nosso apoio e vai continuar a existir.»

— Em S. Vicente também tive oportindade de visitar a oficina de um dos últimos construtores de instrumentos de corda de Cabo Verde. «Mestre» Baptista está a tentar ensinar a sua arte a jovens, mas também ele sofre com faltas de apoio e espaço para desenvolver o seu trabalho.

D.H.A. — «Nós temos em mente a futura criação da Escola de Música. Pouco posso adiantar, a não ser que a Direcção Cultural está a dar os passos necessários nesse sentido. Essa é a prioridade pela tendência natural do cabo-verdiano para a música, mas ao mesmo tempo pensa-se criar também a Escola de Artes Plásticas, o Grupo Nacional de Ballet e Teatro, até para apoio a outros grupos.»

— Para finalizar, sr. ministro, como está a cooperação cultural?

D.H.A. — «Ainda não há muitos quadros técnicos. Estamos a desencadear esforços para conseguir uma cooperação efectiva nessa área com Portugal e Cuba.»

Despedi-me e fiquei a pensar no esforço titânico que é, num país com carências de tanta ordem que passam por coisas tão básicas como a água, dignificar e dar o real valor ao papel da cultura. Mas também fiquei com a sensação nítida que esta será mais uma batalha de que a jovem República de Cabo Verde sairá vitoriosa. O tempo o dirá.

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

VLADIMIR STOYANOV • VLADIMIR STOYANOV • VLADIMIR STOYANOV

A MÚSICA É UM PRAZ

Entrevista de Paulo David
Fotos de Francisco Paraiso

Primeiramente é o silêncio, preferívelmente total.

Pode haver também - e houve na noite antiga - a pequena chama trémula da vela e o fio de fumo dela saindo, cheiroso, ou ainda a aparada torcida do candeeiro de petróleo com o seu corpo trabalhado em latão e vidro erguido ou ainda a primeira lâmpada eléctrica ou o néon - terá sido sempre como foi mas, de qualquer modo, houve sempre a luz, houve sempre a luz ou na noite de estudo e trabalho ou nas longas manhãs e tardes de sol, aberto ou cinzento, chegando mansamente pela janela e vindo poisar, amigávelmente e criador, sobre a partitura onde, em grande silêncio, preferívelmente total, o maestro estuda a música que, em breve, irá, para seu terror, transformar em pureza e violência sonoras, em harmonia e contraste, transformar no tremor físico das paredes e dos candelabros das vastas salas apalaçadas próprias ao grande concerto e transformar, ainda, essa violência sonora, primeiramente aperfeiçoada no silencioso estudo da partitura, transformá-la então e também em esse outro tremor, mais estranhamente interior e insinuado nesses outros tantos corpos, os sentados na sala, os compradores de bilhetes, os anónimos ansiosos da harmoniosa revelação, os «ninguéns» esfomeados e até talvez só pedantes ou snobs da alma ou não mais do que os laçarotes postos ao seu pescoço, por irresistível respeito, por mandado respeito à grande música que irá ali acontecer no concerto e tudo vindo desde o primeiro momento vago em que o compositor, também forçosamente envolvido no casulo do silêncio da criação, soube, ainda antes de o escrever no papel pautado, que lhe estava chegando a ressurreição sonora a que a música, sobretudo talvez a grande música coral sinfónica, sabe fazer ascender a vida mais pequenina e perdida e o faz para essa ascenção que começa, precisamente, no exacto momento do princípio do concerto, quando o maestro ergue a batuta ou talvez, ainda melhor, a mão extremamente vibrátil, nua em seus dedos levantando-se e quando ele, o maestro, vai mandar à grande orquestra sinfónica e ao coro das dezenas de vozes, que o esperam, inundados pelas discretas e quentes luzes da sala de concertos - e os seus dourados e os seus vermelhos e os seus veludos e os brancos matizados do seu mármore e as suas alcatifas e os seus espelhos bizelados e as suas cadeiras serenamente envolventes de nossos corpos - quando o maestro, aterrorizado por nobre insegurança, ergue a sua mão, geralmente a direita, e aprofunda o silêncio na sala - outra vez o silêncio - anunciando, por modo só delicadamente visível, que a música vai começar, que os músicos estão de braço erguido para os instrumentos de cordas e de sôpro comprimido para as madeiras e para os metais, prontos para o ataque ao primeiro compasso, esse ainda dormente no silêncio mas também quando o primeiro compasso treme já de transformação, já se precipita para o levantamento arrastador da música, já é quase o oceano que vai ser, o oceano da grande obra coral sinfónica, essa paixão absoluta e definitiva do maestro, essa que é a única possibilidade de ele, maestro, de ele pessoa como é, com infância, sonho e morte, essa que é a sua única possibilidade de ser ouvido num outro mundo e, assim, quando tudo isso está prestes a começar, quando há esse momento de início, quando o maestro vai tocar o maior e melhor instrumento do mundo - a grande orquestra sinfónica - e vai ser, por isso, o maior solista do mundo, sem que seus dedos toquem mais do que o ar, sem que tenha por palco de dança mais do que um estreito estrado, sem que madeira de violino ou marfim de tecla de piano ou tépido bocal de instrumento de sôpro lhe aqueça as mãos ou lhe vibre na boca, sem que até veja de frente o público, esse que fará a glória ou a vergonha da sua tentativa de ascenção à música!

Vladimir Stoyanov - Quando dirijo uma orquestra e toco uma grande obra coral sinfónica, a música é para mim o prazer total, quase me parece que vou poder ser ouvido num outro qualquer mundo. Há entre o maestro e a orquestra uma ligação que é física e não o é. A orquestra é o maior e melhor instrumento do mundo, é o instrumento mais perfeito e poderoso que a humanidade inventou, e é tocado sem que o maestro lhe toque físicamente... é uma ligação difícil de definir.

Diário de Lisboa - Há maestros que dançam...

VS-Alguns dançam, outros não.

DL - O Vladimir dança?

VS - Eu não, eu sou... poupado... nessas coisas... nos gestos. Penso que isso de dançar ou não dançar tem mais a ver com a parte teatral ou não teatral do especáculo, do que própriamente com a música. Toda a gente vê o maestro, vê a batuta ou as mãos mas, no fundo, o verdadeiro poder do maestro sobre a orquestra é, digamos, invisível, é um contacto interior, é um trabalho técnico nos quatro ensaios e, depois, no concerto, é uma espécie de contágio, é «passar« para as tantas pessoas da orquestra aquela alegria, aquele «tempo» musical... é passar à orquestra o... prazer total que há em fazer a grande música! E isto acaba por tocar o público também, embora o maestro esteja... esteja de costas para o público.

O maestro serpente

«Tudo isto é um pouco estranho, realmente: o maestro não toca com as mãos no grande instrumento que é a orquestra, o público não vê a cara do maestro, o maestro não vê o público mas todos se sentem, todos são influenciados por todos, a música acaba por ligá-los a todos, através do som, físicamente afinal...Há maestros que têm um poder de comunicação excepcional, um poder deste tipo invisível, digamos... É o caso de Mravinsky, era assim com o Karajan. Quem vê o Mravinsky de frente, quando ele está a reger, parece uma serpente...

DL - Mas o público não o vê de frente...

VS - Mas vê-o quem o deve ver, que são os músicos...

DL - Há.maestros que têm grandes cabeleiras e isso é bem visível para o público, mesmo de costas....

VS - Bom cada um tem o visual que entende... e que merece. Há de tudo.

DL - O Toscanini dançava?

VS - Não.

DL - E o Karajan?

VS - Também não.

DL - E o Furtwangler?

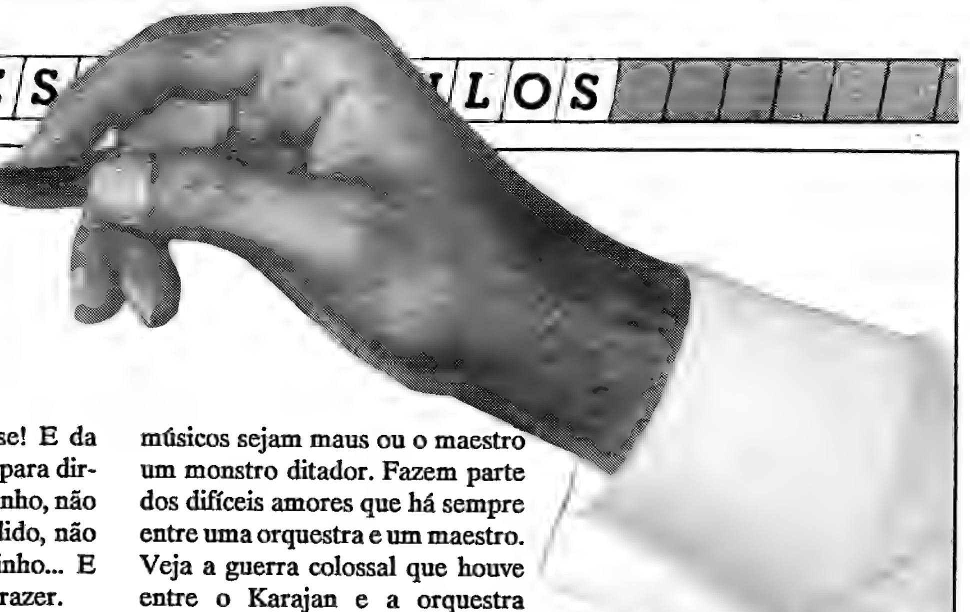
VS - Ainda menos.

Toscanini atirava o relógio

DL - Mas então não há os maestros que dançam?

VS - Há... Há uma nova geração de maestros, que aliás são mais velhos do que eu... e esses dançam e fazem tudo... É o caso do Seiji Ozava. É muito conhecido, é talvez o mais dançarino, é um espectáculo vê-lo... digo bem... «vê-lo»! Mas eu não sou contra a dança dos maestros, no fundo é um estilo de presença física. O que interessa é a música. É com a música que tudo deve ser relacionado. É nela que está tudo, o saber, a alegria, a carreira, a afirmação pessoal, a alma, sei lá... O relacionamento do maestro com a orquestra, com o «instrumento» orquestra, é fascinante, é humano no conjunto das características que nós todos temos. Há o saber técnico, há a interpretação, há a segurança de si próprio para enfrentar um grande grupo... uma orquestra sinfónica pode meter medo... nunca se sabe, no meio daquilo tudo, onde estão os amigos e os inimigos, se o concertino tem bom ou mau feitio, quem é o melhor músico... às vezes é o que tem pior feitio... como é que se dá a volta aos maus.... que sarilhos po-

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ZER TOTAL

dem aparecer com os sindicatos... como ter sentido de humor para quebrar a tensão nalguns casos...que palavras duras dizer quando é necessário... e como, no meio de tudo isto, conservar o saber musical, a inspiração, o rigor da interpretação pessoal, a alegria da música, o tal prazer total... O Toscanini, quando se zangava com os músicos, atirava-lhes com o relógio à cabeça e chamava-lhes os piores nomes, em francês, italiano, inglês, tutti quanti... Depois, ia para os copos com eles... Era adorado.

O mau do concerto

«E o maestro tem que ser também uma espécie de vírus, de doença contagiosa, tem que «passar» para uma orquestra inteira a sua maneira de pensar e sentir determinada música, tem que explicar, convencer, contagiar, mandar e, por fim, não esquecer de que tem o público nas suas costas... porque se as coisas correm mal ninguém vai dizer que a orquestra tocou mal... todos dirão que o maestro é mau... e os críticos e os empresários e outros músicos e outros maestros, até alguns amigos... caem todos em cima do homem muito sòzinho que é o maestro quando um concerto correu mal, talvez não muito por sua culpa... A responsabilidade do maestro é total, tal como o prazer da grande música, mas nem tudo o que corra bem lhe é atribuído... mas certamente tem de aguentar com tudo o que corra mal... Deve ser por isto que o maestro é um músico diferente de todos os outros.

DL - Qual foi o pior caso de indisciplina de uma orquestra que estivesse a dirigir?

VS - Foi uma vez que me vi obrigado a virar a página negra...

DL - O que é isso de virar a página negra?

VS - Isso quer dizer que quando não se consegue resolver um problema a bem então entram em vigor certos meios... menos usuais.

Nem um barulhinho!

DL - Um caso concreto?

VS - Lembro-me de uma vez com uma orquestra...

DL - Qual?

VS - Bom... foi a orquestra sinfónica do Porto. Foi um caso um pouco especial mas que no fundo acontece com muitos maestros que são, simultâneamente, solistas de um determinado instrumento. Eu, por exemplo, sou clarinetista. Ora já tinha tocado com a orquestra do Porto, como solista. Depois, apareci como maestro. Eu ainda sou novo mas nessa ocasião era mais novo ainda. Nestes casos, muitos músicos de orquestra começam uma prova de força, um braço de ferro com o jovem maestro, a ver quem é que manda. Foi o que aconteceu. Antes do primeiro ensaio vieram dizer-me que ele tinha de começar 40 minutos mais tarde. E eu disse «Muito bem» e acrescentei que, portanto, o ensaio ia acabar 40 minutos mais tarde. Houve quase um escândalo... os homens do sindicato disseram que não se podia fazer isso... eu disse que se podia fazer, sim senhor, e fez-se! E da segunda vez que lá voltei, para dirigir, não houve um barulhinho, não houve um minutinho perdido, não houve nem um probleminho... E essa segunda vez foi um prazer.

Difíceis são estes amores

DL - O maestro é búlgaro. Notou, por exemplo nesse caso, que, embora o seu português seja excelente, alguns músicos tentassem gozar consigo ou desautorizá-lo por causa de um ou outro erro de português?

VS - Não houve problema porque quando notei um pouco isso passei a falar francês e eles tiveram que compreender, o que é fácil pois todos os músicos de orquestra mais ou menos entendem os diferentes termos técnicos musicais em duas ou três línguas. Mas este tipo de conflitos não têm, no fundo, nada de especial, nem quer dizer que os músicos sejam maus ou o maestro um monstro ditador. Fazem parte dos difíceis amores que há sempre entre uma orquestra e um maestro. Veja a guerra colossal que houve entre o Karajan e a orquestra sinfónica de Berlim e o Bernstein pode contar tristes histórias das suas relações com algumas orquestras. Estes pormenores podem não interessar ao grande público mas são coisas que existem, que fazem parte, sem que se dê por isso... fazem parte de um concerto, de um bom ou mau concerto...

«Jovem maestro» para aqui, «jovem maestro» para ali

DL - Mais histórias de zangas entre maestros e orquestras...

VS - Lembro-me do Genadi Rojdestvensky. Ele tem agora uns cinquenta anos... O mundo inteiro conhece-o. Mas quando era ainda muito novo, tinha uns vinte anos, foi convidado para dirigir, pela primeira vez, a orquestra sinfónica de Moscovo. Começou a trabalhar no ensaio e sentiu que estava a ser gozado. Os músicos quando lhe falavam diziam, com gôzo, «... então o jovem maestro pensa que...» ou «... o jovem maestro acha que...». O Rojdestvensky aguentou isso durante algum tempo mas, depois, disse: «Bom, meus senhores, já vejo que não há nada a fazer...

cont. na pág. 16

«Primeiramente é o silêncio, preferivelmente total». O estudo da partitura

Estremoz: Tropa salva património

O regimento de cavalaria 3 (RC3) de Estremoz pretende recuperar as pinturas descobertas no edifício onde funciona esta unidade militar, aguardando para o efeito a intervenção do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), disse ontem fonte militar.

A mesma fonte referiu à Lusa que tais pinturas e diversos vestígios arqueológicos foram descobertos há alguns meses.

O major Balula Cid, responsável pela recuperação do património cultural descoberto no RC3, disse à Lusa que continuam as pesquisas e que o Exército estará a investir na salvaguarda dos vestígios arqueológicos encontrados.

Uma fonte militar referiu que inicialmente chegou a afirmar-se que tinham sido descobertas pinturas a fresco nos claustros do Convento de São Francisco, mas o arquitecto Rui do Couto, ex-responsável da Direcção de Serviços Regionais de Monumentos do Sul, disse serem pinturas a têmpera.

Posteriormente foi encontrado um portal gótico que, segundo especialistas, remonta à fundação do antigo convento, construído no século XIII.

MÚSICA, PRAZER TOTAL

cont. da pág. 15

portanto eu vou para casa continuar a estudar a minha partitura... nós voltaremos a encontrar-nos, directamente, à hora do concerto...». E foi assim, sem ensaios, sem nada.

DL - E como correu o concerto?

VS - Genial! Eles eram gozões mas grandes músicos. Como não houve ensaios, quando chegou o momento do concerto estavam todos terrivelmente atentos ao maestro, claro. E o Rojdestvensky teve ali, naquele dia, o melhor instrumento do mundo, obediente ao mais pequeno gesto de um dedo seu.

Tocadores em vez de músicos

DL - Há quantos anos está em Portugal? E as três facetas da sua actividade musical: solista de clarinete, professor deste instrumento no Conservatório de Lisboa e maestro?

VS - Estou em Portugal desde 1980 e há uns seis anos que sou cidadão português. Tenho tocado clarinete ou dirigido orquestras em Itália, Inglaterra, Bélgica e em França...

DL - E na Bulgária, nunca mais?

VS - ... por enquanto, não.

DL - Mas foram eles que cortaram consigo ou foi o maestro quem cortou com eles?

VS - Não, acho que ninguém cortou com ninguém. Mas é um impasse... que um dia há de se resolver. Aliás nunca fiz política, nunca, nem um minuto.

DL - Ensino da música em Portugal?

VS - Está muito mal. Falo por conhecer o caso por dentro, no Conservatório. Não é porque faltem talentos e vocações. Há talentos e vocações musicais em Portugal. Agora o ensino, tal como está, não produz músicos. Eu próprio, por exemplo, sinto que estou a fabricar tocadores de clarinete e não músicos.

«A raiz da questão é o atraso escolar, a falta de preparação cultural, o desenvolvimento das curiosidades e das sensibilidades. A isto acrescenta-se, em relação à vida musical em geral, ao aproveitamento dos talentos, à estimulação dos jovens músicos - acrescenta-se o funcionamento deficiente das próprias instituições musicais.

Tornar os bons maus

«Agora temos novas orquestras e, veja, não há músicos portugueses aproveitáveis e em número suficiente para formar essas orquestras. Ou então os mesmos músicos vão trabalhar em duas ou três orquestras, o que é a melhor maneira de até os bons passarem a ser maus.

DL - O seu trabalho de maestro, em Portugal?

VS - Tem sido mais lá fora, mais internacional. Um exemplo que costumo usar é o do que me aconteceu em... 82 ou em 83. Dirigi uma orquestra em Portugal, sim senhor, mas porque andava com a London Mozart Players a fazer uma tournée pela Europa. E como fazia parte do programa da orquestra tocar em Portugal, cá vim eu dirigir um concerto... como, digamos... maestro estrangeiro.

DL - Bom... é inevitável uma pergunta sobre o papel da Fundação Gulbenkian na música, em Portugal...

VS - Eu penso que a acção da Gulbenkian tem sido... Bom, a Fundação é uma instituição privada e, portanto, pode desempenhar a acção que melhor entender. Mas o problema não está aí. Está em que o Estado pouco ou nada faz pela música em Portugal, do que resulta que é uma entidade privada que, de certo modo, é obrigada a preencher esse vazio. A Fundação Gulbenkian tem funcionado, no fundo, como um ministério da Cultura. Isto é o que eu tenho visto nestes últimos oito, nove anos. E não sou o único a pensar assim.

Músicos CEE

«É mau que a Fundação tenha de funcionar como Estado. Parece que os Governos portugueses desistiram da Cultura assim que viram a Fundação Gulbenkian em acção. A Fundação tem feito muito mas se não é suficiente é porque o Estado não cumpre a sua parte. No caso da música estamos agora à beira de uma situação grave, que resultará da próxima entrada em funcionamento, em 1993, do Mercado Único.

«Agora, há várias movimentações e creio que uma das grandes razões que as motivam é a aproximação do Mercado Único de 93, que terá efeitos em todos os sectores da vida portuguesa e na música também, claro.

«É perfeitamente previsível, é práticamente garantido, que haverá uma invasão da música portuguesa por músicos estrangeiros, por razões que são óbvias e que estão ligadas com o que já disse, acerca do ensino, em geral, em Portugal, e depois em resultado do ensino da música. Em muitos casos, temos estado a formar «tocadores» e não «músicos».

Espremer à japonesa

«Também interessa saber o que é que os portugueses vão fazer com os músicos estrangeiros que nos invadirem. Os japoneses nisso são implacáveis. Vão buscar os maiores mestres, de regência, de composição, dos vários instrumentos. Dão-lhes ordenados colossais, chegam a pôr carro e motorista às ordens, para tudo o que eles quiserem. Mas também é verdade que depois os espremem até à última gota.

«Há um caso que eu conheço e que foi o de uma aluna de violino, aliás com muitíssimo talento, mas que perseguiu o seu mestre até quase dar cabo dele, sempre a querer mais uma aula assim, mais uma explicação assado, cortando-lhe os tempos livres para ela aperfeiçoar um qualquer pormenor técnico, tornando-se uma verdadeira obsessão para o pobre mestre, perseguindo-o como se fôsse uma polícia política. Quando ele saiu do Japão vinha espremido até à última gota!

«E, depois, claro, há os concertos em vários pontos do Japão, há aulas e seminários e conferências de norte a sul ou de dia ou à noite, há os cursos de aperfeiçoamento para os professores japoneses, há as reuniões sociais para que se veja que o Japão tem dinheiro para comprar os melhores músicos do mundo e se esses melhores músicos do mundo ainda tiverem tempo e cabeça para escrever um livro de técnica ou de história da música ou da história de um instrumento ou até um pouco das suas memórias e experiências musicais - se tiverem tempo e cabeça para isso, os japoneses também não se importam!!! Veremos o que é que os portugueses vão fazer com os músicos estrangeiros!

«Mas essa invasão de músicos estrangeiros não acontecerá só em Portugal. Já aconteceu noutros países. Veja o caso da Bélgica, que está já há anos completamente invadida por músicos estrangeiros. Eles têm dez orquestras sinfónicas e nestas dez orquestras sinfónicas oitenta por cento dos músicos são estrangeiros, de vários países.

Belgas poucos, orquestras muitas

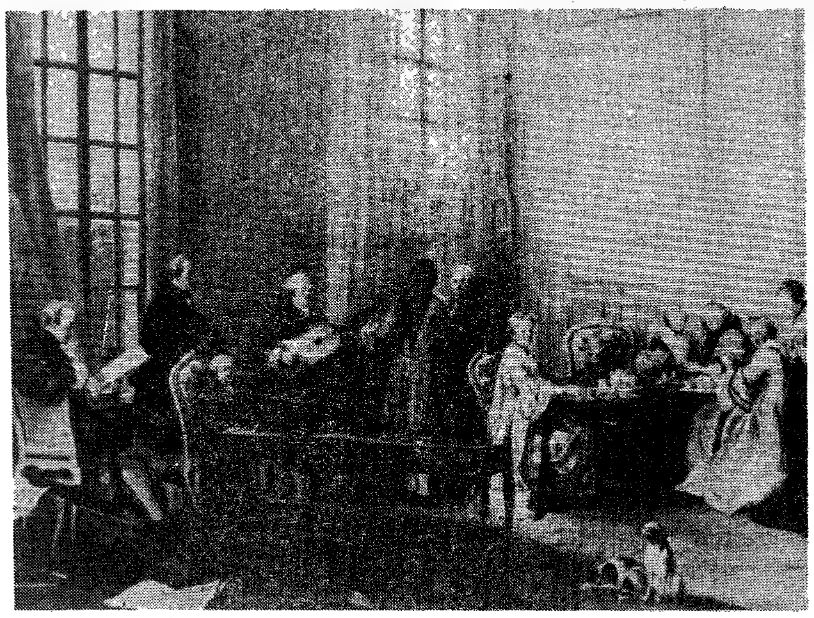
DL - E o ensino na Bélgica também é mau?

VS - Não. Não é mau. Só que a Bélgica tem uma «produção» de músicos muito pequena. A população é pequena também. O ensino é bom mas... mas... há poucos belgas... mas há muitas orquestras, não esquecer isto! A Bélgica é, em

Os pequenos Mozarts assassinados

Vladimir Stoyanov estreou-se, como clarinetista, em 1974, executando o concerto de Mozart, para clarinete, em lá maior, K.622. Essa peça tem uma história, porque não é o Requiem a última obra de Mozart. A última é esse concerto .Do concerto para clarinete, diz Adolphe Boschot, na sua biografia de Mozart: «O concerto para clarinete, o único que ele escreveu, é o comovente e discreto adeus de M ozart à música» E este concerto acende a minha memória.

Nos anos trinta, destes anos novecentos, e na terra pobre e inquieta da Polónia, um combóio velho vai trôpegamente de Varsóvia para uma das aldeias próximas. Viaja nele Antoine de Saint-Exupéry. É noite. Antoine divaga de carruagem para carruagem, vai não sei como perdido e vago, pensa ou sente entre cada balanço daquelas molas de carruagem massacradas por muita viagem e muita pobreza, sonha, procura. A luz que o leva por corredores e compartimentos é a lividez amarelada do petróleo, corpos de camponeses polacos estão dobrados, encolhidos, torcidos por aqui e por ali, na desgraciosidade mal cheirosa da miséria e de uma viagem em combóio incómodo, sofrendo eles nele uma noite inteira porque combóio diurno, mais cheio de sol e alegria e do conforto de ver paisagens - porque isso não é para eles. Viagem é noite dorida, dormida em madeira dura, com cheiro a petróleo e solavanco mau e janela cega, sem árvores, relvas, riachos, flores e vacas e vaquinhas mordendo pensativamente a relva do lado de lá do vidro, ao menos do lado de lá do vidro... Antoine de Saint-Exupéry divaga, procura... Vai incomodado como os outros, vai como eles, vai quase sendo êles, esses camponeses pobres da Polónia, nos anos trinta destes nossos anos novecentos. Por solavanco mais brutal ou só porque mais súbito, Antoine vê, encontra finalmente... Dentro de um dos compartimentos, mal visível, visibilidade sufocada pelas sombras dos miseráveis pequenos candeeiros de petróleo - ali, na sombra dolorosa onde só a clarividência do criador penetra e pode ver, ali entre dois humilhantes solavancos, coisas dos bilhetes mais baratos, ali Antoine de Saint-Exupéry vê um menino louro, um pequenino Mozart enrolado sobre a banqueta de madeira grosseira e esfolada, entre um saco de tapete sujo e uns restos de pão escuro, talvez também com um pouco de salsicha ainda pendurada de uma códea inacabada mas, mas por sobre tudo isso, Saint-Exupéry vê, em ouro puro sobre o amarelo apagado do petróleo, tremendo até um pouco no mover do combóio como se brisa de prado lhe acariciasse o cabelo ou talvez por o menino ir, afinal, pisando soalho encerado em palacete onde estivesse sendo recebido, por direito natural, indo ele, pequenino Mozart, com os seus caracóis louros luxuosamente penteados - então e ali, naquele velho combóio polaco e em noite cheirando a mil, a tantas mil misérias, ali Antoine de Saint-Exupéry julgou ter visto - VIU - um dos tantos pequeninos Mozarts que têm sido, ao longo dos espaços e dos séculos, assassinados por miséria no mundo inteiro. Para esse pequenino Mozart assassinado, a quem nem sequer foi dado compor o seu «Requiem» mas que Antoine de Saint-Exupéry viu, fazendo-o chegar até nós - para esse pequenino Mozart vai também, sempre que em grande sala e sob a mão do maestro, a orquestra começa a tocar uma grande obra coral sinfónica - para esse pequenino Mozart do velho combóio polaco vai sempre também a glória de poder ser ouvido num outro mundo. **P.D.**



Fragmento de um quadro de Ollivier, conforme fotografia de Giraudon, ilustrando um chá «à inglesa» em casa do príncipe de Conti e mostrando, à esquerda, um Mozart infante e minúsculo, sentado ao cravo. Do livro «Mozart», por Adolphe Boschot, Paris, Plon, 1935

superfície, cinco vezes mais pequena do que Portugal, a população é a mesma e tem dez orquestras sinfónicas e isto não contando com as orquestras dos teatros de ópera.

DL - Bom... portanto as orquestras portuguesas...

VS - Evidentemente há a da Gulbenkian, cheia de estrangeiros, claro. Há a de São Carlos, que é mais ou menos a mesma coisa. E as orquestras da RDP que vão deixar de funcionar como tal, passando a depender do novo sistema das régies. Não é que eu ache mal as régies. Mas, primeiramente, elas já deviam ter sido criadas há muito tempo. E, por outro lado, não deveriam acabar as duas orquestras da rádio, porque todas as grandes rádios e radiotelevisões da Europa têm as suas orquestras próprias e que não só dão regularmente concertos como, talvez mais importante ainda, fazem regularmente gravações. Quer dizer são também vocacionadas para as gravações, gravando não tanto peças clássicas ou românticas mas sim a música do Século XX, com as obras que vieram enriquecer o repertório da música mundial.

Bluff

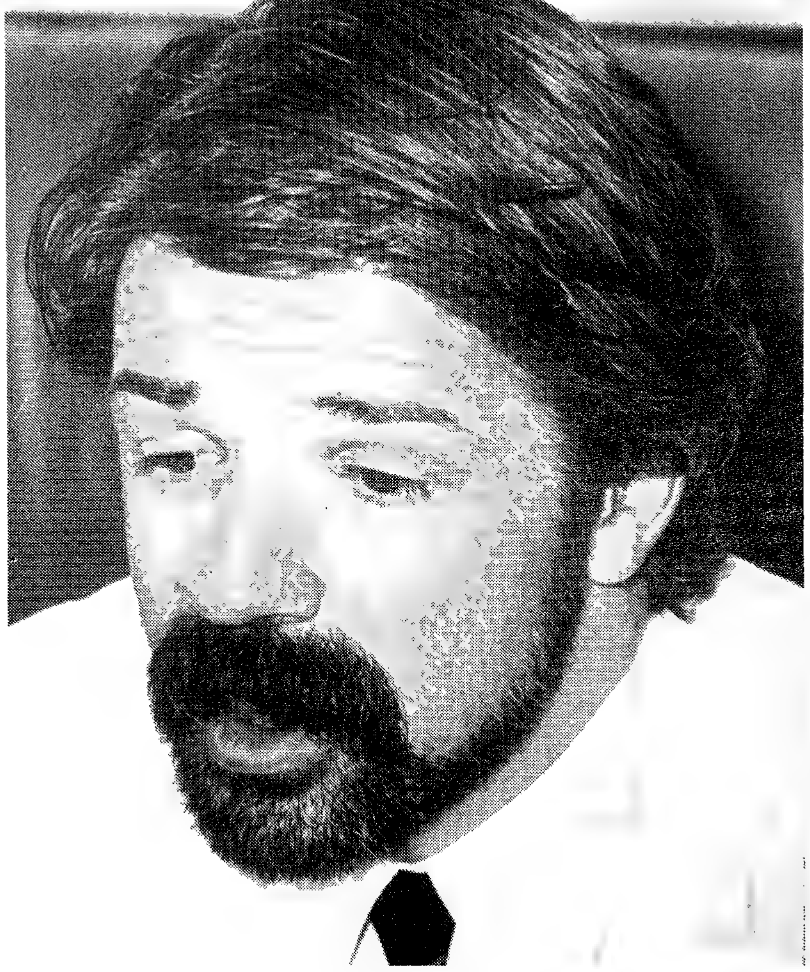
«O que se devia ter feito era criar duas novas orquestras, essas sim no regime de régies, porque mudar apenas o regime jurídico e administrativo das orquestras não é criar novas orquestras e é disto que Portugal precisa. E também não chega criar «novas» orquestras que, no fundo, são formadas com músicos das orquestras já existentes, o que quer dizer que os músicos passam a ter uma vida muito dividida, trabalhando aqui e ali e não podendo - é impossível - dar o seu melhor onde quer que seja. É uma espécie de bluff.

«E com os músicos assim divididos não se consegue... não se consegue formar o bloco... não se consegue fazer a máquina... não se consegue fazer a máquina com dois ensaios por concerto... não se consegue, afinal, formar a orquestra... criar o conjunto e o espírito especial, pessoal que cada orquestra deve ter para que adquira personalidade musical própria ou seja ganhe o que é a raiz da sua criatividade.

Assim não!

DL - São poucas as orquestras em Portugal. Algum projecto de criar mais uma?

VS - Haver projecto, há. Seria uma orquestra de câmara que isso, por exemplo, não há em Portugal. Não há uma orquestra de câmara sólida, especificamente criada e constituída com esta finalidade, preparada para o repertório de música de câmara que é muito rico e variadíssimo. Voltando aos musicos divididos. Há orquestras, na base disto, na base daquilo... Há a Orquestra La Folia, por exemplo, mas as cordas são todas da Gulbenkian. Isto é um erro. Há a ideia de que se podem fazer orquestras assim, desta maneira, com músicos daqui e dali, mas não se pode, não dá, as pessoas andam muito divididas no seu trabalho! Voltando ao projecto de uma nova orquestra de câmara. O projecto existe mas vamos a ver se vai por diante. É tudo um processo lento. «Fazer» a orquestra, fazer o bloco de músicos, dar-lhe a personalidade musical própria - isto até pode ser relativamente rápido. Mas conseguir chegar até este «fazer», isso é que um caminho muito longo, cheio de condicionalismos, de demoras, de tempos perdidos.



«O maestro é um músico diferente de todos os outros»

Não há nada, nada, nada!

DL - Compositores portugueses preferidos?

VS - Gosto muito de Jolly Braga Santos, falecido no ano passado. Era um músico muito interessante, sobretudo na área sinfónica. Lopes Graça, nas suas primorosas composições sobre temas alentejanos. César Morais, muito bom na área coral e coral sinfónica.

DL - Todos se queixam de que em Portugal não se editam partituras. Entra na lista dos queixosos?

VS - Entro e de que maneira! Nem música portuguesa, nem música estrangeira. Não há partituras de nada em Portugal, de nada, é um desastre perfeito. Há os arquivos da RDP e os da Gulbenkian... e acabou! Quem queira comprar uma partitura escusa de sair de casa. Não há nenhum sítio onde a possa comprar. Vai ao Valentim de Carvalho? Não tem nada! Nunca percebi como isto é possível! Vai-se a Londres, a Bruxelas, a Paris, a Madrid e encontra-se logo toneladas, toneladas de partituras e de catálogos. E se há dificuldade é a da escolha, da descoberta das novidades que mais nos poderão interessar. Quando vou a Londres passo sempre dois dias com o nariz metido nas lojas de músicas e são dias de trabalho, de manhã até ao fecho da loja. É preciso ver os catálogos com muita atenção e é assim que se descobrem as peças que nem sequer sabíamos que existiam e que passamos a conhecer e que podemos estudar na partitura. É só ir ao balcão e comprá-la.

Não é querer ou não querer, é obrigação!

«Eu lembro-me que queria uma peça do Jolly e pedi-lha, antes dele morrer. Ele disse que sim, que emprestava, mas depois morreu. Agora só a viúva, porque na loja não há. Ou então o arquivo da RDP mas também o que há lá são apenas fotocópias. Não está nada editado, não há nada para comprar. Peças do Jolly foram gravadas com a Filarmónica de Londres, com a Filarmónica de Budapeste e com outras orquestras, da Roménia também. Isto está gravado, está em discos compactos e em discos vinyl. E no entanto se se quiser a partitura, não há nada em Portugal. É uma questão de obrigação, o país tem a obrigação, nomeadamente a RDP e a Televisão têm a obrigação - não é querem fazê-lo ou não - tem a obrigação de ter nos seus arquivos as obras dos compositores portugueses.

«Foi um caso bem triste quando o Jolly morreu. Quiseram fazer-lhe uma homenagem na televisão. De música dele não tinham nada, nada, nada! E se conseguiram meter um bocadinho da música do Jolly não foi nada porque tivessem querido gravar a música dele. Foi porque houve um concerto da Nova Filarmonia Portuguesa, onde estava o presidente Mário Soares e, é claro, nesse caso a televisão foi logo a correr gravá-lo e como por sorte havia uma peça do Jolly no programa, então lá ficou gravada a música dele. Mas não foi por ser Jolly Braga Santos, um dos grandes compositores portugueses.

O caminho fácil e o caminho difícil

VS - Fui um rapazinho feliz. Tenho que confessá-lo. É a verdade. A minha Mãe é música, é cantora, mezzo soprano. Fez o curso do Conservatório Superior de Sófia e depois esteve no Conservatório Superior de Viena. O meu Pai era diplomata. Era um homem extremamente sensível à música e à arte em geral, especialmente a pintura, sobretudo os impressionistas, por exemplo o Claude Monet. Gostava de luz em pintura, das cores leves, elegantes.

DL - Mas a sua infância, há vinte, trinta anos, ocorreu quando na Bulgária havia, mais ainda do que hoje, um ambiente de opressão política, pouco feliz, alegre, digamos...

VS - ... pois é, mas eu vivi pouco em Sófia. O meu Pai era diplomata. Assim, a infância foi práticamente passada toda em Viena de Áustria, onde me levaram a ouvir muitos concertos. No Inverno, aos domingos, eu tinha quatro anos, o meu Pai levava-me a um dos grandes parques de Viena e íamos patinar no gelo, ao som das valsas de Strauss. E foi em Viena que fui para a escola. Depois, quando eu tinha seis anos, voltamos a Sófia mas só lá estivemos para aí um ano, seguindo para Bruxelas. Três anos depois, União Soviética. Tinha 13 anos quando fomos para lá. Foi então que entrei na Escola Musical de Odessa, a famosa escola Stoliarsky. De lá saíram, por exemplo, David Oistrach e Emil Gilels. Mais tarde, o meu Pai voltou a Sófia mas eu entrei no Conservatório Superior de Leningrado, onde tirei o curso. Lembro-mo de o meu Pai me haver dito: «Bom, tens dois caminhos à tua frente. Um, é a música, que é difícil. Tens que fazer nove exames de admissão, a concorrência é enorme e aí nem papá diplomata nem mamã cantora te poderão valer. O outro caminho é fácil, é a Escola de Diplomacia de Moscovo, onde nem precisas de exames para entrar. E aí, depois, o papá diplomata poderá sempre dar uma ajuda...».

Sabe-se qual foi a minha escolha.

«Mestre»

Nascido em 1953, o maestro Vladimir Stoyanov começou os estudos musicais em Bruxelas, aos 5 anos, cursando mais tarde, dos 17 aos 22 anos, o Conservatório Superior de Música, de Leningrado.

Ali estudou clarinete, com o mestre Pavel Suchanov, e direcção de orquestra, com Nicolai Rabinovitch e Victor Fedodov. Em 1975, o conservatório concedeu-lhe os diplomas superiores de solista de clarinete e de direcção de orquestra.

Um ano antes, em 74, estreara-se, como clarinetista, tocando o concerto de Mozart, com a Orquestra Filarmónica de Leningrado. Em 1975, dirige o seu primeiro concerto, à frente da Orquestra do Conservatório de Leningrado e tocando a 5ª Sinfonia de Shostakovitch. Do ponto de vista académico, os seus estudos concluem-se no Conservatório Superior de Música, de Sófia, no período de 1978-1982, com um curso de pós-graduação, em que obteve o grau de mestre.

Como clarinetista deu concertos em Londres, Viena, Paris, Barcelona, Madrid e Moscovo, quer com orquestra, quer em duo com a pianista Maria José Morais, quer com os Quartetos Ileff, Enescu e Kodály.

Como chefe de orquestra actuou em Inglaterra, na Bélgica, em Itália, em Espanha e, naturalmente, em Portugal. Citem-se a Orquestra da Radiotélévision Belge Française (RTBF), a Orquestra de Câmara do Teatro Kirov, de Leningrado e a Orquestra da Rádio de Sófia, além das Orquestras da nossa RDP.

Em relação ao seu futuro imediato, tem contratos para concertos com a orquestra da RTBF, a Orquestra Nacional de Colónia, a Orquestra de Câmara da Valónia, a Orquestra Sinfonia, de Varsóvia e a Orquestra de Câmara da Califórnia.

Túmulo souvenir

A terra do túmulo do falecido maestro austríaco Herbert von Karajan tornou-se num dos «souvenirs» mais cobiçados pelos turistas que visitam Salzburgo — informou ontem o diário «Die Presse».

A tumba de Karajan é diariamente visitada por uma multidão de turistas, sobretudo japoneses e norte-americanos, e, enquanto alguns guardam uma distância respeitosa, outros empenham-se em apanhar um punhado de terra.

O «Die Presse» sublinha que nem de noite o cemitério de Anif, em Salzburgo, tem descanso, com os empregados a serem obrigados a colocar nova terra no túmulo, sem o que «ainda acabariam por desenterrar o maestro».

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a Sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO
Eugene O'Neill
Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -

Subsídio SEC/CMA

»... Dignidade e criatividade (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» — **Carlos Porto — Diário de Lisboa**

«Um dos reptos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo (...) Revelação de uma actriz, Ana Nave, e óptimas interpretações de Álvaro Faria, Luís Vicente e António Assunção» — **Tito Lívio — A Capital**

«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» — **Fernando Midões — Diário de Notícias**

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» — **Manuel João Gomes — Jornal de Letras**

«Marco Milhão encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» — **Leonor Nunes — o diário**

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR
Só até 27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Musicos CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO
Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
«... Este espectáculo ... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores
De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.
Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800
Subsídio SEC

Trabalho de casa

ÁCIDO E SUCATA

Ernesto Sampaio

DESCOBRIU-SE recentemente nos Estados Unidos que o ácido úrico é um factor de inteligência. A uricémia, para os sobrinhos do Tio Sam, tornou-se uma garantia de êxito escolar e social. Pena não estar ao alcance de todos, já que só os cidadãos de primeira podem optar pelos regimes ricos em proteínas... Depois, descobriu-se outra coisa: afinal, ácido úrico nada tinha a ver com a inteligência, mas sim com a agressividade, o que aliás explica o referido êxito escolar e social. Numa selva como a dos States, quem vence são os lobos e os tigres. Digamos que os diplomas sancionam decentemente a violência psicológica...

O mais interessante foi ter havido quem propusesse injectar ácido úrico nos indivíduos mais pacíficos a fim de aumentar as suas probabilidades de êxito, embora ninguém tivesse pensado em diminuir o índice de uricémia dos mais agressivos. Do que a gente se tem livrado nos países de terceira classe!

Entretanto, para os jovens incapazes de se concentrar nos exames devido a inquietações sexuais perversas, já chegaram à Europa umas pílulas de citroperone que vão permitir adolescências esplêndidas entre os braços da família e os do médico compreensivo.

Também já há uns sais de litium fantásticos contra as depressões, capazes, em poucas semanas, de transformar morcões inertes nas criaturas mais alegres do seu bairro ou de virar abúlicos sonhadores em entusiastas da vida e do trabalho, o que perfila no nosso triste Ocidente a consigna da felicidade obrigatória: não tens direito de te deprimir, de não ser feliz; toma lá litium!

Uma boa nova para os políticos: sob certas condições, já se pode impedir os cidadãos de sonhar, tornando-os menos resistentes, mais dóceis, fáceis de sugestionar. Entramos deveras no melhor dos mundos através do controlo social da informação pelo computador e do controlo dos comportamentos individuais pela rede terapêutica das drogas psicopoliciárias, com a possibilidade, aliás, de miniaturizar sistemas de intervenção a nível cerebral.

Quanto às nossas idas e vindas, já sabemos que os agentes do trânsito, ao apanharem-nos a circular a mais de noventa à hora, podem descobrir ao mesmo tempo que não pagamos impostos, votamos mal, consumimos valium a mais ou não resistimos a um escandalozito passional de vez em quando. É que, por definição, qualquer processo de controlo é incontrolável...

Bom. Se pregam a iniciativa privada aos desempregados e prometem tornar-nos a todos empresários, é justo admitir algumas contrapartidas. Como escreviam os peritos da Trilateral, «é preferível haver uma fracção importante de cidadãos totalmente passivos, absolutamente desinteressados de qualquer forma de intervenção, do que uma fracção que recuse activamente as regras do jogo».

Enunciado simplista, mas que resume claramente o sonho dos tecnocratas de partir a sociedade em duas partes: uma vanguarda à japonesa reinando sobre bimbos à portuguesa.

Nunca, neste Ocidente sombrio, a chamada «cultura» foi tanto como hoje súmula dos privilégios dos privilegiados. Por isso, ao assumir a defesa da «civilização ocidental» contra a «barbárie», eles e os seus mordomos identificam sempre o futuro da cultura com o destino da classe dominante.

Toleram-se os artistas: são o luxo dos vipes, o alibi pitoresco da sua abjecta norma de relações humanas, e quanto mais radicais na luta pela expressão, quanto mais ensimesmados na conquista de pequenas imagens fragmentárias que reflectem apenas as suas experiências de via reduzida, mais a sociedade os focará com os projectores da publicidade, protagonistas de uma revolução-espectáculo para ser mirada com binóculos de teatro.

Sabe-se isto, mas finge-se não saber. Intelectuais e artistas fazem de conta que ignoram as condições da sua produção e aceitam as regras de um jogo que lhes transforma as obras em mercadorias, privando-as de força e de sentido, neutralizando-as, acomodando-as aos mecanismos de um capitalismo que atribui prémios aos gritos de revolta mais expressivos e bem modulados, fixa à aventura um preço razoável, aponta à poesia um cliente. A produção cultural não beneficia de quaisquer privilégios — decorre entre produtores e consumidores e transforma-se em sucata se não há procura.

Brecht **dixit:** «Segundo a esquerda, é possível conservar o mundo burguês sem o fascismo, isto é, sem sacrificar a cultura burguesa. Na verdade, só sacrificando a cultura burguesa é possível salvar o mundo burguês».

HÁ 20 ANOS

A Tasse o Congresso do PC romeno

A Agência Tass só se referiu até agora a uma intervenção feita no 10º Congresso do Partido Comunista Romeno: a de Constantin Katuchev, chefe da delegação soviética. Fazendo um resumo do discurso , a agência soviética deu particular relevo à seguinte passagem: «A URSS e a Roménia estão unidas pela aliança no seio do Tratado de Varsóvia e do Comecon. A defesa do socialismo constitui um dever internacional de todos os comunistas. Os esforços dos países membros do Tratado de Varsóvia com vista a reforçar a organização da sua defesa tem uma particular importância para a segurança do sistema socialista mundial».

Um coleccionador de cães

Em três anos, um coleccionador de cães, amigo de animais, povoou as quatro caves do seu prédio com 70 cães, na região oriental de Paris. A Polícia, alertada pela Sociedade Protectora dos Animais, interveio ontem para libertar os animais, entre os quais se encontravam 15 cachorros com 15 dias de vida. O amigo dos cães, que todas as manhãs ia comprar comida para os seus animais, não tinha contado com a reacção dos vizinhos, os quais desde há muito se queixavam do ruído feito pelos animais. Contudo, no fim da semana passada, excedeu todos os limites da paciência. Os cães acabaram por ficar confiados à Sociedade Protectora dos Animais.

Um caso de droga em Nurenberga

Foi descoberto em Nuremberga, pela Polícia alemã, um importante caso de droga, tendo sido apreendidos 36 quilogramas. A Polícia prendeu três pessoas. Os três traficantes - um artista de 17 anos, um estudante de 22 e um escultor de 30, todos de Munique - foram detidos quando chegavam à estação de Nuremberga. A Polícia encontrou 20,5 Kg de haxixe numa mala transportada pelos detidos. O resto foi descoberto no quarto de um deles, na capital bávara. A droga provinha do Afganistão e do Nepal.

EFEMÉRIDES

1525 Incia-se a revolta dos camponeses na Alemanha.

1583 Morre o navegador e escritor português Fernão Mendes Pinto.

1673 Os holandeses recapturam aos ingleses as colónias americanas de Nova Iorque e Jova Jersey.

1709 Em Portugal, o padre e inventor Bartolomeu de Gusmão apresenta à coroa portuguesa a «Passarola», uma máquina voadora da sua autoria.

1815 Napoleão Bonaparte parte para a ilha de Santa Helena, onde passará, exilado, o resto da sua vida.

1955 Os EUA e a Coreia do Sul assinam um acordo de defesa mútua.

1960 As Nações Unidas exigem a saída das tropas belgas do Congo.

1963 Um grupo de indivíduos embuçados e armados assalta o Comboio Correio de Cheddington, na Inglaterra, apoderando-se de mais de sete milhões de dólares, no que foi considerado o «roubo do século».

1974 O presidente dos EUA, Ruichard Nixon, anuncia a sua demissão, afirmando que o escândalo Watergate o levou a tomar tal decisão no interesse nacional.

1975 Toma posse do V Governo provisório português, chefiado por Vasco Gonçalves.

1981 A Casa Branca anuncia que o presidente Rondald Reagan decidiu avançar com a produção da bomba de neutrões, apesar dos protestos das nações europeias.

1983 O presidente guatemalteco, Efrain Rios Montt, é derrubado num golpe militar, após curta resistência por parte das tropas leais, durante o qual morreram cinco pessoas.

1984 O ministro da Saúde revela, n o México, que a taxa de crescimento demográfico em Portugal decresceu 50 por cento entre 1970 e 1983, passando de 9,7 por mil para 4,9 por mil.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	-	14	0.0	P. nub.
V. Castelo	13	14	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0.0	Limpo
Porto	14	14	0.0	Neblina
Coimbra	16	16	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	18	19	0.0	M. nub.
C. Branco	16	17	0.0	P. nub.
Portalegre	19	19	0.0	P. nub.
Lisboa	19	20	0.0	M. nub.
Évora	10	20	0.0	P. nub.
Beja	18	18	0.0	P. nub.
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	21	21	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0.0	Limpo
Horta	19	19	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 24, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

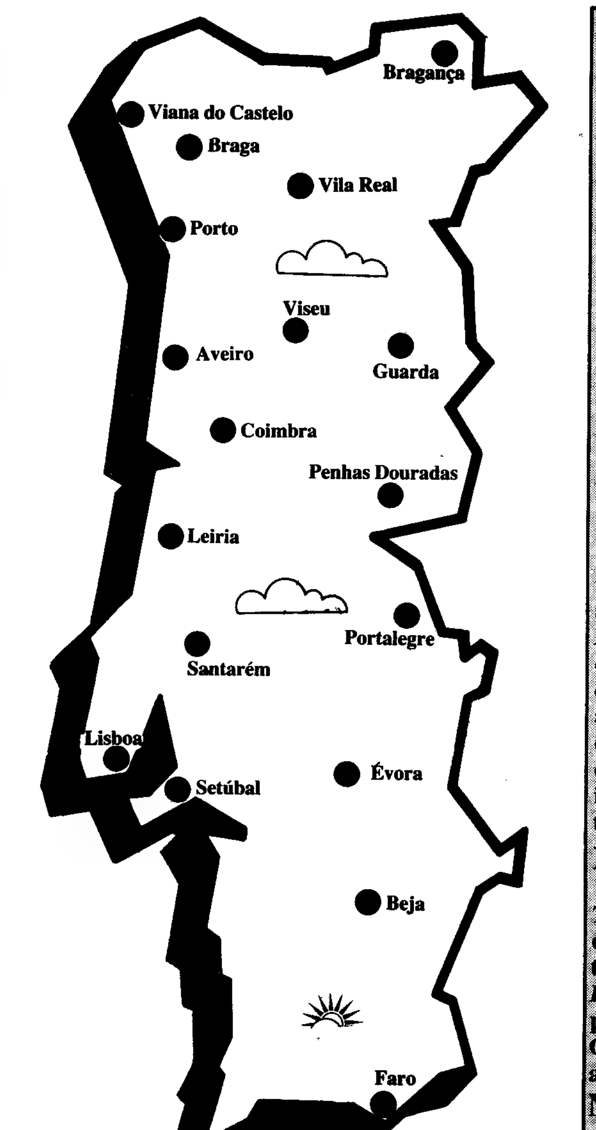
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	17	Limpo
Londres	15	15	M. nub.
Paris	14	15	P. nub.
Bruxelas	16	16	M. nub.
Amesterdão	13	16	Neblina
Genebra	18	20	Neblina
Roma	20	22	Neblina
Oslo	15	15	M. nub.
Copenhaga	14	14	Chuva
Estocolmo	14	15	Limpo
Berlim	16	16	Neblina
Viena	18	20	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	24	26	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	1	21	Limpo
Los Angeles	20	32	Nublado
Montreal	21	31	Nublado
Nova Deli	28	37	Limpo
Nova Iorque	17	30	Nublado
R. de Janeiro	16	23	Nublado
S. Francisco	13	21	Nublado
São Paulo	12	15	Nublado
Tóquio	26	33	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida da temperatura e neblina ou nevoeiro matinais.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros. ***Costa Sul:*** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no litoral Oeste, a Norte do cabo a Roca, durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinais.

MARÉS

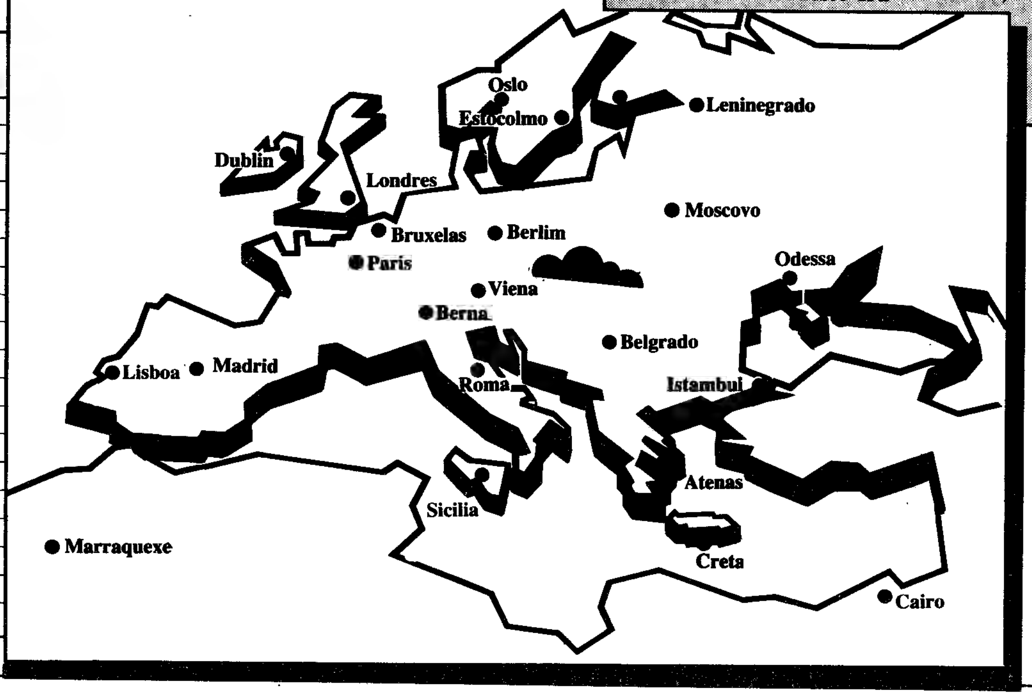
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
07.50	3,4 m	01.12	1,5 m
20.06	3,4 m	13.27	1,6 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
08.31	3,2 m	01.53	1,6 m
20.52	3,1 m	14.15	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



NÃO ACONTECE NADA: OU TALVEZ SIM...

Neves de Sousa
Enviado especial «DL«

PELOS vistos, só as serras ou o contra-relógio final podem quebrar a mútua observação que mantém os privilegiados do pelotão em constante análise à força do opositor mais directo, o que (escamoteando emoção à corrida) é, também e como diversas vezes temos acentuado ao longo dos anos, a falta de ousadia das gentes lusitanas em matéria de tomarem iniciativas e atacarem frontalmente a hipótese da melhor colheita. Certo e sabido que possuímos uma Rosa Mota e uma Aurora Cunha que não se resguardam nos pelotões à espera de degolarem as adversárias. Correcto e plenamente afirmativo que também possuímos um Carlos Lopes que sempre foi bem capaz de apresentar o cartão de visita e, ao primeiro tiro, arrojar a oposição para dentro do saco dos gatos.

E, se homens como Otto Glória ou Bella Gutman (que, com os defeitos que possam apontar-se, foram os grandes senhores que ombrearam com Yustrich e com o saudoso discípulo José Maria Pedroto) e sempre tinham um diapasão chamado golo que eles próprios definiam como a arma mais feliz para o êxito, sendo necessário atacar desde o instante inicial e, logrado um tento favorável, obrigar o contrário a duas situações idênticas para tornar a estar em cima de nós, o certo e sabido é que, em matéria de ousadia, de avanço no tempo, de classe para ditar uma lei, os técnicos que (na generalidade) servem o lusitano ciclismo deixam muito a desejar: porque lhes escasseia o toque de ambição, talvez por não disporem de um naipe colorido para melhor fazerem as apostas convenientes, quem sabe se porque passam toda a época receosos do desemprego e vendo (exclusivamente na Volta)) um salve-se quem puder que só na última pinguinha do sacrifício vem à tona de água. Na maioria das vezes quando a feita está a ser desmanchada e nada mais resta no calendário.

Uma vez mais, a etapa que muitos julgavam capaz de atraiçoar um par de orgulhosas vontades, ficou-se em copas, fechou para obras antes da primeira de mão do edifício. Teimando em ir resguardando tudo e todos para o tribunal de última instância, sujeitam-se a não poder integrar qualquer recurso e, por falta de provas ou esquecimento de testemunhas, ficaram a ver navios no alto de Santa Catarina. Que é como quem diz: a olhar para o boneco vestido de forma diferente do das suas cores que, pé ante pé, soube ir arregimentando proveito enquanto a cigarra cantarolava, em fanfarronices escusadas, um poderio que (afinal) foi paulatinamente tragado pelo formigueiro mais labutador.

A serra da Estrela, tida como primeiro e mais difícil juiz de paz, não provocaria qualquer degola se não acontecesse o cutelo de aço dos omnipotentes senhores desta corrida irem decretando castigos a esmo, retalhando a bel-prazer (ou com demasiada astúcia, com a imunidade de que estão gozando até que exista um tribunal desportivo) penalidades que são altamente contestadas porque ninguém pode impedir que, sem o esperar, um sujeito (mal ou bem intencionado) desate a empurrá-lo, a tocar-lhe no traseiro sem autorização para a manobra. E, curiosamente, ontem mesmo aconteceu connosco um caso semelhante: estava o nosso carrinho, muito entretido da vida, parado, no sentido direito da circulação, encostado à berma e com visibilidade a meio quilómetro, em terreno sem erva nem pedrinha, quando o automóvel do presidente federativo Henrique Castro se lembrou de, imaginando-se em Le Mans ou naquelas patuscas farras norte-americanas em que os carros trôpegos e sem tejadilho distribuem (e papam) mocada grossa, nos barbear pela cauda, dando um tão grande pinhão na viatura em que nos conduzimos que, no mínimo, houve quem imaginasse (dr. Manuel Barreiros de Magalhães) que a ambulância teria de travar o andamento porque é bem capaz de ganhar clientela.

Pois, meus caros, em quantas «Voltas» já se contaram desde os tempos de Alves Barbosa, foi a segunda vez que recebemos um tão vibrante, opulento e certeiro chuto na retaguarda. Foi a 27 quilómetros da partida de Vilar Formoso, numa subida, em terreno mais que plano, com a tal visibilidade que faria a delícia de um míope, que sofremos o «ajudado por baixo», por uma espécie de quase milagre, ninguém sofrendo mais que o susto, para além dos carros passarem a reflectir o erro (feito de desatenção ou ainda intempestiva vocação para novo Ayrton Senna, no condutor do meio de locomoção do presidente do júri desta «Volta» que, com a paulitada que nos aplicou, ainda obrigou a outro carrinho ir esbarrar nas suas costas: aconteceu com a equipa de «A Capital», repita-se que também sem qualquer motivo para maior ou menor penalização, já que (é sempre bom tornar a citar) o causador do desgaste material foi o «chauffeur» de Henrique Castro. Aliás, isso poderia acontecer (se existisse qualquer controvérsia, o que não sucede) com os elementos da Brigada de Trânsito da GNR que funcionam com o carro mecânico de apoio à caravana: os graduados Manuel Cunha e Sousa da Silva, que, deslocando-se no GNR-T-145, gentilmente perderam meia hora a desempanar o nosso «Visa», enquanto os coraçõezinhos da equipa do «DL» iam regressando ao andamento normal, depois de um susto do tamanho da serra da Estrela.

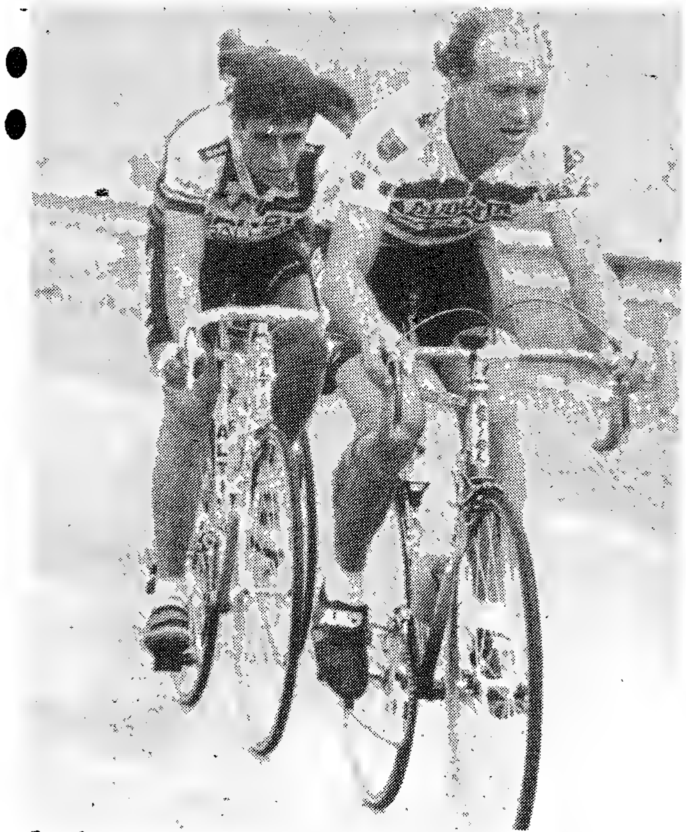
•

Já lá vai o mau tempo, diga-se, que os bate-chapas ficaram agradecidos ao seguro do carro do presidente da federação, vale a pena agora voltar um pouco atrás, e lembrar Vilar Formoso. Melhor: o acolhimento que, depois do jantar, nos iria surpreender em falange numerosa de sportinguistas, que encabeçados por um dos mais ferrenhos «leões» que conhecemos (Francisco Andrade, irmão do dr. José Andrade, presidente da edilidade de Almeida, que, por motivo de gravíssimo acidente de viação, permanece há meses num leito do lisboeta Hospital de Santa Cruz), sportinguistas que trocavam havia horas com a pequena fatia de benfiquistas de Vilar Formoso onde, surpreendentemente (ou talvez não), esmagadora dose da população só ama o verde às riscas de Alvalade.

Com o à-vontade dos seus múltiplos conhecimentos (e graças à amizade que tem com muitos jornalistas, especialmente com o colega Costa Santos do «Record» e do «Diário Popular») pegou em boa dose da malta e levou-a a tomar uns «drinks» em Fuentes d'Oñoro, com a Solange e a Délia (as mocinhas que trabalham para a Sicasal/Torreense e sistematicamente sobem ao pódio para darem uns «chochos» nos vitoriosos, a funcionarem perfeitamente como embaixatrizes da nossa beleza feminina, enquanto um lote de barrigudos ou de esquálidos donzéis, daqueles que só sabem dançar a meio metro do objectivo, lá iam tentando erguer a bandeira nacional na cosmopolita «Skylab» ou mais tarde num dos muitos bares da zona onde, por mil, ou duas mil pesetas, se joga em máquinas de póquer, roleta ou (simplesmente) de laranjinha. Uma divagação que marcou a noite entre dois países, de manhã, alvoraçada com o susto do que poderia ter acontecido à equipa da agência Lusa, quando o Valdemar Afonso, o Acácio Franco e o Adelino Namorado, brancos como a cal da parede e longe de estarem refeitos do arrepio de frio nos contaram:

– Vínhamos de Almeida e, de repente, ficámos embrulhados numa nuvem de poeira erguida pelo carro da frente. Naquele longo troço de estrada em obras tentámos tudo e lá conseguimos dominar o carro quando parecia inevitável que ele iria capotar!

Adelino Namorado só começou a refazer-se, a reentrar em si, depois de um café duplo e muitas palmadinhas nas costas: no fim de contas, o dia teria como protagonistas não os ciclistas que todos conhecemos, mas (pura e simplesmente) os carros que andam nesta Volta...



O polaco numa das tentativas de fuga. Com ele abalou José Rodrigues que viria a não ter pedalada para acompanhar o ritmo do parceiro

Corrida a passo de ganso

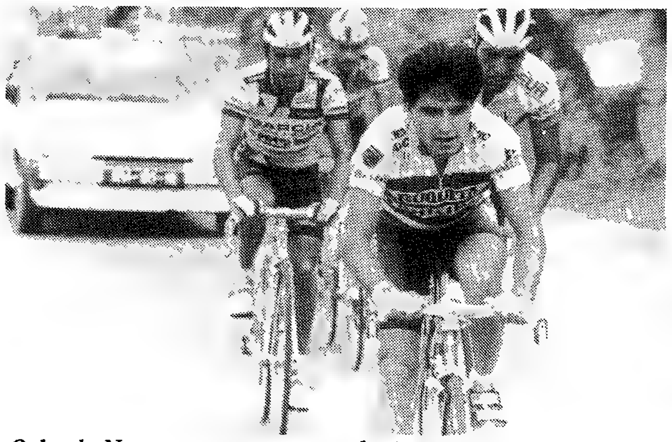
Não teve muito para contar a charneira Vilar Formoso-Mangualde, até porque, tirando os integrantes num quadrunvirato que levemente se escapuliu ao grosso da coluna, 75 artistas chegaram, quase se acotovelando, juntinhos como manda a regra da boa educação, a lei do respeito pelo próximo. Para trás, vítima de queda que obrigou a observação radiológica no Hospital de Viseu, ficou **Raul Matias** (Salgueiros/Landimar), um homem com iniciativa e boa vontade, mas que só passou da cepa torta quando mais torto ainda ficou o percurso à sua frente. E, no «vassoura», não se sabe se incapaz de mais qualquer esforço físico ou porque o rescaldo da análise positiva no controlo «antidoping» fez mossa graúda, recolheu **Nictélio Cavaco** (Stand Custódio/Sambrasense), que, a esta hora, já deve estar a principiar a desfiar o sonho para a Volta-90.

Sem tornar exaustiva a descrição do que mais se passou no dia em que o joalheiro Joaquim Fernandes completava 23 anos (e ninguém o deixaria ganhar patavina), é forçoso que se continue dizendo que é já trivialmente comum assistir-se a diversas tentativas de escapada, de dar nas vistas, especialmente pelos grumetes do barco. Isso

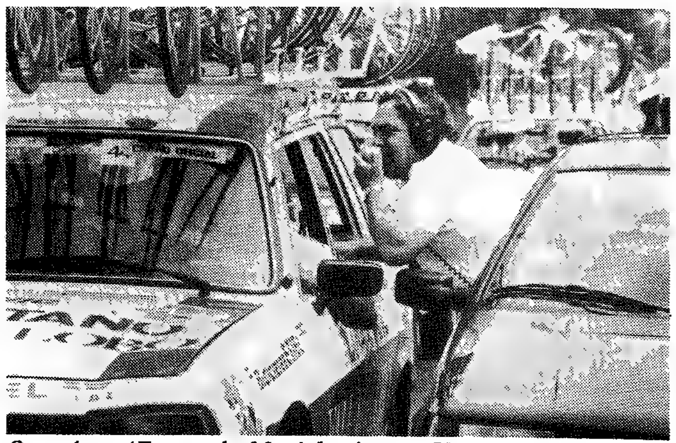
A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

O CINEMA DE QUALIDADE
EM SUA CASA

produto natural
à base
de plantas
medicinais
liberdor®
CONTRA DORES E ESTADOS
GRIPAIS
Representação exclusiva de: FEREL — Comércio e Representações, Lda.
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA — Tel. 32 00 59 e 32 13 88



Orlando Neves escapou-se ao pelotão mas não foi só



O repórter (Fernando Maciel – Antena Um) não perde tempo

Brasileiro e polaco tomaram conta do pódio em Mangualde

Boavisteiros não dão tréguas à concorrência

aconteceu com José Rodrigues, José Rosa, Carlos Gago, Sérgio Rodrigues, com outros mais quase anónimos, enquanto os senhores Joaquim Gomes e Jorge Silva, rédeas do pelotão bem dominadas, mantinham o respeito nas hostes dos incomodativos.

Mais lá para a frente, outros audaciosos tentaram dar ar de graça: Carlos Pereira, Mário Henriques, António Martinez, Vítor Rodrigues, Carlos Coelho, mas o sarrabulho apenas aconteceu no instante em que se formou um bloco de ginetes com os sonhos mais elevados: Marco Chagas, José Santiago, Luís Sequeira, Joaquim Salgado, Constâncio Reis, Marino Fonseca, Santiago Portillo e Fernando Baptista: tínhamos deixado Vila Torpim e durante dois quilómetros foi um pandemónio entre os demais integrantes na grande serpente.

Voltaria tudo ao princípio, se Portillo e Carlos Coelho, Juan Rozas e Orlando Neves não se fixassem e, como cavaleiros do Apocalipse, não fossem unindo forças e talentos, sistematicamente recusando aproximações: José Marques, António Martinez, Paulo Pinto, Carlos Marta, Joaquim Salgado, Manuel Carrera, Antonino Araújo, Manuel Vilar, Rui Duro, todos dando o melhor, mas nenhum conseguindo a escapadela a sós.

E foi ao quilómetro 157, às portas de Mangualde, que a coisa ficou arrumada: sub-repticiamente, como quem não queira a coisa, o polaco Slawomir Pietruszewski (não queiram saber como o seu nome foi citado por diversos companheiros da Informação...) soltou-se do grosso do exército e, trazendo na roda António Apolo, corta triunfalmente o risco branco junto ao templo da Senhora do Castelo, com um nadinha do bloco que era comandado pelo veloz Paulo Pinto e pelo ainda inconsequente, mas muito prometedor, Joaquim Andrade.

Entre os flagelados, poucas figuras importantes: as excepções foram Espinosa (cuja contra-análise ao «doping» voltou a revelar-se positiva, o que acarreta castigo duríssimo para o corredor e para a equipa da Seur), Joaquim Fernandes e Jacinto Paulinho, todos os demais atrasados a patentearem, bem claramente, que estão presos à corrida por um simples fio de seda.

•

Junto à queda do sol, aparece o comunicado oficial do júri. E, como é do costume, os castigos são drásticos: trinta segundos e três contos de multa a Fernando Mota e Paulo Couto (ambos do Vigor/Lousa) e a Joaquim Fernandes, do Garcia Joalheiro (que fica recebendo uma má prenda de aniversário), por terem feito meio fundo; vinte segundos e 3500 escudos de multa a Santiago Portillo (Lotus/Zahor) por se ter abastecido fora das zonas autorizadas; três notas e meia a menos no erário do director desportiva da Lotus/Zahor porque ofereceu líquidos a um atleta fora dos limites aprazados legislativamente; 19 contos a menos nos bolsos dos directores do Vigor/Lousa e do Garcia Joalheiro por permitirem meio-fundo momentâneo a atletas da sua entidade patronal.

•

Prémio da combatividade vai (como lenitivo) para o espanhol Santiago Portillo, com o do azar para Joaquim Salgado, os deuses lá saberão do real motivo. Quanto a um forte trambolhão de Fernando Mota (Vigor/Lousa) nada de cuidado: felizmente foi apenas motivo para citação de uma equipa que viaja modestamente nas últimas carruagens do comboio.

•

Realmente, foi mesmo um dia com poucas novidades. Talvez a maior tenha partido do seleccionador nacional, Afonso Henriques, que revelou os nomes escolhidos para o Campeonato Mundial de Amadores, que terá lugar a 26 e 27 do corrente nas imediações de Paris: fazem a viagem (salvo qualquer imprevisto de última hora) Orlando Rodrigues, Joaquim Andrade, o emigrante José Marques e Paulo Ferreira (um rapazinho que defende as cores do «Tensai» e tem nome semelhante ao de um antigo sportinguista que venceu uma etapa do «Tour de France» e hoje está incapacitado para o desporto). Quanto ao elenco que nos irá defender na Corrida da CEE, também Afonso Henriques esclareceu: Orlando Rodrigues e Joaquim Andrade transitam de amadores, juntando-se a Acácio da Silva, Manuel Cunha (se os patrões da Klas o dispensarem), Fernando Carvalho, Joaquim Gomes, António Alves, José Santiago e Pedro Silva.

— Um deles ficará como suplente porque só posso alinhar oito corredores (comenta Afonso Henriques).

Há quem sinta que teria uma palavra nesta equipa: Delmiro Pereira, por exemplo:

— Desculpe, mas não comento. O seleccionador é que sabe as linhas com que deve coser...

O técnico José Santos (que já dirigiu a equipa portuguesa) também passa de lado:

— São critérios. No fim da Volta se verá quem é mais capaz de envergar as nossas cores no estrangeiro...

Quer dizer: todos se resguardam, na generalidade das situações. Por isso cá estou a lembrar: falta coragem para tirar o fato de treino a muito boa gente. Parece que vão para a oficina de «labita», «smoking» ou fatinho de ver a Deus.

Neves de Sousa

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

Espanhóis da Seur ameaçam processar a Federação

A equipa espanhola da Seur ameaça processar a Federação Portuguesa de Ciclismo, se não receber comprovativos de que o produto detectado nas análises «antidoping» do seu ciclista Francisco Espinosa figura em qualquer lista de produtos proibidos.

A contra-análise ao resultado positivo de Espinosa confirmou o «Mazindol» como a substância dopante detectada após a 2.ª etapa da volta, que terminou em Valença.

«Se não nos provarem que esse produto, o 'Mazindol', faz parte de qualquer lista de produtos proibidos, pela UCI, iremos processar a FPC pelos graves danos causados ao ciclista e ao patrocinador», disse o técnico da equipa espanhola, José Perez.

«Nas listas de produtos proibidos que temos, o 'Mazindol' não figura por isso exigimos uma explicação», disse ainda o treinador, salientando que não põe em dúvida a capacidade do laboratório.

AMANHÃ

Amanhã, o cortejo voltista inicia a caminhada em Lamego pelas 10.30 horas com destino a Macedo de Cavaleiros, onde a chegada está prevista para as 14 horas. O percurso entre estas duas localidades é de 134 quilómetros com passagem por Quinião, Barragem da Régua, Folgosa do Douro, Casais do Douro, Ervedosa do Douro, S. João da Pesqueira, Barragem da Valeira (contagem de 1.ª categoria do prémio da Montanha), Linhares de Anciães, Carrazeda de Ansiães, Mogo de Ansiães, Carvalho de Egas, Samões, Trindade, Bomes e Vale Benfeito.

TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89

TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOYOTA COROLA GT-I

TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

LEITE ACHOCOLATADO
AGROS

Classificações

NA META

16.ª etapa

1.º Slawomir Pietruszew.	Ruquita/Philips/Feirense	04:23:32
2.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	04:23:37
3.º Beny van Brabant	Lotus/Zahor	04:23:43
4.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	04:23:45
5.º Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	04:23:47
6.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	mt
7.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	mt
8.º António Alves	Recer/Boavista	mt
9.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	mt
10.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	mt

PAUTA GERAL

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	60:36:42
2.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:29
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:43
4.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:01:57
5.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:14
6.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale de Lobo	a 0:02:21
7.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:29
8.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:30
9.º Juan Carlos Rozas	Vigor/Lousa	a 0:05:15
10.º Fernando Mota	Seur	a 0:06:06
11.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:06:41
12.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:07:25
13.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:07:56
14.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:08:02
15.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:08:17
16.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:08:28
17.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:08:42
18.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:41
19.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:56
20.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:10:05
21.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:10:19
22.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:10:40
23.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:11:08
24.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:11:42
25.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:11:47
26.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:13:28
27.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:13:29
28.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:15:28
29.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:15:34
30.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:16:30
31.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:16:32
32.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:16:49
33.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:17:03
34.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazens	a 0:17:06
35.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:17:42
36.º José Urea	Seur	a 0:18:31
37.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:18:52
38.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:21:00
39.º Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:22:05
40.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:23:27
41.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:23:34
42.º José Ferreira	Recer/Boavista	a 0:24:23
43.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:24:38
44.º Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:25:01
45.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	a 0:25:38
46.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:26:54
47.º Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	a 0:27:21

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	181:48:24
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:05:42
3.ª	Sicasal/Torreense	a 00:07:24
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:08:08
5.ª	Seur	a 00:10:57
6.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:25:57
7.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:33:26
8.ª	Lotus/Zahor	a 00:35:25
9.ª	Vigor/Lousa	a 00:52:29
10.ª	Grundfos/Sangalhos	a 00:54:58
11.ª	Salgueiros/Landimar	a 01:03:15
12.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 01:15:18
13.ª	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 01:16:14
14.ª	Orima/Cantanhede	a 01:41:16

PONTOS

1.º	Francisco Espinosa	Seur	46
2.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	41
3.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	40

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	53
2.º	Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	45
3.º	Francisco Espinosa	Seur	40

METAS-VOLANTES

1.º	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	24
3.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	21

PRÉMIO COMBINADO

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	28
2.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	39
3.º	Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	41

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense

J. P. INTERNACIONAL S.A.
JP FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
TUDO PARA CICLISMO
Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo Torre Nevões-Marco de Canaveses (7,5 km)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses-Vila Real (168,8 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real-Valença (168,2 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Joaquim Andrade (Sicasal//Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz (146 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa (153,4 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém (186,6 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
S. Cacém-Tavira (221,8 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco /Tavira
Tavira-Loulé (125,4 km)	Jose Urea (Seur)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco//Tavira
Loulé-Loulé (32,5 km)	Joaquim Gomes (Sicasal//Torreense)	Cassio Freitas (Louletano//Vale do Lobo)	Louletano//Vale do Lobo
Évora-Castelo Vide (186,3 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Cassio Freitas (Louletano//Vale do Lobo)	Louletano//Vale do Lobo
Castelo Vide-Gouveia (208,4 km)	Marino Fonseca (Salgueiros//Landimar)	Cassio Freitas (Louletano/ Vale do Lobo	(Recer/Boavista)
Gouveia-Almeida (165,3 km)	José Santiago Recer Boavista	Cassio Freitas (Louletano /Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)
V.Formoso-Mangualde (153,2 km)	Slaw. Pietruszew. (Ruquita//Feirense)	Cassio Freitas (Louletano /Vale do Lobo)	(Recer/Boavista)

CAFÉ RESTAURANTE MAX
TORRES VEDRAS
Café Restaurante MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
☎ 93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

Atletismo: Federação pede apoios

Fernando Mota, director-técnico nacional da Federação de Atletismo, reclamou maiores apoios para a modalidade após a derrota na secretaria que inviabilizou a subida ao grupo «B» da Taça da Europa, que decorreu no fim-de-semana, em Dublin.

A equipa jugoslava, que foi a vencedora do grupo, protestou uma decisão do júri que a desclassificou na última prova da competição, os 4 400 metros, tendo o Júri de Apelo dado razão ao protesto apresentado pelos dirigentes jugoslavos.

Face a esta alteração, a Jugoslávia ascendeu ao grupo B, e para Fernando Mota **«não há que dramatizar a questão. Há sim que enaltecer o esforço dos atletas que se superaram e mereciam a subida ao grupo B».**

Para o director-técnico nacional, os resultados já alcançados pelo atletismo português devem merecer outros apoios governamentais, pois «só assim será possível pensar numa subida».

Vela: Taça Cutty Sark começa hoje

Competição em amizade

A Segunda Volta a Portugal à Vela, que se inicia hoje em Viana do Castelo, conta com a participação de 43 barcos e cerca de 300 velejadores.

«Temos 43 barcos inscritos, o que se pode considerar como muito bom, pois não é habitual haver tantos veleiros numa prova deste género em Portugal», segundo José Guerra, membro da organização.

Os barcos admitidos na Volta a Portugal comportam em média seis ou sete tripulantes, pelo que, «durando a prova oito ou 10 dias, é exigida uma maior disponibilidade das pessoas do que nas regatas que se disputam apenas durante os fins-de-semana», sublinhou José Guerra.

Entre as 43 embarcações inscritas na II Volta a Portugal, que termina dia 17 em Vilamoura, regista-se a participação de quatro veleiros ingleses, três espanhóis e um holandês.

Apesar de os portugueses dominarem o lote de inscritos, para José Guerra o número de concorrentes estrangeiros «denota uma certa adesão à prova, pois na primeira edição a única participação não portuguesa foi a de uma tripulação espanhola».

A II Volta a Portugal à Vela conta com a colaboração técnica do Clube de Vela Atlântico, de Leixões, da Associação Naval de Lisboa e do Clube Internacional da Marina de Vilamoura e é uma prova bienal aberta a cruzeiros com um mínimo de oito metros de comprimento.

Tendo início em Viana do Castelo, a prova terá escalas em Leixões, Figueira da Foz, Lisboa, Sesimbra e Baleeira (Sagres), terminando em Vilamoura.

MICROSCÓPIO

Ténis: Nuno Marques em Indianápolis

O tenista português Nuno Marques perdeu hoje na primeira eliminatória do torneio de ténis de Indianápolis frente ao norte-americano Brad Pearce por 6-4 e 6-3.

Marques, que há uma semana perdeu também na primeira ronda do torneio de Stratton Moutain com Derrick Rostagno, tenciona ainda participar em dois torneios antes do «Open» dos Estados Unidos.

Marítimo: a base passará por estes

Plantel do Vitória de Guimarães

A evolução de dois casos

SPORTING: RICARDO AMEAÇA, MENDES RECORRE

Os casos originados pela «pesada herança» legada por Jorge Gonçalves e demais parceiros do executivo (nada de isentar aqueles que acompanharam o presidente na gestão do grémio de Alvalade), continuam a figurar nas primeiras páginas dos jornais da especialidade.

O «Record» – edição de hoje – refere que o brasileiro Ricardo está na disposição de accionar judicialmente o Sporting e recorrer para a FIFA se não lhe for paga a verba de 250 mil dólares que diz ser credor junto do clube. A isto responde Jorge Gonçalves: **«não sei nada. Isso não tem fundamento. A única coisa que sei, e estou à vontade para lhe responder é que Ricardo foi emprestado ao Sporting, na época passada».** Sousa Cintra falou nestes termos ao nosso companheiro Ricardo Tavares. A tese sustentada pelo actual presidente sportinguista afigura-se-nos incompleta já que se nos escapa como é isso do «empréstimo». Teria Ricardo aceite trabalhar em Alvalade sem nada receber? Um caso que naturalmente irá evoluir e apenas se deseja que a decisão final não vá bulir com a dignidade do clube e a honorabilidade dos seus representantes antigos e actuais, porque todos actuam em nome da nobre colectividade onde acobertam o seu emblema e a sua afeição clubista).

Outro caso: Fernando Mendes mandou entregar, ontem, na Federação Portuguesa de Futebol a contestação ao recurso interposto pelo Sporting sobre a sua transferência para o Benfica.

Um e outro assunto conhecem assim novos contornos na sua evolução e o seu «arquivamento» não se nos afigura estar para breve.

Optimismo na bagagem

A equipa de futebol do Sporting regressou dos Países Baixos, onde, durante duas semanas e meia, cumpriu um estágio de preparação para a nova época e participou nos torneios de Malines (Bélgica) e de Amsterdão (Holanda).

O presidente «leonino», Sousa Cintra, considerou «bastante boa» a cobertura dada pela Imprensa holandesa às actuações da equipa orientada por Manuel José, «fazendo rasgados elogios à forma como o Sporting jogou e a alguns dos seus futebolistas».

«Demonstrámos que a mística do clube foi, de facto, recuperada e também foi bom para que as pessoas em Portugal tomem consciência de que este Sporting é verdadeiramente novo» — acrescentou Sousa Cintra.

Manuel José, o técnico «leonino», revelou que a preparação da equipa sportinguista vai reiniciar-se quinta-feira «com um treino específico que visa conseguir um melhor entrosamento dos vários sectores da equipa e dos novos reforços».

«Douglas, Valtinho, Gomes e outros jogadores estiveram algum tempo parados e é necessário que se integrem o mais rapidamente possível na equipa para que o rendimento global do Sporting seja cada vez melhor» — afirmou Manuel José.

Kongolo: regresso às origens

O futebolista Kongolo, que na passada temporada integrou o plantel do FC Porto, foi mais um dos elementos afastados por Artur Jorge e daí que tenha optado pelo retorno a Espinho, tendo assinado contrato com o clube da Costa Verde por três temporadas.

Augusto muda-se para Aveiro

Depois de uma temporada no Benfica, Augusto foi, na passada época, cedido, por empréstimo ao Portimonense e, quando se supunha que viria à Luz mostrar as suas aptidões perante Eriksson, foi cedido ao Beira Mar.

Recorde-se que Augusto Manuel dos Santos Jerónimo, nasceu no dia 8 de Fevereiro de 1965 em Olhão e iniciou a sua actividade em 1978 no Olhanense.

Gomes foi o mais solicitado no regresso da comitiva sportinguista a Lisboa

Walker renova contrato com Boavista

Phil Walker, o médio britânico do Boavista, renovou por mais uma época com a turma «axadrezada», após longas e difíceis negociações, com os dirigentes do clube.

Walker representa o Boavista há cinco épocas, mas a renovação de contrato com o clube do Norte esteve ameaçada, devido a um desacordo de verbas.

O empresário do jogador inglês, António Martins, chegou a afirmar que Valentim Loureiro, presidente do Boavista, havia feito «ameaças sistemáticas a clubes como o Estrela da Amadora, Vitória de Setúbal e Sporting de Braga, para que estes não contratassem Walker».

Como vai o mundial

O Chile venceu a Venezuela, em Caracas, por 3-1, em jogo do grupo três de qualificação sul-americana para o Mundial de Futebol de 1990.

Este foi o segundo jogo do grupo três, depois da vitória do Brasil por 4-0 sobre a Venezuela, também em Caracas, no passado dia 30 de Julho.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	1	1	0	0	4-0	2
Chile	1	1	0	0	3-1	2
Venezuela	2	0	0	2	1-7	0

A partir do dia 18

Surf nas ondas do Guincho

Os 16 melhores profissionais do «surf» nas especialidades do «Funboard» são esperados no Guincho, em cujas ondas disputarão entre 18 e 27 deste mês a principal prova europeia do Circuito Mundial de Windsurf-Funboard.

Segundo anunciou a organização da prova, a «Guinho Proworld Cup 89» tem prémios de 120 000 dólares (mais de 19 000 contos) e é uma das cinco provas incluídas no «Grand Slam» do Circuito Mundial da «Profissional Boardsailors Association», constituído por um total de 22 provas.

As condições naturais do Guincho, consideradas «excelentes» para a prática do Funboard, trazem assim àquela praia, entre outros, Bjorn Dunkebeck, campeão mundial de 1988 e actual líder das especialidades de «course-racing» e de «slalom», e Robby Naish, campeão mundial entre 1983 e 1987 e guia da terceira especialidade, a competição de ondas.

Além dos 16 melhores profissionais em cada uma das três especialidades, haverá em prova seis portugueses seleccionados a partir dos seus resultados no circuito nacional, bem como os cinco melhores amadores do mundo.

A competição feminina terá a participação de 24 das melhores surfistas mundiais.

Uma equipa de duas dezenas de elementos de uma das cadeias francesas de televisão, a TF1, vai deslocar-se ao Guincho para a cobertura da prova, cujas imagens seguirão para cerca de 70 cadeias de TV em todo o mundo.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
EL DORADO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores de 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
SEXO A DOMICÍLIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE LUXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
CHASE – O PERSEGUIDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
THE CONNECTION
18.30h
THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00. 16.30. 19.00 e 21.30h

Estúdio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255
APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GIN TONIC
(maiores 13 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A MULHER DO LADO
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Império
– T. 555134
GIN TONIC
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
– T. 325309
VIVA VANESSA TODA NUA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CROCODILO DUNDEE II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESCRAVOS DE NEW YORK
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ISHTAR
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A LOJINHA DOS HORRORES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
– T. 804210
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – **Babilónia** – «Agarrem Este Detective», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Duelo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – **Cine-Teatro Chaby** – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – **Estúdio Dois Eme** – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – **Cinema 2000** – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – **Alto da Barra** – **Sala 1** – «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12

Sala 2 – «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – **Cine Palmeiras** – **Sala 1** – «Eles Vivem!!!», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – **Atlântida Cine** – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL — **Casino Estoril** — Encerrado

CASCAIS – **Miramar** – **Sala 1** – «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «E Deus Criou a Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – **Academia** – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – **Incrível Almadense** – «Jóia Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Sem Tempo Para Viver» (maiores 16 anos)

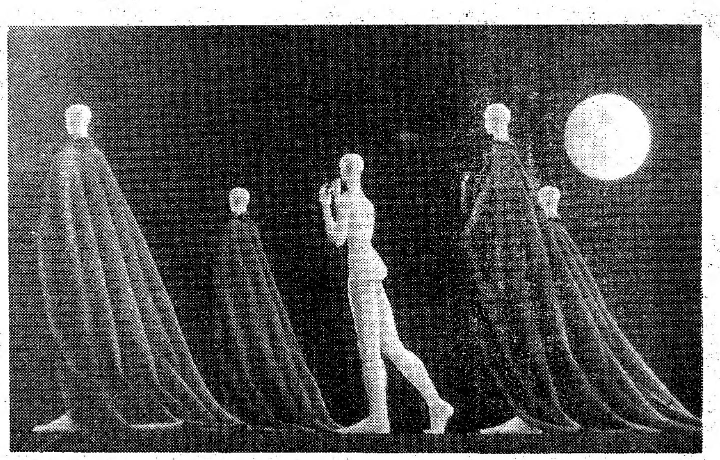
COLECTIVA DE VERÃO NO ESTORIL

Até ao próximo dia 27, na Galeria de Arte do Casino Estoril, está patente uma exposição de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica, intitulada "Colectiva de Verão".

Esta mostra, que pode ser visitada, diariamente, entre as 15 e as 24 horas, é constituída por trabalhos dos seguintes artistas: Aida Sousa Dias, Ana Duarte de Almeida, António Carmo, António Joaquim, Armanda Passos, Artur José, Cecília de Sousa, Costa Martins, Costa Pinheiro, Diane, Domingos Romariz, Dorita de Castel' Branco, Eduardo Alarcão, Francisco d' Almada, Garizo do Carmo, Germano Santo, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Isidoro, João Ayres, Lenor Veiga, Luísa Nogueira, Maria Fernanda Amado, Margarica Cepêda, Martins Correia, Pedro Fazenda, Pissarro, Ricardo Videla, Rogério de Freitas e Sílvia Westphalen.

Autores consagrados e outros bastante conhecidos ombreiam com artistas plásticos das novas gerações, cujo trabalho tem vindo a merecer a atenção crescente do público e dos coleccionadores. Pondo em diálogo estreito várias modalidades artísticas e diversas linguagens plásticas, esta exposição permite-nos apreciar algumas das mais importantes tendências da nossa arte contemporânea.

Variando os temas, os processos e as técnicas, as obras que integram esta Colectiva de Verão vão do abstraccionismo à figuração.



Um trabalho de Margarida Cepêda

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios - Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20 + 10 + 2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS (filial do Museu Regional de Sintra): até 17 de Agosto, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Charles Hill.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf" de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- **Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Delfício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant'nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - **Albufeira**): até 11 de Agosto, esculturas de Aida de Sousa Dias.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Moita**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, T. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 311216); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, R. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10 (T. 821671); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita, 58, Pragal (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, L. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

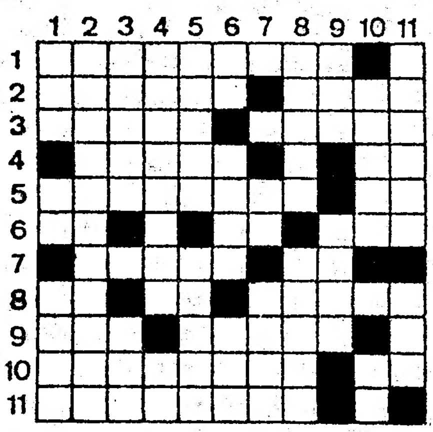
«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 527

HORIZONTAIS:

1 Enlace. Conjunção.
2 Escapar. Gemer.
3 A voz do lobo e outras feras (pl.). Iluminada.
4 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Caminhar.
5 Água saturada de sal marinho. Nesse lugar.
6 Espera resposta. Ouro (s.q.). Guarneço de asas.
7 Contagiar. Antes de Cristo.
8 Miriare. Artigo definido (ant.). Primeiramente.
9 Íntimo. Tão numerosa.
10 Sudário. Em o.
11 Monte de ossos (pl.).



VERTICAIS:

1 Firmamento. Pronome reflexo. Meiguice.
2 Preveniríamos.
3 Nome de peixe. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya».
4 Acalenta. Basta!
5 Composto. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
6 Érbio (s.q.). Gemer. Naquele lugar.
7 Ruténio (s.q.). Cordeiro.
8 Vaso grande para água ou azeite. Freguesia do concelho de Esposende.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
10 Cantiga. Sódio (s.q.).
11 O dinheiro público. Ecoo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 526

HORIZONTAIS:

1 CASA. Eno. DE.
2 Agades. Crer.
3 Aspa.
4 Faim. Ecoara.
5 Dantas. Ir.
6 Rios. Oral.
7 Rosto. Uga!
8 ED. Opiara.
9 Ia. Raera. Pã.
10 Rim. Suam.
11 Ossatura.

VERTICAIS:

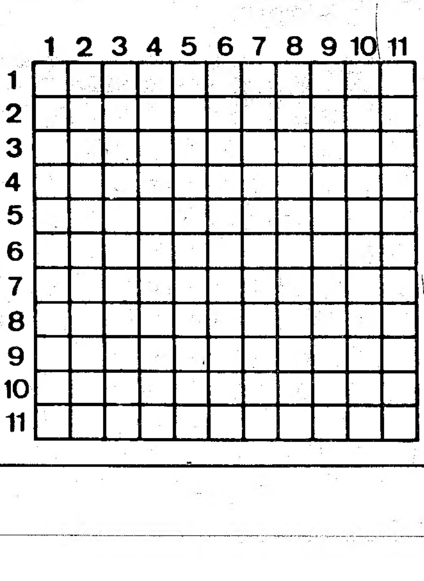
1 Cá. FERREIRO.
2 Agra. Iodais.
3 Sá. Idos. Ms.
4 Adamastor.
5 És. Opa.
6 ESPETO. Ié.
7 Acartar.
8 Oc. Osa. Rasa.
9 Rua. Lua.
10 DE. Ri. PAU.
11 Errar. Amam.

PROVÉRBIO: Casa de ferreiro, espeto de pau.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 714

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Município.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Enrubesceras.
4 Faleceras.
5 Rumor. Vi.
6 Pedaço de qualquer coisa. Planta trepadeira também chamada capuchinhas.
7 Remara para trás. Poisa no mar (o avião).
8 Brisa. Rema para trás. Ver.
9 Magnetizaria.
10 Defendera. Ovário dos peixes.
11 A Tailândia. Catedral. Preposição.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loulé.
2 Espécie de formiga (Bras.). Tombarias.
3 Interjeição que exprime admiração. Cidade santa da Arábia. Mil e cinquenta e um em romano.
4 Concede. Avaliava.
5 Nome de jogo. Ilha do golfo de Tonquim dependente da China.
6 Serra de Portugal. Rio da Suíça.
7 Mulher que se intromete em tudo. Chefe etíope.
8 Desejariam.
9 Palmeira da Amazónia. Tira estreita.
10 Senhoras. Medida de superfície. Lê.
11 Carta de jogar. Empregariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 713

HORIZONTAIS:

1 Penamaior.
2 Elis. Cego.
3 Nicar. Pomar.
4 Ado. Uta. Ano.
5 Ma. Berrais.
6 Calate. Oc.
7 Cartago.
8 Opie. Cura.
9 Agarrados.
10 Adamais. It.
11 Brasas. Osso.

VERTICAIS:

1 Penamacor.
2 Élida. Pá. Ar.
3 Nico. Criada.
4 Asa. Bátegas.
5 Ruela. Ama.
6 Au. Tragaras.
7 Parto. Ri.
8 Oco. Ae. Caso.
9 Remai. Sud.
10 Ganso. Rois.
11 Poro. Crasto.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM -Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15** : Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.30**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00** : Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.25** : Transmissão directa, das ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Eurorádio, o Festival de Berlim, 1988; **01.30** : Música de câmara, de Johannes Brahms; **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de Estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

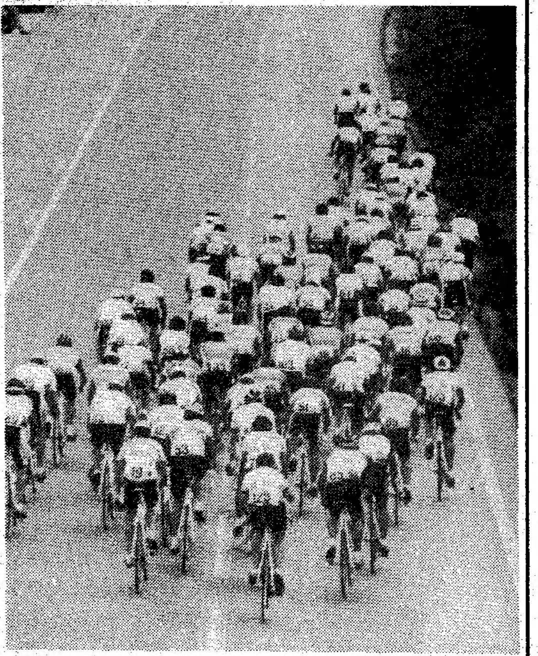
16.25 - Ponto Por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Desporto: Volta a Portugal em Bicicleta
(Mangualde/Lamego)
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.00 - Processo Arquivado
(3.º epis.º)
Na cidade, as opiniões dividem-se conforme as classes sociais. Como não foi encontrada nenhuma prova que incriminasse o médico, os notáveis, apoiados pelo procurador, que entretanto recebe ordens de Paris, pedem ao juiz que o liberte, pedido que o magistrado recusa categoricamente. É que ele está convencido de que o médico conhecia a vítima e costumava encontrar-se com ela em casa de Solange Liéber.
21.55 - Primeira Página
Uma viagem a uma base de espionagem americana
22.55 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

16.20 - Tempos de Música
(6.º prog.ª)
Agora, em tempo de reposição, «Tempos de Música» traz-nos neste sexto programa, gravado no Convento de Mafra, a interpretação de duas sinfonias de Carlos Seixas, três minuetes e duas sinfonias de Arondano pela Orquestra de Câmara de Lisboa. Apresentado pelo maestro Jorge Matta, este programa foi produzido por Maria Helena Dias e realizado por Hélder Duarte.
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
Entrevistado: **Fernando Barroso**; Entrevistador: Judite Sousa
17.55 - Music Box
«Via Rápida»
18.55 - Music Box
«Off the Wall»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.5 - Cinemadois

Às 16.20, na RTP2, música no Convento de Mafra.

«FM»
Começam a surgir problemas numa estação de Rádio de Frequência Modulada, cujos responsáveis recusam submeter-se a pressões comerciais: os seus animadores não estão dispostos a aceitar interferências que afectem a independência que caracteriza a sua programação. A estação - a OSKY, com sede em Los Angeles - é muito apreciada pelos ouvintes e os seus profissionais não querem trair a confiança que neles depositam. Um filme de John Alonzo, com Michael Brandon, Eileen Brennan, Alexa Karras, Cleavon Little, Martin Mull, Cassie Yates, Norman Lloyde.
Fot.: Cor; Dur.: 95 minutos.



Mangualde/Lamego, na Volta a Portugal em Bicicleta.

AMANHÃ

RTP1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor Se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt Em Acção
14.20 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Hurricane Irene
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto Por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP2

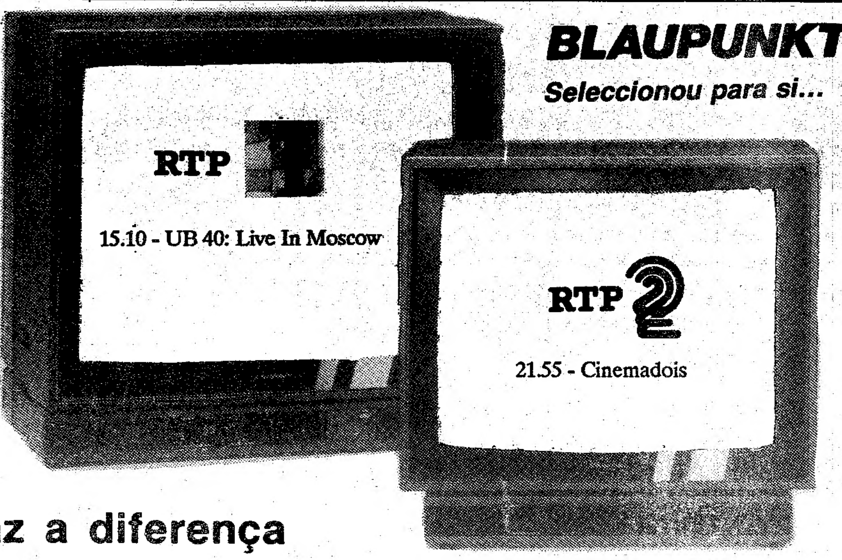
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Paisagens da Terra
19.10 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.10 - O Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV Autohifi

BLAUPUNKT Seleccionou para si...



● BLAUPUNKT
Grupo **BOSCH**
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**
Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director **A. Ruella Ramos**
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Hizbollah (Partido de Deus) voltou hoje a recusar conversações sobre a proposta israelita de trocar o xeque xiita Abdel Karim Obeid por três militares israelitas e os reféns ocidentais detidos no Sul do Líbano. Em comunicado distribuído em Beirute, o xeque Tofaili, destacado dirigente do Hizbollah, disse que «não haverá contactos nem negociações enquanto o xeque Obeid permanecer no cativeiro».

Pão de Açúcar de Cascais: demolição poderá levar a multa de cinco mil contos

A cadeia de supermercados «Pão de Açucar» poderá ser multada pelo município de Cascais num máximo de cinco mil contos, devido à demolição não autorizada de um prédio onde funcionava o restaurante «Adega do Morgado».

As relações públicas da edilidade disseram à agência Lusa que o presidente da Câmara, Georges Dargent, «ficou extremamente desagradado com o incidente, uma vez que a empresa demoliu o prédio no próprio dia em que solicitou a autorização».

«A demolição foi feita de modo próprio e durante a noite, sem que a Câmara Municipal tivesse sequer tempo de analisar o pedido», disse Rita Louro, das relações públicas da CMC.

Uma nota assinada pelo presidente Georges Dargent refere que «sem autorização da Câmara, o 'Pão de Açucar' de Cascais demoliu o prédio onde funcionava até há pouco o restaurante 'Adega do Morgado'. Além das sanções previstas na lei para tais infracções, é de lamentar que uma empresa responsável proceda desta forma. A Câmara estará atenta ao que se pretende nesse local implantar».

«As multas serão o máximo possível para estes casos e o presidente não hesitará em assim proceder», referiu Rita Louro, que acrescentou estar a edilidade apenas disponível para autorizar no local um parque de estacionamento, ideia que também parece estar subjacente à demolição executada pelo 'Pão de Açucar'».

Por sua vez, o administrador do 'Pão de Açucar', Abreu Faro, disse à Lusa que a sua empresa «está a fazer enormes investimentos em Cascais, face à concorrência prevista, e não quer criar conflitos com a edilidade, de quem temos obtido uma boa cooperação».

«Os profundos investimentos que estamos a fazer na nossa loja em Cascais visam sobretudo melhorar a capacidade de aparcamento e possibilitar uma melhor fluidez do trânsito na zona, o que nos levou já a dispender 300 mil contos num solo automóvel para 200 viaturas», disse Abreu Faro.

Este administrador do 'Pão de Açucar' referiu que «a precipitação da empresa deveu-se apenas ao facto de existir já um projecto em que no seu espírito se circunscrevia o desaparecimento do prédio em causa».

«Na quarta-feira coseguimos assinar a escritura com o inquilino do restaurante 'Adega do Morgado' e na sexta-feira metemos requerimento à Câmara, no Âmbito do projecto por nós realizado e já do conhecimento da edilidade, visando elevar de 200 para 600 lugares o estacionamento que não serve só o 'Pão de Açucar' mas a população de Cascais», salientou Abreu Faro.

«Naquele local nós só queremos fazer estacionamento e nada mais, e embora não houvesse autorização explicita da Câmara para a demolição ela era inevitável e constava do projecto discutido com a edilidade», concluiu o administrador do 'Pão de Açucar', que referiu ter «uma boa cooperação com o município de Cascais».

LOTARIA POPULAR

1º - **483923**	**1 500 000$00**
2º - **154181**	**500 000$00**
3º - **373524**	**250 000$00**
4º - **263018**	**150 000$00**
Terminações em **923**	**60 000$00**
Terminações em **181**	**10 000$00**
Terminações em **524**	**2 500$00**
Terminações em **018**	**1 000$00**
Terminações em **04, 05, 12, 25**	**500$00**

A.M.A. ®
Auto Monumental de Arroios SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

AMÁLIA RODRIGUES, a nossa fadista maior, a que sofre com o fado e com ele fez uma vida e um carreira, enfrenta agora uma perda que se espera reparável: desapareceu-lhe o papagaio. A tal ponto que a fadista se socorreu de um anúncio publicado hoje num matutino a ver se alguém dá por uma ave verde com pontas de asas encarnadas, talvez gorgeando notas soltas de «Povo que lavas no rio», se alguma vez a dona, afeiçoada, lhe despertou o interesse pela canção nacional portuguesa. O facto teve um efeito curioso: a habitual discrição na divulgação de números de telefones de artistas conhecidos foi aqui quebrada pela própria Amália, que o publicou no anúncio com a garantia de que dá alvíssaras a quem por acaso lhe descobrir o papagaio. Enfim, um «caso de Verão» que, em tempo de águas mornas, com os políticos em férias nos «algarves», os turistas a vaguearem por Lisboa, e alguns masoquistas que ainda trabalham, se torna em matéria suficiente para justificar uma «cara». Bendito papagaio de Amália, regressa, estás perdoado.

UGT debate hipótese de (mais um) Congresso Extraordinário

A possibilidade de concocação de um novo congresso extraordinário é um dos pontos da agenda da reunião do Secretariado Executivo da UGT, marcada para amanhã, segundo afirmou ao «DL» uma fonte da central.

«Está prevista a convocação do Secretariado Nacional e do Conselho Geral com vista à marcação de um congresso extraordinário, devido à posição assumida por Pereira Lopes na conferência de Imprensa da semana passada», afirmou a nossa fonte.

O social democrata Pereira Lopes, presidente da UGT, demarcou-se publicamente, em conferência de Imprensa, das posições assumidas dias antes pelo secretário-geral da central quanto à eventualidade de uma greve geral no Outono. Os socialistas da central «não gostaram que Torres Couto fosse assim desautorizado» e daí que tenham «avançado com a possibilidade de um congresso extraordinário».

«Numa altura em que a se assiste a constantes ataques aos direitos dos trabalhadores, em que a inflação dispara e o poder de compra é cada vez menor, a UGT, mais uma vez, desgasta-se em guerras internas de tendências», acrescentou a mesma fonte sindical.

Recorde-se que a luta entre social democratas e socialistas, devido à greve geral de 28 de Março, levou a que em Julho do ano passado se realizasse um congresso extraordinário em Lisboa (depois do ordinário, em Fevereiro), de que resultou a «expulsão» dos TSD do secretariado, e a sua substituição pelos «adeptos» de Pereira Lopes. Idêntica razão estaria agora no centro de mais este congresso.

O «DL» tentou confirmar estas informações junto de um qualquer secretário executivo da central, mas durante toda a manhã nenhum apareceu na sede, nem de lá nos souberam informar onde poderíamos encontrar alguém.